

Carioca

Cr$ 1,50
N.º 811
19-4-1951

Carmélia Alves

ATENÇÃO, LEITORA!

EM

A NOITE ILUSTRADA

VOCÊ ENCONTRARÁ SEMANALMENTE

Os mais sensacionais assuntos ocorridos no mundo todo, e o registro de tudo que possa interessar as mais variadas classes sociais. Rotogravada primorosamente a duas côres, "A NOITE Ilustrada" marca-se na imprensa brasileira como uma das publicações mais modernas e vivas, vendida por apenas Cr$ 2,00

E MAIS:

MODAS -- CINEMA
RADIO -- CONTOS

Tudo enfim

que possa servir de recreio, instrução e divulgação contribuindo para o seu esclarecimento e incorporação ao dinamismo da vida moderna.



"COMO PARA O CÉU, NÃO HÁ TELEFONE..."

PELO PREÇO DE CR$ 2,00

A NOITE ILUSTRADA EM TODAS AS BANCAS

OS DESAJUSTADOS DO AMOR

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 811

WENCESLAU ROSA

Por estranho que pareça, a verdade é que ainda se morre por amor. Os humilhados e ofendidos, desanimados diante do mal sem cura, encontram no veneno e no revólver a forma de extravasar a revolta e a dôr. Na éra da química e da física, o indivíduo é ainda aquêle romântico do Renascimento, capaz de morrer e de matar em honra ao seu afeto.

Segundo o critério de um romancista, "o amor é o duelo da espécie". Desde os tempos remotos porfia-se para a sua conquista. Afinal, que seria da vida sem o amor?

Hoje, como outrora, os sentimentos têm as mesmas características. A idéia da posse exclusiva persiste no espírito dos povos. Raros são aquêles que abrem mão de supostos direitos. Em consequência, os dramas passionais surgem em tôda parte, espalhando a tristeza, criando a orfandade, alterando a harmonia social.

À frente da onda de delitos, pergunta-se amiude se o mundo há de prosseguir sempre na sua rota tortuosa, ou se haverá uma possibilidade — consoante a filosofia de Gandhi — para cessar a violência. O amor representa um alvo para a mentalidade do indivíduo; atingir o fim da jornada, eis a questão. Mas é necessário distinguir: o amor — o grande amor — é todo feito de espírito. E' imaculado, transcendente. O que vulgarmente se denomina amor, é apenas matéria, princípio básico da espécie.

O primeiro constitui a fôrça do universo; o segundo a essência de todos os pecados. Aquêle perdoa sempre e concorre para o reerguimento moral dos povos; êste fomenta a cizania e arrasta as multidões para o crime.

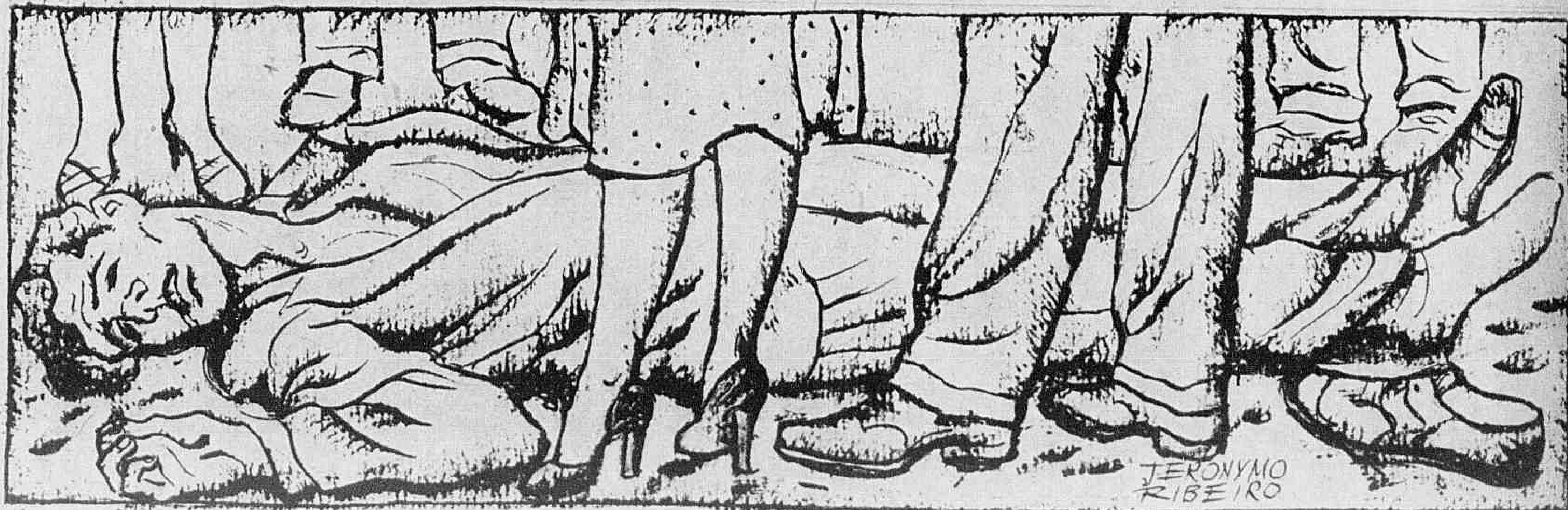
O progresso dos tempos não altera o sentido da idéia. Os desajustados de hoje são os desajustados de ontem. A vida de todo indivíduo tem sempre um vácuo a ser preenchido. Esse vazio é a causa do sofrimento, é a fadiga da alma e o luto do coração. Milhões de criaturas procuram encher o vazio, e desgraçadamente não o conseguem. Entre todos os desajustados, são êstes os que carregam maior parcela de revolta. Eles vêm a existência através de um prisma sombrio. Do tédio ao crime a distância é curta. Encontram na morte ou no assassínio a suprema libertação...

Como, pois, serenar o espirito dos desajustados do amor? Infelizmente uma pequena minoria escapa à voragem, sobrepondo-se à contingência da derrota. São como os soldados de Alexandre, certos de que o que interessa é passar...

No dizer da filosofia chinesa, o indivíduo superior é aquêle que não se escraviza aos caprichos da vontade. Não alimentar ilusões, não esperar, não apegar. O mundo deve ser visto do alto. Em baixo tudo é pequenino. A existência se confunde na luta estéril, no redemoinho das paixões, dos desejos, do egoismo.

Mas a humanidade se esquece de si mesma para afogar-se no esplendor da vida. No amor, a grande massa humana aniquila-se até o fim.

Não há outra solução.





No grupo Carmélia Alves, o marido e o compositor

O REI E A RAINHA DO BAIÃO

Ela, irá à Argentina. Ele, seguirá para a Europa — Carmélia Alves gravará uma dúzia de baiões êste ano. E Humberto Teixeira promete novos sucessos para 1951 — Fala Carmélia sôbre seus planos.

TEXTO E FOTOS DE
MARCO AURÉLIO DE LIMA



Muito otimismo. Entre os braços da poltrona estão as notas musicais, entenderam?...



Humberto e Carmélia aprestam-se para compor um novo sucesso para 1951



Carmélia e a irmã de Humberto. Bonita garota. Bonita até já saiu em capas de revistas

FALAR no baião e suprimir o nome de Luiz Gonzaga, é uma injustiça. Ele que nos lê, tendo visto os titulos desta reportagem, deve ter ficado meio desconfiado, e com muita razão. Porém, não voltamos atrás. A nosso ver Humberto Teixeira é o «rei» desse ritmo que quase desbanca o samba. Carmélia Alves, a rainha, não há dúvida. E o que resta para Luiz?...

— Vocês já viram um reino sem primeiro ministro? Então êle não torce as decisões do próprio rei? Luiz Gonzaga é portanto o primeiro ministro. Deu interpretação própria às notas que Humberto lhe confiou. E tanto é verdade que até quando Humberto era simples vassalo, Luiz Gonzaga foi o «vilão» que planejou e executou a destronação do «rei» Ari Barroso, implantando nova doutrina que dividiu opiniões e revolucionou milhares de célebres.

Foi aí que surgiu Carmélia Alves. Compreendeu o baião, interpretou-o e hoje é a «maioral» no gênero a rainha portanto.

A história do baião começou quando o advogado Humberto Teixeira dormia em seus escritórios por falta absoluta de clientes. Luiz entrou e pediu-lhe uma consulta. Conversaram, escreveram lançaram a musica. O mais Humberto historiou para este reporter numa série de reportagens que publicamos nesta revista. Mas naquela época nos esquecemos de frizar que andavámos numa situação que não era boa. Grande numero de nossas emissoras só tocava musicas estrangeiras, sob a in-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O assunto de sempre: baião

No século passado, o bairro de Saint Germain era o coração da Paris aristocrática. Em seus quarteirões, moravam os nobres mais notáveis da grande cidade; e as recepções magníficas dos palácios da duquesa de Pozzo di Borgo, da duquesa d'Avaray, da duquesa de Galliera, da duquesa de Duchatel e da condessa de Béhague enchiam a França de fulgor, como um sol no zenite.

Entre tôdas essas moradias, entretanto, uma, situada na "Rue de Granelle", se sobrepunha às demais, pelo esplendor da sua escadaria de mármore e pela nobreza dos seus proprietários: o palácio dos duques d'Avaray. O duque d'Avaray, antigo oficial de cavalaria de Carlos X, não permitia que os outros aristocratas de Saint-Germain brilhassem mais do que êle, ou, antes, êle queria ser sempre o primeiro a brilhar; e, assim, a duquesa, sua espôsa tinha esplêndidas oportunidades para dar festas em seus salões reunindo sob o seu teto uma "élite" de sangue azul, proveniente de todos os quadrantes do mundo e um círculo de artistas e intelectuais dos mais ilustres da época.

Uma noite, a residência d'Avaray se iluminou inteiramente. Acenderam-se em tôdas as suas dependências milhares de velas de cêra rosa, que os candelabras de cristal, refletiam em lampejos atordoantes. O duque estava satisfeitissimo. Ia receber um jovem príncipe da China, que lhe trouxera de Cantão presentes verdadeiramente fabulosos, em

LOUISE - Conto de PÁDUA DE ALMEIDA

porcelanas, sedas e ouro. Era um acontecimento novo, bizarro, sensacional, e que, de certo, faria os olhares de Paris se concentrarem em seu palácio. E realmente, não só os olhares, mas tôda a Paris subtil e elegante, daquele tempo foi à mansão d'Avaray, ansiosa por conhecer de perto o estranho aristocrata chinês, que os cronistas diziam ser vertiginosamente rico.

Tudo o que havia de mais puro na velha e alta nobreza de França ali apareceu. Eram mulheres com "toilettes" alucinantes; os embaixadores da Austria, da Inglaterra, da Rússia; o famoso banqueiro judeu David Haman, cuja mulher trazia um vestido inteiramente bordado de diamantes em gase de platina; uma coórte de duques e condes cintilantes de "crachás" e medalhas: músicos, poetas, cientistas, quase tôda a Paris "raffinée" lá estava.

D'Avaray sorriu, radiante, vendo a sua casa transformada num sonho de Scheerazade.

Às onze horas da noite, o mestre de cerimônias do palácio fez ecoar a sua voz sonora e aguda pelos cantos do salão:

— Atenção! Acaba de chegar o príncipe Lin Tsé Chang.

Os convidados voltaram a cabeça, como se uma corrente elétrica lhes galvanizasse os nervos do cérebro. E, com admiração, viram entrar, seguido de quatro mandarins faiscantes de brocados de prata, o célebre titular chinês, que arrastara a nobreza e a intelectualidade de Paris até àquele recinto.

Lin Tsé Chang era magro, esbelto, e seu andar não produzia quase nenhum ruido quando êle caminhava. Seu olhar e seu sorriso, vago e flutuante, não caíam, aparentemente, em coisa algumas, nem se dirigiam a ninguém. Uma fisionomia sem alterações de sentimento. Seu vestuário, de uma linha sóbria de bom-tom, nada tinha, porém, que lembrasse a Ásia. Êle envergava elegantemente uma casaca londrina, como o mais simples daqueles convivas.

Penetrando no salão, ao lado do duque d'Avaray, o príncipe curvou-se ligeitrmente diante da multidão inquieta e luzidia, que se acotovelava e deslizava, palestrando e passando com alegria e despreocupação. E ficou a conversar num grupo de nobres, que logo o cercou sorrindo. Nesse grupo estava a buliçosa e linda condessa Louise de Tillet, que, intempestivamente, se dirigiu a Lin Tsé, com desembaraço:

— Príncipe — disse ela, movendo graciosamente a sedutora cabeça, cheia de cachos negros, — eu fiquei louca de curiosidade por conhecê-lo. Há duas horas que atormentava o braço do meu amigo, o duque de Luynes, beliscando-o, impacientemente, para que êle me explicasse se Vossa Excelência viria ou não...

O impassível Lin Tsé inclinou-se.

— Desde os meus tempos de estudo no Internato "des Oiseaux", que tenho um invencível desejo de saber como é um príncipe oriental. Pois acredite que cheguei até a fazer um voto no altar da Virgem para que me pusesse, um dia, face a face, com um homem como Vossa Excelência...

Os outros do grupo, olhavam-na calados, deixando que a interessante condessa esgotasse a sua loquacidade. O duque de Luynes afastou-se, discretamente. Louise era muito leviana, não fôsse ela dizer uma imprudência que comprometesse os amigos diante do príncipe...

— Numa ocasião, no mês de agôsto — prosseguiu a formosa madame de Tillet — eu escrevi uma cartinha à Nossa Senhora, fazendo, segundo um hábito tradicional no colégio, um pedido ardente: era ver e conversar com um autêntico príncipe asiático. Uma aspiração fora do comum, não acha? Mas não estranhe; eu sempre fui original, desde criança...

— E a Virgem recebeu a carta? — perguntou, ironicamente, o duque d'Avaray, que até então a escutava em silêncio.

— A minha carta, juntamente com as de minhas colegas, foi queimada aos pés da imagem, indo a fumaça, naturalmente, ter à presença da santa, que, agora, me concede a graça tão fervorosamente suplicada naquele bilhete...

Lin Tsé, ouvindo essa enfiada de palavras fúteis, sorriu, por fim:

— Então, madame, tinha, assim, tanta vontade de conhecer um nobre do Oriente? Mas nós somos iguais aos outros homens...

Nesse momento, a orquestra começou a executar uma valsa lenta. Os grupos foram se dispersando, para se entregarem voluptuosamente àquela dança. O príncipe, como um irrepreensível cavalheiro ocidental, ofereceu o braço à condessa, que, envaidecida pela preferência do jovem representante da nobreza asiática, se retirou com êle para o "hall".

Louise de Tillet convidada a aparecer no luxuosíssimo apartamento de Lin Tsé, a fim de ver uma coleção de maravilhosas e incríveis porcelanas, que o chinês, trouxera do Oriente, lá se apresentou, dizendo, ao entrar, com a sua eterna volubilidade de andorinha de salão:

— Tenho uma verdadeira mania pela cerâmica chinesa...

Lin Tsé ao recebê-la, vestia um traje de seda violeta, com um dragão de cinco garras, trabalhado a ouro pálido.

— Que monstro exquisito, êsse! — exclamou Louise, reparando no maravilhoso brocado.

— Não tenha medo, pilheriou Lin Tsé, suavemente. Esse monstro não faz mal a ninguém... E' como eu sou: extravagante, mas dócil...

A condessa achou graça na frase do chinês. E, despindo o seu "manteau" de arminho, surgiu, palpitante, numa "toilette" translúcida, em que os contornos do seu corpo perfeito se revelavam audaciosamente. Louise de Tillet, inegavelmente, queria enredar o príncipe na trama da sua beleza. Viera para seduzí-lo. Com que fito? Estava apaixonada por êle? Ou se entregava, apenas, à expansão de um capricho?

Para compreendê-la melhor, é preciso que se saiba o que era essa classe de mulheres que, em Paris, se chamava, naquele tempo, "as excêntricas". As "excêntricas" eram capazes de tudo, somente pelo prazer da originalidade, como aquela encantadora dama de sangue nobre de quem o barão d'Ideville, em suas "Recordações de um diplomata", dizia: "Quantas mulheres há nessa mulher"! Essa "excêntrica", um dia, mandou uma carta ao príncipe de la Tour d'Auvergne, então ministro dos Negócios Exteriores, propondo-lhe um encontro em certa hora, na esplanada dos Inválidos. De la Tour d'Auvergne se apressou a atendê-la, encontrando-a em buçada num manto à "Fra-Diavolo", calçada de botas embuçada num manto à "Fra-Diávolo", calçada de botas cabo de prata. — Por que todo êsse arsenal? — sobressaltou-se o ministro, desconcertado. E ela: — "Mas para me defender dos insolentes, meu caro príncipe!"

A condessa Louise de Tillet era uma "excêntrica". Portanto, tôdas as loucuras deviam ser-lhe desculpadas, mesmo aquela de entregar-se aos braços displicentes de Lin Tsé. Levada unicamente pela necessidade de uma sensação nova, a linda parisiense não hesitou em procurar àquele homem estranho, que para ela era um mistério, alguma coisa como

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A historia de Maria

Alexandre Arnoux — Ilustração de Jeronymo Ribeiro



MARIA era uma mulher que sabia tudo. Lavar, coser, ler o jornal, contar histórias mais velhas que o mundo, penetrar no segrêdo dos vizinhos. À noite remendava meias, à luz de um candieiro, e se orgulhava de ter azeite fornecido pelos soldados que frequentavam sua casa.

Maria constantemente me doutrinava:

— Você mete demais o nariz nos livros, senhor. Todas essas pequenas letras negras lhe saltarão aos olhos e ficará cego como o ermitão de Saint Epreve, de quem os corvos roubavam a comida.

Eu fechava o livro e respondia:

— Conte-nos a história do seu casamento, Maria.

Ela sorria, titubeava um pouco e começava:

— Eu era jovem, cuidava das vacas e ninguem me olhava, exceto o coveiro; embora de idade, um belo homem e um pouco caolho; mas possuia grandes mãos e era ativo. Uma noite deu-me um ramo de flores.

— Que acha você dêsse ramo? — perguntou-me.

— Penso que é bonito e que tem um perfume que me agrada — respondi.

Ele me disse ainda:

— Você não pensa mais nada?

— Não — respondi.

Então me segurou o braço e acrescentou:

— Você quer que eu seja seu marido, apesar do meu ofício, de meus olhos e de ser um pouco velho?

— Dê tempo para que possa pensar — foi minha resposta.

Eu estava muito contente porque o homem me falava com muito respeito.

— Quanto tempo? — insistiu.

— Oh! o tempo necessário para ordenhar a vaca.

Quando terminei a ordenha, disse-lhe:

— Creio que não é má idéia, coveiro.

— Está bem, vaqueira — respondeu enquanto me abraçava.

Então me casei com êle.

Era um homem jovial. Eu preparava a comida, fazia pão, limpava a casa e lavava. Tivemos três filhos.

Maria suspirava e diminuia a luz do candieiro, sempre que chegava neste trecho, para depois continuar:

— Depois êle morreu de uma febre maligna. Eu gostava dêle. Mandei dizer missas por sua alma. Então, como fui uma boa mulher do trabalho, e meu casamento me havia atraido considerações, seu irmão casou-se comigo em segundas núpcias. Mas êste morreu também, anos depois. Eu estava velha demais para casar-me novamente. Além disso, dois homens são o bastante para uma mulher. Retirei-me para esta casinha longe de minha aldeia. Tenho minha vaca, meu jardim e maçãs.

Uma noite de novembro, quando me contara pela vigésima vez esta história e eu ouvia a chuva caindo nas vidraças, Maria permaneceu um momento com o olhar perdido, sem trabalhar em suas meias, coisa que raramente acontecia. Olhei-a e me pareceu que seu rosto, desde a véspera, se tornara mais envelhecido e que suas rugas pareciam mais marcadas. Ela teve dois ou três fortes acessos de tosse. Em seguida levantou-se penosamente e foi até o armário buscar um jornal velho e me disse em tom de reprovação:

— Tenho três filhos. Por que você nunca perguntou por êles?

— Não tive coragem, avozinha. — Respondi.

— Eu estou na miséria — continuou ela — tenho reumatismo num pé. Ponho tintura de iodo, mas não adianta nada. Tenho bronquite. Não quero mais tomar sopa para me alimentar. Tenho três filhos. Por que não me perguntou por êles?

Não respondi nada. Ela continuou:

— Porque eu não falei neles, você

(CONCLÚE NA PÁGINA 59)



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho — A FONTE DA BELEZA

AZIAS — DISPEPSIAS, GASTRITES

Papaina do Dr. Niobey

Neutraliza prontamente a hiperacidez estomacal e é de indicação eficaz em todas as enfermidades do aparêlho digestivo. Vende-se em todas as farmácias e drogarias ou pelo Reembolso. C. Postal 3383 — Rio.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31-15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda

Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

BASTIDORES

Por
NEY
MACHADO

HÁ uns dez anos, uma colegial de lindas tranças, pele clara e olhos esverdeados ia passando pela rua da Praia, em Porto Alegre:

— Menina, você quer posar para uma fotografia? Um moreno e simpático parou à sua frente. Podia ser um belo golpe para conquistar o "brotinho" Mas não foi. O moreno era Justino Martins, redator-chefe da "Revista do Globo", que iria iniciar a apresentação na revista de capas em tricomia com garotas nacionais, praxe que se mantém até hoje. Maria concordou e a sua estampa na capa foi um verdadeiro sucesso. Justino descobrira um dos mais lindos modelos do Brasil. Pouco depois Maria era modelo profissional. Daí para o cassino foi um pulo. Do cas-

MARIA DELLA COSTA E SANDRO POLLONI CONSTROEM O SEU TEATRO

*

OITO MILHÕES DE CRUZEIROS — NO CORAÇÃO DE S. PAULO.



Maria se queixa de que andou demais atrás de quem financiasse a construção do teatro. Os pés estão doloridos e os calos apareceram. Observem a curiosa expressão de Sandro Polloni



Maria Della Costa, a menina que Justino Martins descobriu como modelo, vai ganhar o seu teatro. Dona de fácil mobilidade fisionômica, encontra de pronto as mais curiosas expressões



Esta moça foi cortejada por milhões. Preferiu a sua arte, o seu trabalho e Sandro Polloni. Amanhã terão o seu teatro, no coração de São Paulo

sino entrou para o teatro, que é hoje o seu grande ideal e no qual tem conseguido grandes triunfos. Seu descobridor para o palco foi Fernando de Barros. A aluna não quiz ficar presa às limitações do descobridor e se preparou para vôos mais largos. Encontrou em Sandro Polloni o companheiro ideal para a sua carreira artistica. Juntos formaram companhia que será construido dentro da técnica mais perfeita, grande anos. Só agora voltando de uma excursão ao Norte, bastante esgotada, resolveu descansar.

O SEU TEATRO

O grande orgulho do casal é a construção do "seu" teatro. Sandro, após bater em muitas portas, de procurar dezenas de capitalistas, conseguiu que um Banco de São Paulo se interessasse pela construção da casa de espetáculos. Estará terminada dentro de 14 meses, estando situada na avenida 19 de Julho, entre a Praça da Bandeira e o tunel. Teatro que será construido dentro d atécnica mais perfeita, grande caixa, palco giratório, camarins confortáveis e apartamentos para companhias em excursão. A construção com todo o equipamento (cadeiras estofadas, etc.) foi orçada em oito milhões de cruzeiros, que serão pagos por Sandro e Maria em prestações mensais, pelo sistema da Tabela Price.

— A amortização e os juros são ainda mais baratos que o aluguel dos atuais teatros — diz-nos Sandro.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Sandro e Maria, um casal feliz artisticamente e na vida diaria. Estão com as malas prontas para a Europa. Uma viagem de passeio e de estudo



O REI OD

Conto de Howard Jones

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

RECOLHI-O num trecho deserto da estrada. Foi por uma tarde de outono, e a neblina se erguia sôbre os campos, já sombreados pelo crepúsculo. O homem parecia confundir-se com a tristeza ambiente: uma figura pequena, trajada de escuro, recortada repentina e nitidamente contra a paisagem amarelecida.

Detive o carro. O desconhecido introduziu o rosto pálido e bárbaro pela janelinha do carro.

— Quer que o leve? — perguntei-lhe.

— Será um favor... Até à primeira povoação.

Acomodou-se ao meu lado. Arranquei. Por algum tempo, permaneceu silencioso, torcendo nervosamente as mãos. Logo, fixou o olhar no vespertino dobrado sôbre o assento do automóvel.

— Leu isso? — perguntou-me.

— Dei uma olhada, apenas.

— Viu como o professor escapuliu do asilo?

— O professor Preece? Sim, vi. Talvez seja um perigo, assim sôlto, não?

O homem tocou-me o joelho com um dedo amarelecido:

— E' inteligente. Garanto-lhe: muito inteligente. Pense no rei Od... lembra-se?

Refleti e respondi lentamente:

— Creio que tenho uma vaga idéia... Sim, sim. Um antigo rei britânico, não é isso?

— O rei Od — replicou o homem — foi sepultado há mais de vinte e cinco séculos. Calcule que nada indicava o lugar em que estava enterrado. Nem um túmulo... nada absolutamente. Mas o pofessor descobriu! Oh, é muito inteligente! Excavou aqui e ali, até encontrar o rei. E não foi um montão de ossos que êle encontrou, nem pó, nem urnas, mas um homem adormecido, com todos os atavios de um poderoso rei.

— Ah, sim... — balbuciei. Mas ninguém acreditou nessa história. Dizem que tudo não passou de uma tentativa torpe de assombrar a imprensa e o público. E, se a memória não me falha, o corpo do rei Od não foi encontrado quando os peritos apareceram para examiná-lo. E isto suscitou as primeiras suspeitas de que o professor Preece era um maníaco. E êle não jurou que apresentaria o rei Od numa data posterior?

— Com efeito — disse o desconhecido, encolhendo os ombros. — Era inteligente demais para êles. Não acreditaram nêle e êsse descrédito venceu-lhe a resistência.

— Ficou furioso, não foi?

— Naturalmente. O senhor gostaria que alguém o chamasse de mentiroso em sua cara?

— Pouco se me daria — respondi.

— Pois a mim não! Nada me enfurece mais que ouvir chamar-me de mentiroso. E repito-lhe que o professor não era um impostor. E descobriu realmente o rei Od.

— Parece que o senhor fala com grande conhecimento de causa, se me permite a expressão.

— Sim — disse o homem. Sim, falo com grande conhecimento de causa. Sou o rei Od.



As sombras haviam-se tornado espessas à nossa volta. Acendi os faróis, e seus fachos atravessaram a bruma do caminho, qual folha cintilante de uma enorme espada. Seu reflexo banhou o nariz afilado e as maçãs salientes do meu companheiro. Volveu a cabeça ràpidamente.

— Por que dirige tão devagar? Queira acelerar, por favor. Tenho pressa.

Acelerei. E, um quilômetro depois:

— Sinto, mas... não poderia dar-me algumas explicações? O senhor disse que é o rei Od. Nesse caso, deve ser velhíssimo. Não é um ser vivo, de carne e osso. Está realmente morto?

— Para mim — respondeu — a morte não existe. Sou Od, o rei, e há muitos séculos repouso sob estas terras pantanosas, não morto, mas adormecido. Para mim a morte não existe e jamais existirá. Disponho de meios que desafiam tôda decomposição e corrupção. Isto é um segrêdo meu, somente meu, algo que o senhor jamais compreenderá. Mas o professor, sim, compreendeu. Descobriu o lugar onde eu repousava, e logo compreendeu a natureza do meu segrêdo.

Meditei naquelas palavras.

— O senhor se exprime em nossa linguagem moderna e usa roupas da moda.

— Queira acelerar — replicou — Um pouco mais... E agora, escute... O professor, como lhe dizia, compreendeu ao descobrir-me. Levou-me a um lugar secreto, e num instante saí do meu torpor de séculos. O professor é um homem de uma bondade infinita, de uma infinita generosidade. Ensinou-me muitas coisas. Os costumes dêsse mundo estranho, novo para mim, e seu modo de falar. Era muito meu amigo e com o tempo me teria apresentado a êsses tantos ignorantes que duvidaram dêle. Está me ouvindo?

— Palavra por palavra.

— Bem, bem! Se êsses idiotas houvessem sido mais discretos, tudo marcharia bem. Mas não! Quiseram ferir, insultar, escarnecer, não se pejaram de chamá-lo de mentiroso e impostor. Sim, todo mundo o chamou de mentiroso e impostor. Era um homem sensível, e provocaram-no até o verem reduzido ao estado em que ficou. E logo o levaram... e eu fiquei só. Pense o senhor. Sem afeto e só num mundo de inimigos, eu, que antes fui um rei, um grande guer-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Acaba de saír a edição de Abril de

O FIGURINO DE "A NOITE"



Com os últimos modelos lançados pelos grandes costureiros de Paris para meia-estação – Novas modas – Novos feitios – Criações diferentes – Mais de 100 modelos recebidos pelo

"FIGURINO DE A NOITE"

através da revista "ELLE" de Paris

Depois das cinco — De Jacques Fath — Para tôdas as horas — Detalhes de côr viva — Alegres e graciosos — Vestido transformável — Troteurs — Práticos e elegantes — Para festas — Para o cinema — Vestidos de noite e de baile — Manguim e Schaparelli — Recado de Paris — Moda infantil — Moldes sob suas medidas — Para o bebê — Como vestir-se bem — Decoração — Blusas — Beleza e maquilagem — Consultas grafológicas — Tricot — Culinária — Conto de amor

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00

Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

A pior espécie de suicídio

Há os bons e os maus suicídios, mas aqui está um inteiramente original e o da pior espécie que se conhece. Miss Dorothy Bostock, de Perth, na Austrália, achou um processo inédito de pôr fim aos seus dias. A moça devia ser submetida a uma operação que lhe causava intoleráveis angústias. Teve então esta idéia que executou tràgicamente. De noite foi ao Jardim Zoológico e pulou numa altura de seis metros na jaula do leão. A fera devorou-a em pouco tempo. O detetive encarregado do inquérito declarou à imprensa:

— Jamais em minha vida soube de um suicídio tão horrível.

Vantagens dos concursos de beleza

Muita gente condena os concursos de beleza, cada vez mais em voga em todos os lugares do mundo. Entretanto ser "miss" ou "rainha" oferece sempre uma grande vantagem, e numerosas beldades têm feito carreira na vida a custa dessa notoriedade. Eis agora o caso de Lucia Bose, que era inteiramente desconhecida até que em 1947 foi eleita Miss Itália. Teve pouco depois a oferta de um contrato para trabalhar no cinema e é hoje a mais popular "starlete" italiana. Sucessivamente Lucia filmou "Não há paz nas Oliveiras", "Crônica de um amor" e "París será sempre París". Lucia passa ainda por ser o mais belo sorriso da Itália.

O mais forte entorpecente do mundo

Os americanos do norte acabam de descobrir um entorpecente cuja ação é tão poderosa que êles não ousam a sua aplicação. Chama-se Dromoran.

Essa droga é um produto sintético tirado do ópio. Seus efeitos prolongam-se tanto que poderiam tornar interessante o seu emprêgo terapêutico. Mas é muito perigoso o Dromoran e por isso os médicos evitam aplicá-lo. Foi um químico alemão, o Dr. Rudolf Grewe, que desde antes da guerra começou a sua síntese.

Amor, uma emoção que mata

A jovem inglesa Liliane Walker não teve senão uma hora de felicidade após o casamento. A alegria matou-a. Liliane vinha de celebrar o seu matrimônio com Duncan Walker. Tomaram um trem com destino à Escócia a fim de passar ali a lua de mel. De repente caiu morta. Ela não havia pronunciado uma única palavra depois do "sim" sacramental que a ligara ao marido "para o melhor e o pior".

A sultana preferiu o tipógrafo

Tengku Zabaria, pricesa do Estado de Kedah, na Malásia, indiferente à sua categoria real e às riquezas que a esperam, resolveu casar-se em Londres com Arthur Collins, tipógrafo, que não ganha senão algumas libras por semana e não possui mesmo um apartamento. Seu pai, o príncipe Yahaya, informado do romance e dos propósitos da filha, negou formalmente o consentimento para a consumação da aliança. O sultão Adul Hamid, irmão do príncipe, veio correndo a Londres a fim de impedir o casamento. Quando chegou Arthur e a sultana haviam desaparecido.

As mulheres dirigem melhor que os homens

As mulheres dirigem melhor que os homens, declara (seriamente) segundo o New York Herald um técnico de circulação automobilística nos Estados Unidos, o Dr. Bueck. A conclusão de um estudo estatístico dos acidentes na América apoiou o ponto de vista do Dr. Bueck. Os homens fazem muito mais desastres que as mulheres, numa proporção de 95%. O Dr. Bueck acrescentou ainda:

— Nos tests em que os homens e as mulheres dirigem em condições idênticas, as mulheres demonstram não somente mais prudência como uma técnica superior a dos homens.

SOBRINHA DE EVA LAVALLIERE



Essa é uma sobrinha (neta) de Eva Lavallière, uma das mulheres mais famosas de seu tempo. Chama-se Jany Vallières. Tornou-se comediante em París e "starlett" de cinema. Jany pratica vários sports, o arco, a esgrima e o trapézio. Dança na ponta dos pés e escreve poemas. Por acréscimo é uma linda cabeleira loura.

RUMORES DO MUNDO



Anna Magnani não pôde levar o filho para a América.

Claudette Colbert, conselheira sentimental

CLAUDETTE COLBERT mantém, no magazine americano "Photoplay", uma rubrica intitulada "Que devo fazer?", onde dá conselhos preciosos aos leitores que lhe expõem os seus casos de consciência. Muito elétrica, Claudette responde aos problemas provocados pela crise de habitação como aos que se referem ao adultério. A "estrela" faz prova, como colunista, de uma grande prudência. Há pouco tempo uma espôsa escreveu-lhe para dizer que sua vida conjugal não era mais possível. Quando ela amava seu marido, êle bebia, e agora que se tinha curado do vício, ela se apercebeu de que não o amava mais. "Que devo fazer?": perguntava a consulente.

— Mas repousar, respondeu Claudette. O que a senhora precisa é de descansar um pouco.

Divórcios em Hollywood

Após se ter reconciliado com o marido, Ted Briskin, a estrêla Betty Hutton, pediu o seu segundo divórcio em nove meses, o que foi deferido pela justiça. O motivo alegado era o seguinte: "Meu marido se conduz muito mal com os meus convidados, o que me torna muito nervosa."

Na mesma semana em que foi decretada a separação de Betty Hutton deram entrada na justiça dois novos pedidos de divórcio. Um de Linda Darnel. Motivo: crueldade mental. O outro de Leslie Charteris, o autor de "Santo". Motivo: sempre a maldita crueldade mental.

Anna Magnani não pôde levar o filho

Anna Magnani, antes de partir para os Estados Unidos, quis levar em sua companhia o seu filho atacado de poliomelite a fim de fazê-lo tratar por Elizabeth Kenny. Mas as leis de imigração nos Estados Unidos são extremamente severas em casos semelhantes. Anna Magnani não pôde levar o filho. Restar-lhe-á procurar conhecer o sistema Kenny para fazê-lo aplicar na França ou na Itália.



Claudette Colbert está escrevendo no "Photoplay".

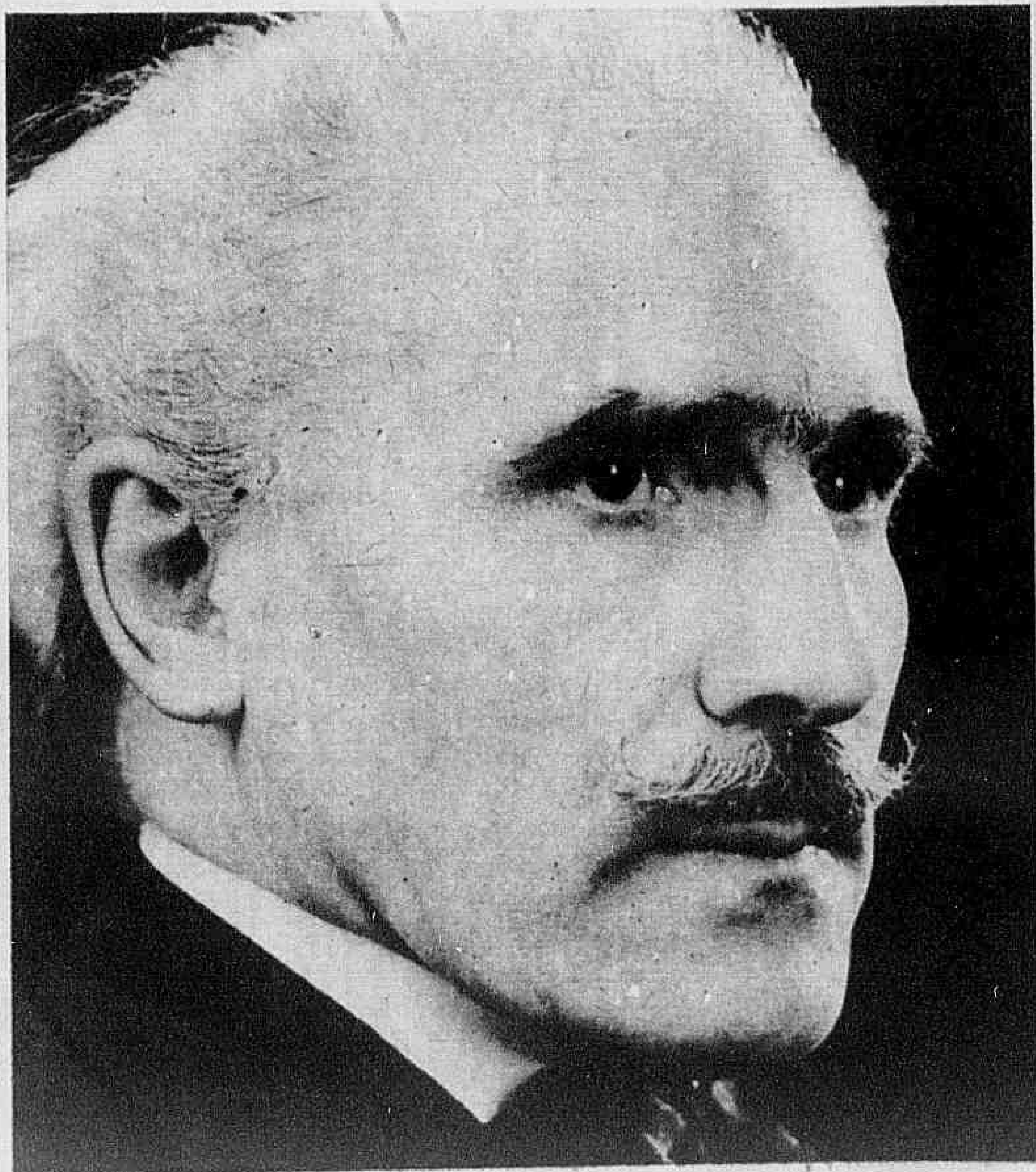
Vai ser filmada a vida de Nijinsky

Vai ser filmada na América do Norte a vida de Vaslav Nijinsky, um dos mais famosos bailarinos do século. A viuva de Nijinsky, especialmente convidada pelo produtor Alexander, chegou recentemente a Hollywood, esperando-se de sua parte uma cooperação valiosa para a reconstituição cinematográfica da existência de seu marido. O filme será em tecnicolor, uma parte filmada em Londres e outra em Paris. Youly Algaroff fará o papel de Nijinsky.

Toscanini não sabe se voltará mais a reger

O grande maestro Toscanini acaba de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Toscanini não se resigna a reger sentado e por isso resolveu tomar férias até ficar completamente bom



Betty Hutton, depois de se haver reconciliado com o marido, pensou outra coisa e pediu novamente o divórcio

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

EDUARDO MAC DOWEL

H. PEREIRA DA SILVA

A função da critica — é preciso dizer bem claro, embora todos o saibam — não é a de julgar unicamente um artista que já atingiu, desta ou daquela maneira, o prestigio da popularidade, ou, o que é mais dificil, desfruta discretamente a admiração sincera de uma arte que se impõe por si mesma. Fazemos essa observação em favor, não de qûem julga, mas do que são julgados, como dizem os Cains — êles existem em tôda parte — "sem que o mereçam". A critica, ao contrário do que pretendem estes, tem, entre outras finalidades, a de descobrir, aqui e ali, algum "Abel", talvez tão simbólico quanto o biblico, porém mais humano.

É preciso conhecer de perto o meio artistico para avaliar, devidamente, o que acabamos de afirmar. Isso dito assim, em poucas palavras, talvez não convença nem mesmo aos que lidam diàriamente tanto com um "Abel" como um "Caim". É que o artista seduz pela arte e a gente esquece o que não é artistico Mas, isso não invalida sua condição humana extraordinàriamente semelhantes às das figuras biblicas que mencionamos.

Pareceu-nos necessária a minúscula "introdução" que inserimos aqui antes de falarmos — quese diriamos de um "Abel" da palheta — não fosse Eduardo Mac Dowell o pintor independente, isolado humanamente do seu antagônico irmão biblico. Explicaremos a razão dessa necessidade. Ela provem da incompreensão generalizada de que a critica deve escolher "nomes" e não artistas para julgar. Por essa razão, quando nos detemos num artista "sem nome", como êles os de pseuda celebridade dizem, os protestos em surdina chegam aos nossos ouvidos como os acordes de uma velha canção conhecida. Esquecem ou não querem compreender que o artista faz o nome e não — contrariando a aparência de um sucesso fugás — o nome, o artista. Mas, se assim sucede, nós os "criticos" — entre aspas por vias das dúvidas — devemo combater essa generalização errônea, precisamente escrevendo sôbre o artista deixando à margem o "nome". Dai mais uma vez, como tantas outras, nossa preferência por um novo, um auto-didata que vive pela arte e nao da arte como certos "velhos".

Eduardo Mac Dowell é êsse novo qué de há muito estuda e procura aprender pintura. Fazemos uma distinção entre estudar e aprender como bem claro deixamos escrito. Agora se isso é paradoxal, talvez Max Nordau, para quem "os paradoxos governam o mundo", explique melhor.

De nada adianta frequentar, um tanto snobmente, as aulas deste ou daquele professor. Não compartilhamos do critério de que um "professor" ensina a pintar pela simples razão de que pintura não se "aprende" bastando para isso estar o aluno inscrito em algum curso dito especializado. É preciso que tenha dentro de si a pintura que êle busca fora. Tomar de empréstimo — não há outro termo — as qualidades e principalmente os defeitos do seu "mestre", pois em regra aquelas são ex'guas e êsses abundantes, tem sido a grande preocupação dos discipulos despersonalizados.

A Eduardo Mac Dowell não se poderá responsabilizar por essa preocupaçao Ele não a tem. Naturalmente observa, acompanha de perto as lições que um bom quadro na sua mudez expressiva, mais do que no palavrório inexpressivo de quem o pintou, muitas vezes administra. Na verdade um aluno sem mestre domiciliado, tem em tôda criação artistica aproveitável — para não falar nas obras primas — um "professor" emoldurado. E qualquer discipulo dêle pode se aproximar a fim de adquirir conhecimentos que de outra forma lhe são inacessiveis. Eduardo Mac Dowell, nas suas constantes visitas — êsse não é bem o termo, mas fica — às pinacotecas, exposições e salões, verificou por si mesmo,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



"Retrato"

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionários igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e todas me agradecem, e no momento estou com 40 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

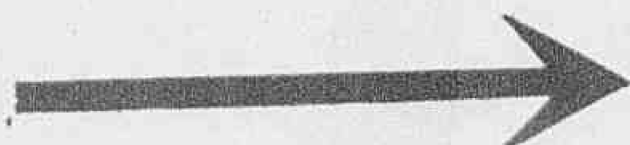
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1295

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

LIANE DE POUGY OU O SENTIDO DE UMA EXISTÊNCIA

HEITOR MONIZ

OS franceses todos sentem hoje uma saudade infinita de tudo aquilo relacionado com o que êles denominam nostálgicamente "la belle epoque".

A bela época foi o comêço do século. Uma França feliz e alegre olhava com despreocupação o futuro. O longo período de paz sob a República, após as escaramuças iniciais da fundação do regime, levava a atenção do povo para as coisas amáveis da vida. Uma sociedade brilhante de escritores, poetas e artistas reinava em París. A Exposição Nacional de 1900 foi o notável acontecimento europeu daquêle tempo em que o príncipe de Gales, futuro rei Eduardo VII, e os duques e grão duques da Rússia vinham à França encontrar-se com as atrizes da moda. Mal se vislumbrava o perigo de 1914. Não se havia ainda aberto a fase das grandes guerras mundiais. Os teatros, as noitadas dos boulevards, os salões elegantes, os "potins" de bastidores, a beleza das mulheres, eram essas as inquietações daqueles dias felizes. Eis por que, entre as agruras do presente, às proximidades de uma nova hecatombe e quando um novo quartel general aliado volta a funcionar em París, a França se emociona com a morte de Liane de Pougy. São as recordações que ela evoca da bela época, dos anos de ventura e de sossêgo em que as campanhas travadas eram de galanteios amorosos.

Liane de Pougy, que terminou os dias num convento, como irmã da Ordem de São Domingos, foi uma das últimas românticas de nosso século. Começou muito moça a sua batalha de flores, casando-se aos 17 anos com um tenente de Marinha. Pouco tempo depois um tiro de revólver e a separação... Dela diria mais tarde sua implacável rival a Belle Otéro: "Liane de Pougy avait le plus beau visage du monde". Tinha os olhos claros e uma pele maravilhosamente cultivada. Um porte imponente, uma graça inexprimivel. Um filho do general Mac Mahon lançou-a no teatro, e então começa verdadeiramente a sua vida de aventuras. Nas vésperas de sua estréia nas Follies Bergères tomou um papel de carta muito bonito, com as suas iniciais, pegou na pena e escreveu ao príncipe de Gales, que se encontrava em París, pedindo-lhe que viesse ao espetáculo. À noite, na hora de levantar o pano, lá estava no seu camarote o futuro rei de Inglaterra. Gostou de Liane, aplaudiu-a, cumprinmentou-a pessoalmente no fim da sessão.

Em volta de Liane de Pougy fervilha uma coorte da admiradores, e ela se põe a praticar tôda sorte de excentricidades. Enchem-na de vestidos, presentes, jóias caríssimas. Sua residência na rua de Neva é de um luxo assombroso e só os seus bibelots eram avaliados em cem mil francos ouro. Mais um milhão de francos em jóias, carruagéns, passeios, e tudo mais em que se comprazia a sua imaginação exaltada. Não lhe faltava nada que uma mulher pudesse desejar.

Um dia, inesperadamente, Liane de Pougy desapareceu de París. Levara-a para a Rússia o sobrinho de um grão duque. Algum tempo depois ela voltava trazendo atrelado ao carro de seus triunfos o próprio Grão Duque em pessoa. E a sua estrêla continuava brilhando intensamente. Festas, escândalos, ceias, jantares, incidentes ruidosos que ela mesma provocava ou fazia provocar. Os grandes nomes da "bela época" são personagens da história de Liane. D'Anunzio vinha da Itália para vê-la em París. O marquês de Dion era um de seus adoradores. Henry de Nolhac, Feydeau, o autor de "Occupe-toi d'Amelie" ainda há pouco remontada com sucesso invulgar, Boni de Castelhone, Jean Lorrain, politicos, poetas, jornalistas, homens da alta sociedade confundiam-se entre os seus amigos, entre os que a acompanhavam nas noites de alegria ou frequentavam as suntuosas recepções do seu "salon" da rua de Neva. Mas não sòmente a vida bela e livre de preconceitos tentava a deliciosa estrêla das Follies. Estava longe de ser uma formosura desprovida de espírito. E ela escreveu três romances, **Myrtille**, **L'Ldyle sapphique**, **L'Insaisissable**, e uma pequena comédia em um ato, a que deu o título de **L'Enlisement**. Em meio à sua existência agitada e a despeito dela não lhe faltavam também constantes propostas de casamento, que ela recusava com o mesmo bom humor com que em 1903 acolheu a surpresa de ter sido roubada num colar de pérolas avaliado em quinhentos mil francos ouro.

Um dia surgiu a novidade: Liane de Pougy sucumbira à tentação de um alto título. Apareceu-lhe um príncipe de verdade, pedindo a sua mão de esposa. Era um príncipe rumeno com aspirações a rei da Albânia. Foi assim que a fascinante Liane de Pougy se tornou legalmente, aos olhos de Deus e dos homens, a princesa de Ghika. O marido deu-lhe palácio e tratamento de rainha. Servia-lhe êle mesmo as refeições no seu quarto e sonhava em fazê-la sentar no trono se a corôa albanesa viesse ao seu poder. Era o prestígio completo da beleza em tôda sua fôrça. Já vimos a opinião insuspeita da Belle Otéro, a mais constante de suas rivais: Liane tinha o mais belo rosto do mundo. Eis agora como a retrata Maurice de Waleffe no seu livro "Quand Paris etait un paradis": "Possuia os mais belos olhos que já iluminaram a fisionomia de uma vir

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Movimento LITERÁRIO



(Bico-de-pena de *Luis Jardim*)

"Fôlhas do Meu Outono", de Mariano Lemos

Mariano Lemos, poeta pernambucano, reune em «Folhas do meu Outono» uma série de sonetos em que se pode bem apreciar a força de seu estro. Quando Mariano Lemos estreiou há cerca de trinta anos, recorda Gilberto Freyre, não se compreendia um poeta que não fosse mestre ou artífice da filigrana do soneto. «Um exagero, evidentemente, nota o grande escritor, contra o qual foi bom que se levantasse outro exagero: o modernismo, inimigo de morte de todas as convenções». A estréia do poeta pernambucano foi saudada por mestres do porte de Alberto de Oliveira, João Ribeiro, Hermes Fontes, Mariano Lemos conservou-se fiel ao soneto, a despeito das modas literárias e agora reaparece com as «Folhas do meu Outono», em que os apreciadores da bôa poesia encontrarão verdadeiras jóias e obras primas da poética brasileira. A edição do livro foi feita pela Livraria José Olimpio com um belo prefácio de Gilberto Freyre fixando com justiça o lugar que cabe em nossa literatura àquele seu ilustre compatriota, digno de nosso apreço e de nossa admiração pela sua constancia no cultivo das belezas da vida e pelos seus magnificos versos.

Antologia de Poetas Franceses do Século XV ao XX

Nêsse volume de mais de 460 páginas edição da Grafica Tupy Limitada, nosso confrade R. Magalhães Junior, apresenta aos seus leitores uma esplendida Antologia de Poetas Franceses do século XV ao século XX. «As influências da poesia francesa sôbre a poesia brasileira, diz o brilhante escritor e homem de imprensa, têm sido estudadas pelos nossos criticos e historiadores literários, de maneira exaustiva». «Não é nossa intenção repisar conceitos que já se tornaram sediços de tão repetidos. O que queremos é simplesmente justificar o motivo pelo qual nos aventuramos à organização desta antologia, que é resultado de nada menos de 5 anos de labor, na Biblioteca Nacional e fora dela, compulsando livros, revistas e jornais literários». Fez realmente R. Magalhães Junior um trabalho meritório com o qual prestou às nossas letras e aos apreciadores brasileiros da poesia francesa um serviço inestimável. Algumas das estrofes constantes da Antologia foram traduzidas pelo próprio Magalhães Junior. As demais devemo-las a diversas figuras antigas e modernas de nossas letras, desde Castro Alves, Maciel Pinheiro, Machado de Assis, Olavo Bilac até Manuel Bandeira, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Ana Amélia. De cada um dos poetas traduzidos, o autor da Antologia oferece ao publico uma pequena biografia com a enunciação dos dados principais.

Um livro de Lima Figueiredo

O general Lima Figueiredo, deputado federal pelo Estado de São Paulo e que dirigiu até recentemente a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, publica agora em volume «A Noroeste do Brasil e a Brasil Bolivia», edição da Livraria José Olimpio. Trata-se de uma conferência realizada pelo autor, em 1949, no Instituto de Engenharia de São Paulo, mas é o estudo mais completo até hoje realizado a respeito da grande via ferrea brasileira tão estreitamente vinculada ao progresso de nosso país e muito particularmente ao dos Estados cortados pelos seus trilhos. O general Lima Figueiredo é, como se sabe, uma de nossas maiores autoridades em assuntos como os que se encontram abundantemente tratados em seus livros «Limites do Brasil», «Oeste paranaense», «Terras de Mato Grosso e da Amazônia», «Cidades e sertões» «O Acre e suas possibilidades», «Indias do Brasil», «Transposição dos cursos d'Agua», «A Conquista do Brasil pelos brasileiros». Os grandes problemas nacionais, como se vê, despertam desde há muito tempo a curiosidade de sua inteligência, devendo a essa figura ilustre de nossas letras e das classes armadas uma contribuição cultural da maior significação.

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

- *André Maurois reuniu em volume, sob o título "Curso de amor conjugal", uma série de sketches radiofônicos de sua autoria e que tiveram grande êxito na França. Releva notar que os rádios de dez paises fizeram traduzir êsses textos de Maurois. Na Inglaterra, na Suécia, na Espanha, na Itália, na Alemanha, na Suiça e na América os jornais e revistas os inseriram. Após tudo era inevitável que o livro aparecesse.*

- *Um inédito de Jean Giraudoux acaba de ser lançado pela NRF., intitulado "La Française et la France". Ao mesmo tempo aprestam-se os preparativos para ser levada uma peça que êle também deixou, chamada "Lucrécia". Sabe-se que há outros inéditos de Giraudoux, mas a viuva não mostra grande interêsse em publicá-los de uma só vez.*

- *O prêmio de um milhão de francos vai ser doravante concedido a um escritor de lingua francesa, pelo conjunto de sua obra, por Rainer III, principe de Monaco. O Conselho Literário que conferirá o prêmio compreende, entre outras personalidades, Georges Duhamel, Jean e Jerôme Tharaud, André Maurois, Emile Henriot, Rolland Dorgèlés, Marcel Pagnol.*

- *E aqui alguns novos livros aparecidos: "La Montée au mur", romance de Hèlene Parmelin, prêmio Fenelon 1951; "Choc", de Claude François Marais; "Cinq filles et un fusil", de Jean Orieux, do qual já se tiraram vinte mil exemplares; "Stani le têtu", de Gil Buhet e V. Germains, Prêmio de Paris, 1950.*

- *Jean Cocteau, a conselho médico, terá de afastar-se de Paris por três meses, passando-os no Midi. Jean Cocteau pensa aproveitar o tempo escrevendo e lendo. Precisa de mudança de ares, mas pode trabalhar.*

- *Foi instalado na rua Jacob, 27, o Comité Francês de Cooperação com a Alemanha Nova. Sob os seus auspicios o poeta Gunther Weisenborn realizou uma conferência no anfiteatro da Sorbonne em torno do seguinte tema: "As tarefas do escritor alemão sob a ditadura hitlerista e hoje".*



Duas amigas, Jane Russell, à esquerda, e Ruth Warrick, estavam juntas na festa oferecida em benefício da fundação Damon Runyon, contra o câncer



Joan Evan e Roddy Mc Dowell também foram à festa em benefício do fundo do câncer, em Hollywood

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Os rumores de que o Exército se mostrou duro com a Columbia e se nega a cooperar com este estúdio para a rodagem da popular novela "Daqui para a Eternidade", não são certos. O que, na realidade, aconteceu, é que Sylvan Simon, o produtor, foi a Washington e esboçou os planos que tem a Columbia para mudar a novela. O Departamento da Defesa não encontrou nenhum obstáculo no "script" da Columbia.

Naturalmente, serão eliminadas tôdas as palavras mal soantes e a ação não se desenvolverá exclusivamente em torno da figura de um soldado raso.

Teria sido lamentável se se tivesse perdido os 100.000 dólares que a Columbia pagou pelos direitos cinematográficos desse livro.

—o—

Em setembro último quando se estava rodando "Wildfore", perto de Missoula, Montana, Victor Mature caiu de uma motocicleta e feriu-se na perna. Um acidente depois do outro obrigou que fosse suspensa a rodagem.

Agora, Sam Engel, o produtor, ordenou novo "script" totalmente diferente e prepara "Wildfire", para começar a ser filmado em junho e julho, quando os bosques Montana estiverem verdes.



Robert Cummings, com a sua linda esposa, Mary, cumprimentando um amigo, quando da "avant-première" do filme "Halls of Montezuma", em Hollywood



Coleen Grey, linda artista loura, com Stanley Rubin, dançando no elegante Mocambo, de Hollywood



Larry Parks e sua esposa, a artista **Betty Garrett**, entre os artistas na festa em benefício da fundação Damon Runyon, contra o Câncer

HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA

Vic não tomará parte na nova versão; Glenn Ford terá o papel principal.

—o—

Raoul Walsh, que dirige Gary Cooper em "Drums of Destiny", escreve que o lugar onde está sendo rodado o filme, na Florida, é o pior que conhece — As serpentes e os crocodilos são tão abundantes que todos os membros do filme têm que usar botas especiais para sua proteção.

Antes de Gary ir à Florida, passou alguns dias em Havana, dedicando-se à pesca em alto mar, com Ernest Hemingway. Este está trabalhando numa nova novela e o protagonista é parecido com Gary Cooper.

—o—

Barbara Stanwyck e Robert Taylor estiveram silenciosamente juntos, numa boite. Seus amigos esperam que Bob e Barbara voltarão, no fim, a viver juntos, mas aquele jantar na boite nada significou.

—o—

O casal Misha Auer enviou-me um cabograma de Londres dizendo que espera um bebê para setembro.

—o—

Feliza Vanderbilt, que esteve muito mal com uma forte pneumonia, em Nova York, estava no Ciro's, com (CONCLUE NA PÁGINA 62)



Van Johnson e sua esposa, Evie, divertindo-se com o show de Champagne Room, de Hollywood



...Êles lutam e passam uma vida de privações em busca das legendárias Minas do Rei Salomão.

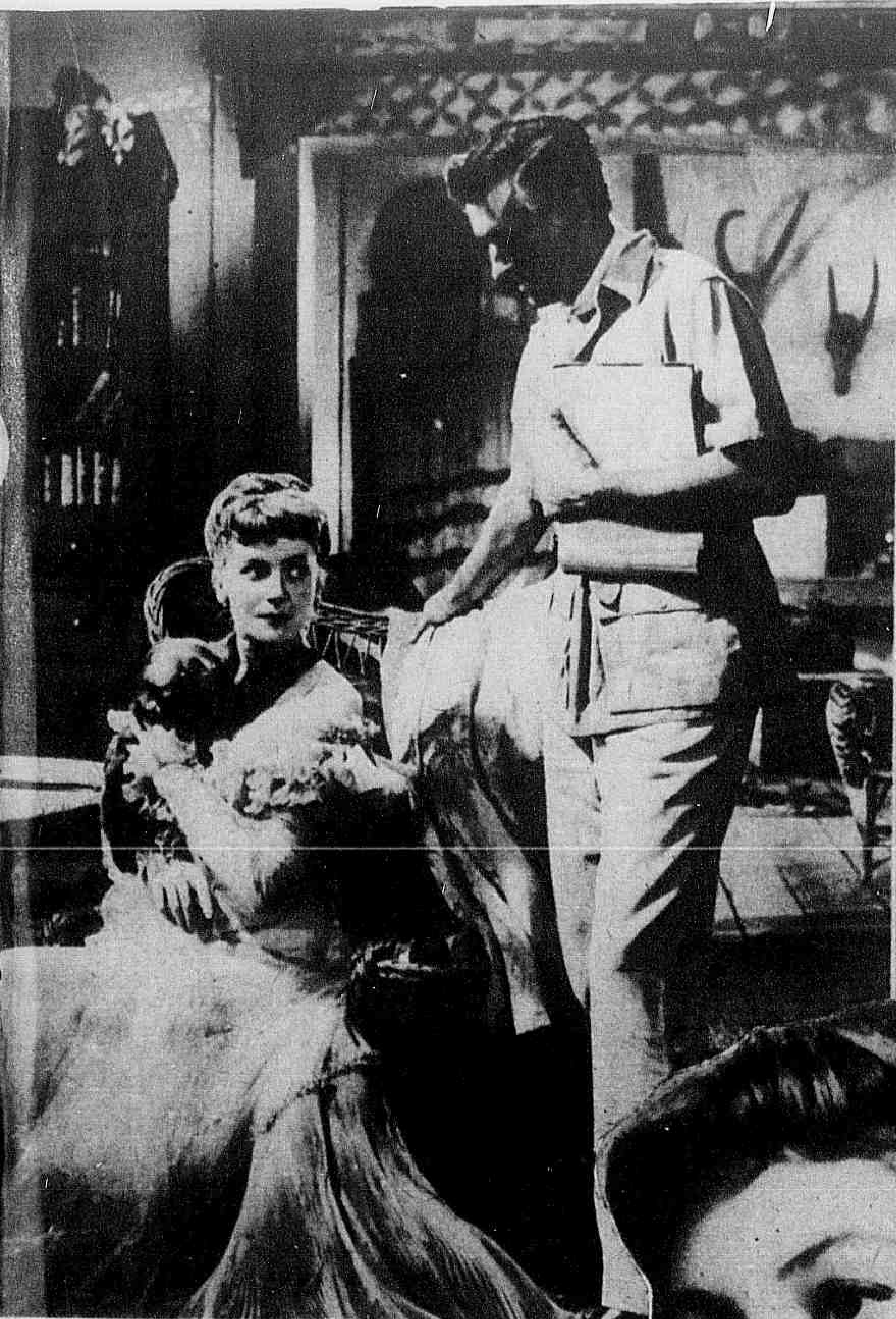


Stewart Granger ,o simpático astro inglês que Hollywood contratou.

STEWART GRANGER, HEROI DENTRO E FORA DA TELA

CENAS DA VIDA REAL QUE AS CAMERAS NÃO MOSTRAM

POR FRANK TERRY



— "São poucos os homens como Granger" — declarou com sincera admiração Andrew Martin, um dos dois diretores do filme. "Lá estava êle, um astro de primeira grandeza, acostumado com todo luxo e confôrto de um estúdio moderno. De repente, largam-no nas selvas para viver e trabalhar em condições as mais primitivas e arriscadas. E que acontece? Adapta-se ao meio como um pato nágua. Nunca se queixava nem punha obstáculo ao que quer que lhe pedissem para fazer. Ao contrário, apresentava-se sempre como voluntário para enfrentar situações que abalavam a coragem dos veteranos Caçadores Brancos, afeitos ao perigo, que tomavam parte em nossa expedição"

As lutas que travou com uma "mamba" mortal e um búfalo ferido conquistaram o título de herói para Granger. A luta com a cobra resultou numa das cenas mais empolgantes do filme. A caça ao búfalo foi uma aventura pessoal, que não ficou registrada no celulóide.

A enorme "mamba" de nove pés fôra capturada viva pelos ca-

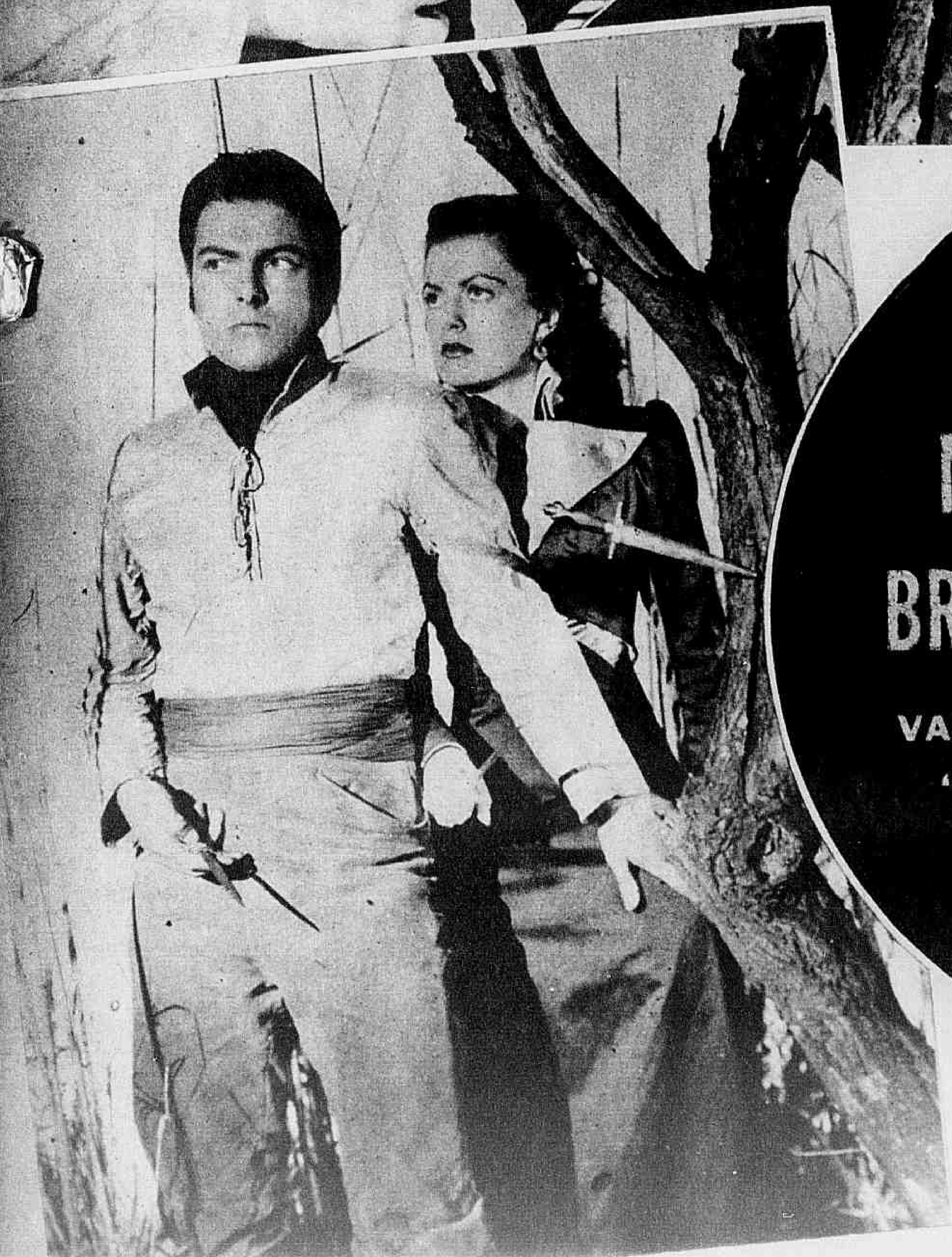
(CONCLUE NA PÁGINA 60)

No ambiente ensolarado do continente africano...

STEWART Granger, que ao lado de Deborah Kerr ,aparece no maravilhoso tecnicolor "As Minas do Rei Salomão" — que por sinal conquistou o "Oscar" de 1950, com a melhor fotografia em côres, — refutou a velha crença de que santo de casa não faz milagres e de que nenhum artista de cinema é herói perante seus companheiros de trabalho. Todos os membros da equipe que trabalhou com êle na África, fazendo o filme baseado na clássica novela de aventuras de H. Rider Haggard, cantam louvores ao destemor e à resistência física de Granger.

Deborah Kerr, também inglesa, é a "leading lady" de Stewart Granger no tecnicolor "As Minas do Rei Salomão"


Buka, Faith e George Dolenz numa forte cena



FAITH DOMERGUE VEIO AO BRASIL, VIU E GOSTOU

VAI VOLTAR, MAS EM SEU FILME "VENDETTA" — TRAÇOS DE SUA PERSONALIDADE

De G. SOARES

Faith e Donald Buka numa cena

FAITH DOMERGUE, inteligente atriz da RKO-Rádio que todos nós já conhecemos de perto, quando da sua recente e breve estada nesta cidade, de passagem para o Festival Internacional de Cinema realizado em Punta del Este, no Uruguai, mostrou-se encantada com a nossa terra e a nossa gente. Ela chegou aqui, viu, gostou e agora promete voltar, não em pessoa, mas em seu novo filme "Vendetta", uma produção de Howard Hugues, em que ela atua ao lado de Donald Buka, George Dolenz, Hillary Brooke, Nigel Bruce, Joseph Calleia, Hugo Haas e alguns extras. Essa película foi dirigida por Mel Ferrer e é baseada na dramática história de amor intitulada "Colomba", adaptada do original francês para a tela por Peter O'Crotty e W. R. Burnett.

Faith Domergue traz nas veias sangue espanhol e francês. Há mais de duzentos anos que os descendentes espanhóis e franceses, que se estabeleceram na América, vêm deixando a indisfarçável marca da graciosidade de sua raça na população de Louisiana. Quem quer que viaje hoje pelo bairro francês de Nova Orleans poderá verificar isso. Pois bem, a graça de mulher Faith ostenta, com o realce do brilho de sua forte personalidade, é ainda uma longínqua reminiscência daqueles antigos colonizadores.

Faith nasceu mesmo em Nova Orleans, filha de Adabelle Ouimet, cujos ascendentes eram espanhóis e franceses, e Leo Domergue, cujos antepassados foram procedentes de Orleans, França. Faith foi "descoberta" por Howard Hugues, que, como se sabe, foi o "descobridor" de Jane Russell e da falecida Jean Harlow, de saudosa memória.

Os "cameramen" de Hollywood são unânimes em afirmar que ela é muito fotogênica. Quanto ao seu trabalho, os diretores se mostram satisfeitos com o

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Faith Domergue toma um refrigerante



Faith e Buka noutro instante da fita



Gravou recentemente dois sambas-canção de Fernando Lobo e Paulo Soledade



Desta vez ficará no Rio. São Paulo, terra da artista, não concorda com a transferência...

JOSÉ DE ALENCAR NOVAMENTE NO CINEMA

Novo filme baseado em "Senhora" — Mary Gonçalves será a "estrela" — Está radicada no Rio e acaba de lançar duas músicas de Fernando Lôbo.

Reportagem de V. LIMA

Mary Gonçalves vai fazer mais um filme: "Senhora"



Também fará o "Café Concerto n. 5", para Renata e Cesar



MARY Gonçalves está no Rio, vinda de Paulo, para filmar ao lado de Paulo Maurício, o jovem que fez o papel de Castro Alves, na película luso-brasileira intitulada "Vendaval Maravilhoso" que ainda zune em nossos ouvidos porque foi apenas uma brisa... O filme em apreço será rodado pela "Sul-Films". Esperamos que não fique muito em baixo, já que vem da extremidade. Pois bem, as nossas observações são a propósito do precedente de "Iracema". Um dos melhores trabalhos literários brasileiros, transportado para o cinema de forma tão decepcionante. Agora que se pretende filmar uma outra obra do grande escritor cearense, esperamos que não aconteça o mesmo.

Mary Gonçalves será a "estrela" desse filme. Já tem experiência de cinema e grande "tarimba" de teatro. E' paulista, bonita, estando no momento ocupada em gravações, interpretando músicas de autores nacionais. Ainda há pouco foram lançados dois sambas-canção da festejada artista, intitulados: "Penso em você" e "Só eu sei". Essas duas composições são de autoria de Fernando Lobo que as fez de parceria com Paulo Soledade. São interpretadas de forma original, muito romanticas.

ENTREVISTA COM MARY

Há mais de dois meses que não sabíamos do paradeiro de Mary Gonçalves. Informados de sua chegada comunicamo-nos com ela. Sempre bem humorada, Mary nos recebeu com algumas garrafas e copos, sorrisos e novidades. Disse-nos entre outras coisas que está satisfeita em vir trabalhar no Rio. E acentuou:

"Vou estrear no dia 24 com a Renata Fronzi e Cesar Ladeira, na "boite" Acapulco, no "Café Concerto n.5 ". E' a primeira vez que trabalho nesse gênero. Estou tão certa do sucesso que desejo vender meu carro que ficou em São Paulo, o qual não é o ideal para o Rio de Janeiro... Além do "Café Concerto" trabalharei no Rádio. Até agora tenho uma proposta apenas, mas, infelizmente, é inaceitável, por motivo de força maior. Entretanto, espero resolver o assunto dentro em breve".

— E' verdade que você vai filmar?...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Mais um flagrante de Mary. Uma garota bem cinematográfica, não acham?...



Filmará ao lado de Paulo Mauricio, o galã de "Vendaval Maravilhoso"



Aqui vemos Gloria Swanson numa cena de "Crepúsculo dos Deuses". Todos esperavam lhe fôsse entregue o prêmio máximo do ano, devido, tanto ao seu papel naquela película, como ao seu passado artístico.



OS PREMIOS DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

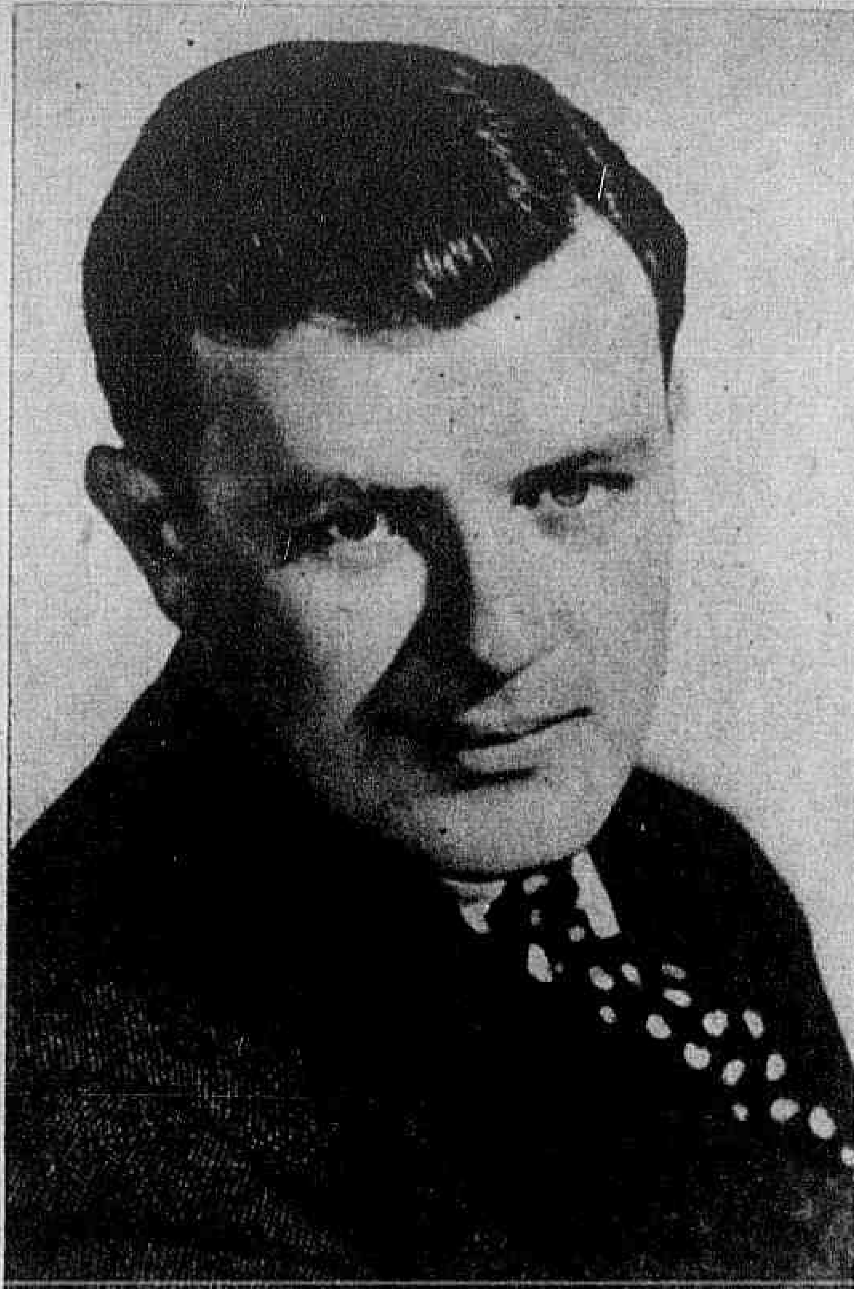
FINALMENTE, A ENTREGA DOS "OSCAR" DE 1950 — OS MELHORES DO ANO — SURPRESAS AMARGAS.

Por CARLOS FERNANDO

Eis a desconhecida Judy Holliday, a pequena que arrebatou o título que se esperava pertencer a Bette Davis ou Gloria Swanson. Judy foi eleita devido ao seu trabalho em "Nascida Ontem".



José Ferrer, o laureado ator da Broadway, que instantâneamente se viu lançado na glória como o melhor do ano, devido a sua interpretação em "Cirano de Bergerac".

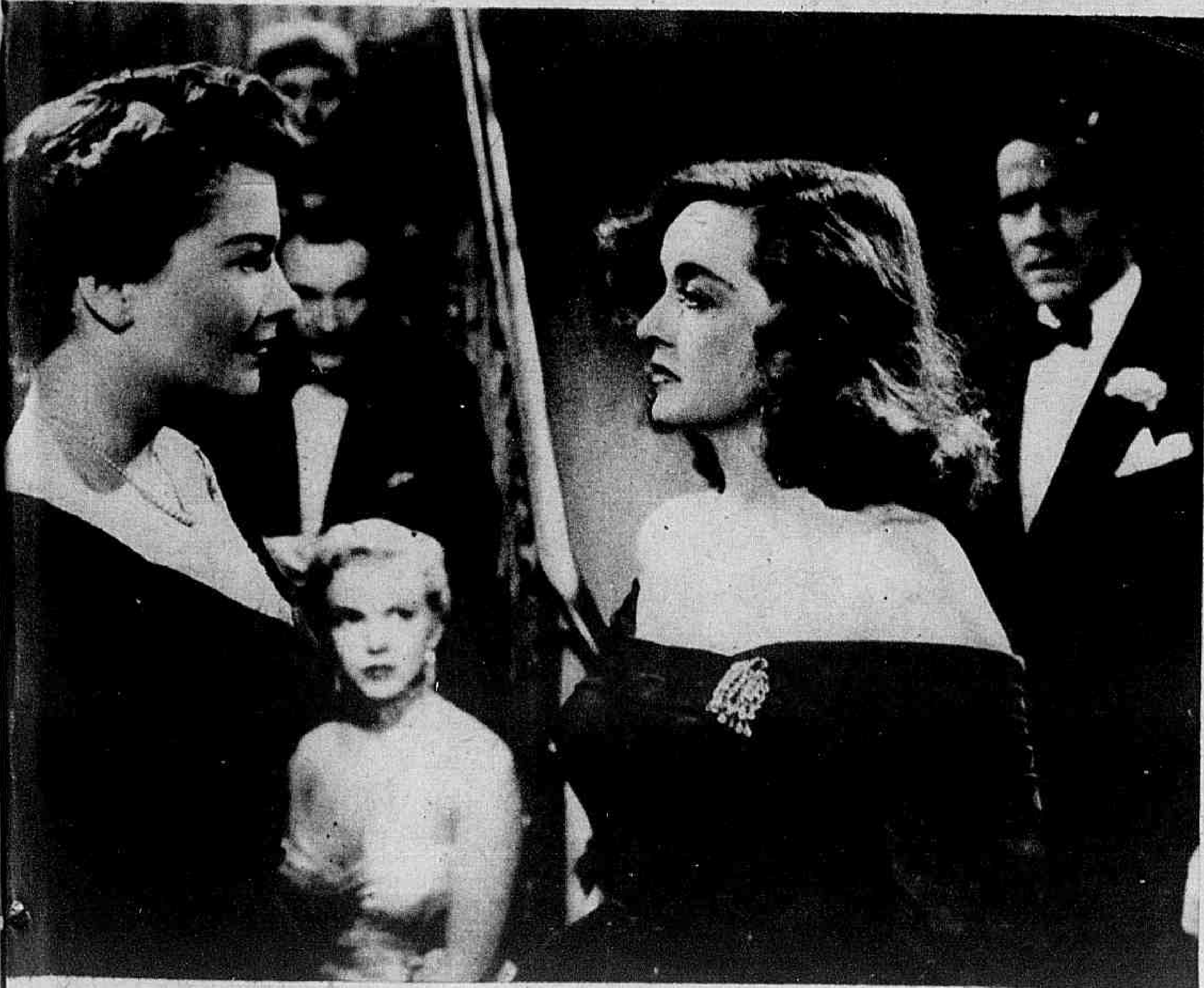


Êste é Joseph L. Mankievicz, diretor de "A Malvada". Além de ter conquistado o primeiro posto na sua categoria, logrou vencer ainda como o melhor cenarista pelo filme que dirigiu.

FINALMENTE, mais tarde do que se esperava, eis que os prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood acabam de ser anunciados, quebrando assim à expectativa mundial com referência à produção norte-americana.

Todos os anos, por essa época, como se sabe, jornalistas, produtores, diretores e todo o pessoal pertencente ao corpo social da "Academy of Motion Picture Arts and Sciences" se reune a fim de eleger e premiar os classificados como "os melhores do ano", quer seja na parte artistica, como na parte técnica, além de outras citações referentes a inventos e inovações introduzidos na confecção do celulóide, durante o ano.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Uma cena de "A Malvada", considerado como o melhor filme do ano, onde vemos Bette Davis e Anne Baxter, que não lograram alcançar os prêmios para a melhor estrêla e a melhor coadjuvante, respectivamente



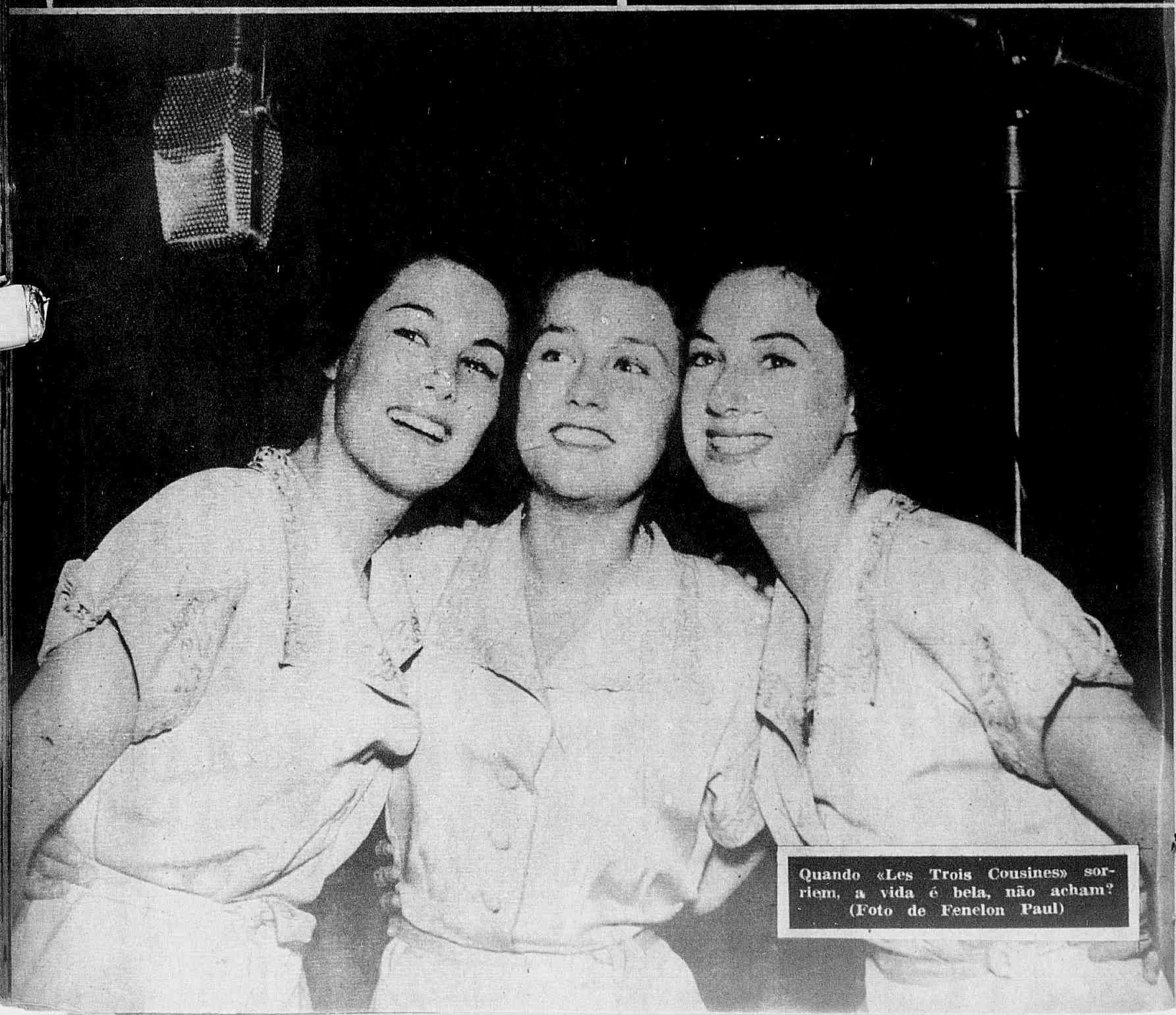

estrelando
James STEWART
JOSEPHINE HULL · CHARLES DRAKE · CECIL KELLAWAY
JESSE WHITE · WALLACE FORD · PEGGY DOW
Direção de HENRY KOSTER
Acomp. Complementos Nacionais


A televisão só gosta de gente famosa e de valor, por isso, aí estão as três primas

A VIDA DE TRÊS FRANCESINHAS

"Les Trois Cousines" têm uma história simples como a sua beleza — Do teatro infantil para os centros de arte mais famosos de França — Suas canções são de uma mocidade que ama a vida — Na televisão — Viajando pela Europa — Nos Estados Unidos — A temporada na Rádio Nacional

Reportagem de MIGUEL CURI


Quando «Les Trois Cousines» sorriem, a vida é bela, não acham? (Foto de Fenelon Paul)

A oportunidade da presença de «Les Trois Cousines» entre nós é das mais felizes.

É que, senão saturados, ao menos, bastante familiarizados com as modalidades da canção francesa ou mesmo do seu recitativo, através das apresentações de Lucienne Delyle, Susy Solidor, Léo Marjane, Ivette Giraud, Marianne Michel e outros, além de Juliette Grecco, de Yves Montand, George Ulmer, Paul Peri, Charles Trenet, Jacques Pills, etc. — estavamos à espera de alguma novidade ou de uma mensagem talhada em outros caracteres.

Por isso mesmo, «Les Trois Cousines», ou, em nosso idioma, «As Três Primas», foram festivamente recebidas — e correspondendo a essa alegre recepção.

Formado de três adoráveis «brotos», duas irmãs e uma prima, com idade regulando de 18 a 21 anos, «Les Trois Cousines» é o primeiro trio vocal feminino que a França envia ao Brasil, segundo sabemos e nos lembramos. E, também, é o único conjunto, no genero, em sua pátria, com repertório próprio e diferente dos demais.

COMO NASCEU O TRIO

Lá no interior de França, numa cidade perdida entre outras, Simone, Lucette e Rosette, entre os madrigais de garotas traquinas, trabalhavam juntas num teatro infantil, cantando ou recitando, individualmente ou em conjunto. Com mais um pouco de experiência e de idade, foram atuar, pela primeira vez, como profissionais, na Rádio de Monte Carlo — e abafaram. Todavia, mal adivinhavam que sua carreira viria a ter um impulso excepcional e bem forte, em tempo assás curto.

Sendo um dia, surpreendidas pelo diretor do Teatro A. B. C. de Paris, foram, imediatamente, convidadas a assinar um contrato para trabalhar nele... e um contrato desses ninguém recusa, inda mais em se sabendo que o tal teatro é dos mais célebres de toda a Europa e no qual só se apresentam artistas de renomada categoria.

E, então, começou a subida pelo caminho da fama e da glória. «Les Trois Cousines», pelo encanto de suas componentes e pela graça e suavidade de suas canções conquistou rápidamente a admiração e a simpatia de seus patricios.

Divulgavam elas melodias e versos quase inexplorados pelos cantores. Nessas melodias e nesses versos falavam de uma mocidade alegre, cujas emoções eram salpicadas desse calor próprio dos que ainda acreditam que a vida é bela e vale a pena ser vivida com todo o entusiasmo.

Fácil seria, pois, para «Les Trois Cousines», atrair a atenção do resto de França e de outras nações européias. Tinham vencido e agradado em Paris, por que não repetiriam êsse agrado e essa vitória em outras cidades?

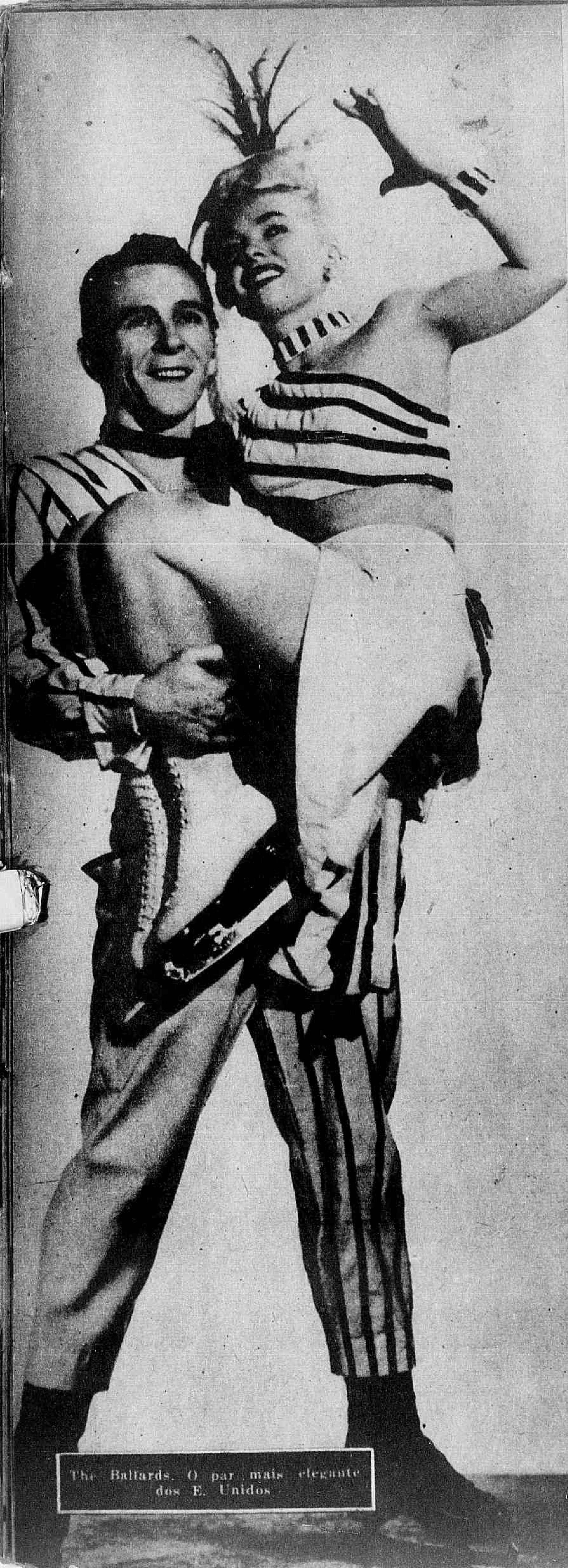
Posteriormente, cantaram na Rádio e na Televisão Francesa, na Rádio Paris de Luxemburgo e estiveram na Suiça, Bélgica e Amsterdan.

Agora, encontram-se no Brasil, sendo essa a primeira vez que saem do ve-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Graça e beleza é o que transborda de «Les Trois Cousines»


The Ballards. O par mais elegante dos E. Unidos

VELOCIDADE E BELEZA...

LUCIO FIUZA

O "Palácio Encantado", apresentando um assunto artístico que já tivemos a oportunidade de apreciar em outra ocasião, vem, de qualquer maneira, oferecer ao público carioca, um esplendoroso espetáculo que indiscutivelmente agrada cem por cento. Trata-se da representação de "Parada do Gelo", trabalho de movimento e beleza, realizado por primorosos bailarinos e bailarinas especializados naquela espécie de patinação.

A patinação por si só, em cima da água solidificada, constitui uma operação ou divertimento difícil, perigoso, mas, sobretudo, de resultados encantadores. A suavidade dos movimentos, a brejeirice do corpo escultural dos artistas, as manobras rítmicas que permitem a formação de circunvoluções, "arabescando" o gelo, são verdadeiramente deliciosas para o órgão da visão e tanta harmonia no conjunto nos permite afiançar que a patinação no gelo promove um estado de calma na assistência, com a aproximação do efeito da passiflora ou da valeriana...

Não se trata de um espetáculo dramático, nem de uma exibição com requintes de chanchada, não é um espetáculo para grandes meditações, nem uma apresentação para profundas emoções. Tudo é ritmo, graça, suavidade, imponência e beleza.


Red Mac Carthy, em o "Deus do Fogo", uma das atrações



Clare Dalton, 1.ª bailarina. "Estrela" encantadora do conjunto



Adele Inge, acrobata. Igual a 34 mil cruzeiros por semana para trabalhar 20 minutos por dia. Está Bom?

Era um espetáculo que estava faltando em nossa capital. Embora muita gente já tivesse conhecimento do gênero, nem por isso deixa de ter vontade de ir novamente ao atual "Palácio Encantado", ou então já compareceu àquela casa de diversões, até mesmo em reprise.

Todos sabemos que não são realizações fáceis, que com pouco dinheiro se chegue ao empreedimento. Há mesmo artistas da "Emprêsa Palácio Encantado" que percebem semanalmente pequenas fortunas. Basta que se cite o caso de Adele Inge, a incrível e única mulher do mundo que executa saltos mortais para a frente e para traz, sem colocar a mão no chão (e tudo isso sôbre o gelo) e que ganha, por semana, a "insignificante" soma de 34 mil cruzeiros... Que tal?

Todos os artistas que constituem a companhia que representa a "Parada do Gelo" são de origem estrangeira, contratados de acôrdo com a especialidade que exige altos preços! São bailarinos que se arriscam diàriamente. Não se pode compreender os trabalhos feitos sôbre o gelo sem o uso e abuso das grandes velocidades. O equilibrio é feito à base de impulsos colossais que dão uma ligeireza cada vez maior aos movimentos, ao bailados em geral.

Mas, além dos bailarinos e das "girls" do conjunto, façamos uma especial referência aos excêntricos, aos cômicos que trabalham sem amor à vida, por isso que os tombos propositais são constantes e o perigo é sempre iminente.

Além dos contratados é mister lembrar que foi construido um grande e sólido pavilhão. Podemos mesmo dizer, especial para o assunto explorado sôbre o gelo. Está erguido na Avenida Presidente Vargas um notável "palácio" que servirá para o encenamento de "Parada de Gelo" e para outras emprêsas mais que se dignem a virem representar em nosso país. É imenso e cômodo o Palácio Encantado, superlotado de cadeiras especiais e bem localizadas.

E por cima de todas as despesas dos contratados e da construção do "palácio" mencionamos o chamado equipamento de gelo ou pista de patinação. Nem é preciso falar em valores. Nossos leitores poderão fazer uma idéia ou já devem ter lido alguma coisa sôbre esse assunto nas propagandas e nos prógramas. De qualquer maneira, a gente vendo, sente a verdade. Para uma pista de gelo, além do dispositivo mecanico, há necessidade de assistentes especializados que são engenheiros de refrigeração.

Num espetáculo realizado sôbre o gelo tudo se complica. Um verdadeiro teatro colocado sôbre um plano tremendamente

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

O MILAGRE DA COMEDIA



Ema Dávila é assim. Os que a ouvem, através do rádio, imaginam-lhe o tipo, de conformidade com a personagem. Como vêem, não dá certo



"Se não der a lição certa; se não passar no fim do ano ,não poderá ser o "center-half" que pretende ser" — adverte Ema Dávila ao filho



"Foi minha mambembagem que revelou ao diretor da Companhia que eu tinha tendência para a comédia e não para o drama"

RADIOFONICA

Utilizando, apenas, o valor do vocábulo e o som, o rádio conseguiu prescindir daqueles elementos de que se valeram os velhos comediantes, para provocar gargalhadas — Recordando o esfôrço para realizar a pantomima, desde o antigo teatro até o humorismo cinematográfico dos pastelões — Como foi descoberta a "veia" cômica de Ema Dávila que, no lar, é absolutamente irreconhecível

Reportagem de J. BANDEIRA COSTA

Fotos de JOSE' MORAIS

O rádio conseguiu, com um elemento, apenas, realizar aquilo que sempre foi feito graças ao entrosamento de um conjunto. Refiro-me à comédia, que desde o primitivo teatro, até os dias de ontem, da pantomima, só era possível, só conseguia atingir o seu objetivo, se o visual colaborava paralelamente com o auditivo. Daí a ridícula policromia da indumentária dos palhaços; as caracterizações mais inconcebíveis, dentro da norma, da lógica e do senso do ridículo, dos personagens das peças com que se fechavam os espetáculos, nos circos de cavalinhos.

E mesmo quando o dramalhão perdeu a sua consistência patética, soerguendo-se vertiginosamente para o plano difícil da comédia, ainda não podia prescindir da colaboração dos olhos do espectador. Nos tempos áureos da pantomima e do humorismo de pastelões de Hollywood, quem poderia imaginar o teatro cômico contando apenas com a palavra pura e simples? Ninguem. Um palhaço não enfrentaria um picadeiro sem um par de sapatos de um metro, a boca falsamente escancarada por um grosseira maquilage, conjunto sem o qual as mais alegres piadas perderiam o seu efeito.

O MILAGRE QUE O RADIO REALIZOU

Vem, porém, o rádio. O século do rádio. Vem e objetiva-se o maior dos milagres: manter a comédia naquele

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Joaquim Antônio está estudando para ser jogador de football... No começo era para ser bombeiro. Mas essa questão de escolha de profissão muda muito...



E, por estranho que pareça, joga boliche com o filho, nas horas vagas



Sensivel, delicada, com grande harmonia de movimentos, Cirley alia a tudo isso um aperfeiçoamento técnico marcante



Cirley França, apesar de muito jovem, é um dos legitimos valores do «ballet» no Brasil

A REVELAÇÃO DO DO "BALLET" DE 1950

CYRLEY FRANÇA E A SUA MAGNIFICA CARREIRA

O curioso despontar da sua trajetória, aos 14 anos de idade, em uma festa infantil, onde chamou a atenção geral e da própria imprensa — A maior emoção da sua vida de bailarina.

De JONALD
Especial para CARIOCA

HÁ sempre uma curiosidade em uma trajetória artística, particularmente em volta do primeiro despontar de uma sensibilidade. Para a atual e notável bailarina Cirley França, foi através de uma «matinée» infantil em que tomou parte no Clube Central, de Niterói, quando tinha apenas cinco anos de idade. Embora sem maior prática ou orientação, de tal maneira se salientou, que um jornalista escreveu na Revista do Club uma crônica a seu respeito. Conforme os leitores verificarão foi uma das mais acertadas profecias que se pode imaginar:

«A garotinha nasceu para dançar. Tão pequenina, cheia de encanto, parecia até uma bonequinha executando um daqueles bailados que vemos nos cinemas. Não houve quem a olhasse com certo espanto pois surpreendeu de maneira fora do comum. Todos os olhares se convergiam para ela».

(Continua NA PÁGINA 57)



Fora do «ballet», o entretenimento favorito de Cirley é a praia de Copacabana, bairro em que reside atualmente



Durante as suas últimas férias, Cirley continuou praticando o seu desporto favorito: a natação



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.° 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

NOTICIAS DA RADIO

FOTOS DE FENELON PAUL





GERMANO é o criador de vários tipos; no rádio. Sua voz e sua interpretação se amoldam a de um garoto bôbo ou travesso, a de um malandrão ou borocochô. E' um artista cômico com apreciaveis qualidades, ainda em fase de desabrochamento, apesar de vir se revelando com bastante agrado. Queremos dizer que Germano ainda não deu tudo o que entremostra a sua sensibilidade. Na PRE-8, é jogado dentro da programação de conformidade com suas tendências e características. E tem sido inteligente em valer-se dessas oportunidades. Um exemplo é o do programa de Max Nunes, "Edifício Balança, mas não cai", apresentado do palco do auditório, às sextas-feiras, às 20,35, numa gentileza de Eucalol. Pode-se até dizer que se ele não é o ponto alto da audição, com as bolas sôbre o Flamengo e o Ziza (Zizinho), é um dos que que mais agradam, pelas composições e curiosidade do tipo. Germano também se apresenta em outros programas, como o "Largo da Harmonia", de Ghiaroni, e o de Manoel Barcelos. — Vemo-lo, em cima, enquanto Alfredo Viviani, Suzy Kirky, Wellington Botelho e Lucia Helena ficam olhando, aguardando a vez de entrar em ação.

AUSENTE quase dois anos do Rio, Silvio Caldas retornou em excepcional forma ao convívio dos cariocas. Veio, com sua presença e sua magistral interpretação, sacudir a semi-monotonia ou igualdade que já, no naipe masculino da nossa música popular, se faz notar. Sua presença magnetizou — é termo exato — uma parte ponderável da massa de ouvintes e, mormente, seus colegas que — é êle o único cantor, dos que conhecemos, que tem fãs declarados entre os próprios pares. E fãs exaltados, impenitentes. Basta dizer que seus recitais, às quartas-feiras, às 22,10, sob os auspícios dos "Produtos Bellard", têm o condão de atrair, aos bastidores da Nacional, artistas de outras emissoras ou artistas que já deixaram as atividades. Ainda na penúltima quarta-feira, por exemplo, foram vê-lo e ouví-lo, nada menos de quatro artistas: Elisinha Coelho, Gastão Formenti, Romeu Silva, já retirados da faina musical, e Ciro Monteiro, da Rádio Mayrink Veiga. Jorge Fernandes, Marilia Batista, Lucio Alves, compositores e músicos fazem-lhe constantes visitas. — Atuando em "Canta o Seresteiro", escrito por Fernando Lobo, Silvio vem dedicando as suas audições aos compositores que lhe deram grandes sucessos ou aos que merecem uma homenagem ou foram seus amigos. No concerto em memória a Noel Rosa, Silvio, além de comover-se, comoveu a quantos estiveram presentes. Cantando com absoluta perfeição, no dizer de Ciro Monteiro, o Poeta da Voz apresentou, em primeira audição, com música de sua autoria, aquele poema que Sebastião Fonseca publicou, por ocasião da morte de Noel — "Violões em Funeral". Que lindos versos e que melodia envolvente! — Todos os arranjos de "Canta o Seresteiro" são da lavra do laureado compositor e pianista, Radamés Gnattali, regente também da orquestra do programa. Na foto, vemo-lo saindo do estúdio, no dia de sua estréia, acompanhado do jornalista Miguel Curi e de outras pessoas.



AUTOR e rádio-ator, Manuel Brandão, agora, quando já alargava as fronteiras de sua popularidade, como "exclusivo" da Rádio Nacional, vai dar um giro pela Europa e rever velhas e familiares paisagens da terra querida, o Portugal à beira-mar plantado. Ciente de seu propósito, Vitor Costa, diretor-geral da PRE-8, incumbiu-o de, na Emissôra Nacional de Lisboa, na Rádio Madrid, Rádio Toulouse, Rádio Paris e Rádio Roma, apresentar, em gravações, programa da Nacional, com o fito de divulgar as nossas coisas e de mostrar o nivel de nossa técnica de trabalho, no rádio. Assim é que, nas estações da Espanha, França e Itália, Manuel Brandão apresentará programas musicais, cabendo a Portugal o privilégio de ter programas também ecléticos. Falando vários idiomas, Manuel Brandão, nesses paises, os apresentará na lingua local. — Na foto, um flagrante de Victor Costa se despedindo de Manuel Brandão e desejando-lhe boa viagem.

NACIONAL



MARION voltou ao elenco da Rádio Nacional, ao qual já pertenceu, entre 1946 e 1947. De lá para cá, sua fama e seu prestígio duplicaram, por suas atuações no cinema, em especial nos filmes "Carnaval no Fogo", "Este Mundo é um Pandeiro" e "Não é nada disso!". Outras películas em que trabalhou: "Tristezas não pagam dívidas", "Não adianta chorar", "Segura esta mulher" e "E' com êste que eu vou". No teatro, atuou no "Café Concerto n.º 1 e n.º 2", no Casablanca. Fez excursões e novas gravações, sendo que as últimas foram do samba de Helio Rosa, "Sei que tu", e do mambo de Denis Brian, "Benjamim". Sua "rentrée" na PRE-8 deverá ocorrer por esses dias. Nessa nova fase de sua carreira, Marion tem pela frente mais amplas perspectivas de êxito, amparada que está por uma emissora poderosa e pela simpatia do público. Sabendo manter uma linha de elegância pessoal, Marion terá motivos para redobrar seu ânimo de competição, certa de que a companhia de cantoras como Carmélia Alves, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Heleninha Costa, Marlene e Neusa Maria muito exigirá de seus recursos artísticos. Sem dúvida, é essa aura de competição que valoriza o artista e lhe enseja oportunidade para apurar seus dotes.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆



VAMOS ver se essa fotografia sai bem, "seu" Fenelon! — parecem dizer o sorriso e a atitude de Francisco Carlos, Dalva de Oliveira e Manezinho Araujo. A vida prá eles, se não vai às mil maravilhas, ruim é que não vai. Isso, não. O Francisco Carlos anda cheio de fãs, tem programa certo para cantar, às terças-feiras, às 12.05. Jovem e cordial, ganhou popularidade rapidamente, transformando-se num dos "beguins" das moças. Manezinho, de quando em quando, nos vem com uma embolada, mas, no momento, desdobra-se mais em compôr músicas, entregando-as a vários cantores, como Jorge Veiga, Carmélia Alves, Marion e Orlando Silva, que gravou, dele, a toada "Tem Dó". Manezinho é o autor do "Almanaque Bom Humor", transmitido nas "Surpresas Minerva", às quartas-feiras, às 13,35. E a Dalva de Oliveira? Como "Rainha do Rádio de 1951", Dalva assumiu imensas responsabilidades, e por isso mesmo, não pára, cantando aqui e ali, voando sempre, de um estado para outro. Atualmente, é estrêla de dois programas: "Sua Majestade se Diverte", de Nestor de Holanda, apresentado às quintas-feiras, diretamente do auditório, às 12.30, e de "A Felicidade Bate à sua Porta", de Heber de Bôscoli, aos domingos, às 18.30, visitando, em cada audição, um bairro, onde canta em plena rua. Seus discos mantêm-se entre os mais vendidos e seu prestígio cresce a cada dia. Dalva, é bom repetir, foi eleita, entre os críticos especializados, como a "Melhor Cantora de 1950". Ela e o Sílvio Caldas. Olha que é um julgamento severo e que pesa na balança, formulado que foi por numerosos jornalistas. E, de fato, Dalva é a maior cantora do Brasil, na nossa opinião. E na de vocês?





OS personagens da novela "O Direito de Nascer" foram assim distribuidos: Narrador — Nélio Pinheiro; Helena — Isis de Oliveira; Alberto — Paulo Gracindo; Alfredo — Paulo Cesar; Dona Conceição — Abigail Maia; Dom Rafael — Saint-Clair Lopes; Natalia — Teresinha Nascimento; Jorge — Roberto Faissal; Marcelina — Graziela Ramalho; Bruno — Samir de Montemor; Pepe — Floriano Faissal, e Maria Teresa, Olga Nobre. Desses personagens, um dos que mais tem atraido a atenção dos ouvintes é o vivido por Iara Sales, razão pela qual tem recebido um vultoso número de cártas. Interessante é que muitos sintonizadores não conseguiram identificar a voz de Iara, transmudada para o de uma mulher bondosa e paciente. — "O direito de Nascer" é transmitida às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas, sob o patrocínio da Colgate-Palmolive. Seu autor é o cubano Felix Caignet, tendo Eurico Silva feito a tradução. Muito discutida, entre os ouvintes e nas colunas especializadas da imprensa, a novela é longa, com bem mais capítulos que as apresentadas comumente. E por falar em Iara, vale dizer que ela contracena com Paulo Gracindo, de segunda a sexta-feira, às 17,45, em "Alô! Alô! Dona História", e é a animadora, no auditório, de "A Felicidade Bate à sua Porta", além de figurar em outras novelas. Ah! iamos esquecendo: seu marido, Heber de Bôscoli, fez anos dia 12 de abril. Salve êle. — Na foto, Iara caracterizada como a sua personagem da novela.

DE SÃO PAULO



Antonio Paulo Ferreira, há muitos anos (o rapaz é moço ainda) exerce as funções de locutor... Seu numero de fãs é enorme



Maestro Zico Mazação — é um dos veteranos da E 4 — Esteve no Norte, prestando serviços à Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco, mas voltou logo. Disse que não aguentou a saudade da terra bandeirante. Não é para menos, pois o colaborador desse noticiário, apesar de ser de Macaé... sente saudades de São Paulo e do bom povo Paulista...



Por ocasião da temporada de Odete Amaral ao microfone da Rádio Cultura, Helio de Araujo formou com ela, a dupla mais discutida do momento. Além de animador do «Palácio do Rádio» laureado recentemente com o prêmio Roquete Pinto, Helio de Araujo agora também irá gravar alguns dos seus numeros com Odete Amaral. Sucesso, na certa. Na foto, quando Odete Amaral-Helio de Araujo interpretavam «Quero seu amô»...



Um dos maiores acontecimentos de ultimamente foi o casamento de Nicolau Soluzo, o redator preferido pelas crianças paulistas e criador do Teatro de Mistérios, da P. R. E. 4. Casou-se com a Senhorita Ivonne Siqueira. Vemos na foto um instantâneo da benção nupcial. Da esquerda para a direita o Deputado Menotti de Picchia, padrinho do noivo, os noivos e demais convidados. Uma nota digna de registro: nunca se viu tanta criança numa igreja como no dia do casamento de Nicolau Soluzo

GENTE NOVA DO RADIO PORTUGUES

FELIX RODRIGUES

Por IVETA RIBEIRO



No meu contacto com os meios radiofônicos, cinematográficos e teatrais de Lisboa, durante os meses em que estive, recentemente, em Portugal, buscando elementos desconhecidos no Brasil, para relá-los nestas ligeiras crônicas, muitas foram as desabrochantes personalidades artísticas que em qualquer dêsses três setores de atividades culturais do pais irmão tive oportunidade de conhecer e de admirar.

Cantores e cantoras de música de classe ou do gênero popular, atrizes do palco e do rádio, vultos que se afirmam através do "ecran", locutores, enfim, uma já longa série de valores novos que estão renovando a galeria de artistas que sempre deram a Portugal o direito de conservar um lugar de destaque entre os paises mais cultos da Europa.

São jovens que se preparam para atingir, um dia, a invejável e brilhantissima notoriedade de artistas como Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, Maria Matos, Lucilia Simões, Tereza Gomes, Samuel Diniz, Robles Monteiro, Santos Carvalho, João Silva, Vasco Santana, para só citar alguns dos maiores "cartazes" do teatro de todos os gêneros, entre os inúmeros consagrados que dão orgulho justo ao Portugal de agora; Barreto Poeira e Antonio Vilar, já mundialmente festejados artistas da tela; Almeida Cruz, Cremilda de Oliveira, Sales Ribeiro, e já os de agora, Alberto Ribeiro, José Antonio, Natalia Viana, "astros" da arte musical de tão maravilhosa ascenção artística, mas também, aqui citados como representantes de uma falange brilhante de artistas novos entre a lusa gente.

Entre os elementos que se estão revelando ocupa destacada posição o jovem radiadista Felix Rodrigues, moço de invulgar cultura e estranha complexidade artística, pois desdobra sua natural sensibilidade, por muitas e várias atividades, e em tôdas revela talento, amor à arte e uma grande vontade de vencer.

Felix Rodrigues torna-se difícil de situar nos meios radiofônicos de Lisboa, porque tem neles vários postos de ação. Ora é o rádio-ator de belos recursos de interpretação; ora o rádio-autor de notáveis peças para o teatro aéreo, onde revela sua sólida cultura intelectual e sua aguda observação da vida, investindo-a com as roupagens de sua imaginação criadora. Logo depois, Felix Rodrigues é o cantor de músicas sentimentais que interpreta com alma de troveiro antigo, para em seguida fazer-se aplaudir como o impecável declamador natural, sem artifícios perigosos, que sabe dizer versos de poetas de sua terra, e ainda mais, como um milagre de amor pelo Brasil, versos de nossos autores, na "maneira brasileira" de falar e com a doçura do nosso linguajar próprio.

Com tôdas essas desdobradas manifestações de talento, Felix Rodrigues é ainda organizador de programas radiofônicos, obedecendo à técnica mais moderna; recitalista de declamação em palcos e salões lisboetas e jornalista profissional, cabendo-lhe, na época em que o conheci, o lugar de cronista radiofônico principal do movimentado "Boletim" da Emissora Nacional, onde se reflete todo o movimento radiofônico de Portugal.

Felix Rodrigues, como todo o bom português, e, principalmente, como todo o artista de Portugal, tem um grande sonho a realizar: — conhecer o Brasil!

Ele fala de nossa terra com tanto carinho e admiração que chega a comover; diz os versos brasileiros com verdadeira emoção e as tonalidades de sua fala tomam a exata côr da nossa maneira de falar português, e êle que nunca sentiu o Brasil de perto, afirma-nos que não morrerá, nem que seja velhinho, sem vir até aqui, para viver conosco, amar e sofrer, sob a égide do Cruzeiro do Sul.

Que venha até nós, êsse dinâmico e versatil artista novo de Portugal, para receber aqui os aplausos que lhe dispensam em sua terra, pois é êle lídimo representante de uma geração que promete enriquecer mais ainda os tesouros da cultura artistica da lingua portuguêsa.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Bonita e Valente"

(Annie get your gun) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Sidney — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Em verdade não tinha muita fé neste sucesso da Broadway levado à tela. Entretanto conseguiram uma realização como poucas, onde a música e a comicidade atingem seus objetivos. "Bonita e valente" é um espetáculo divertido, com grandes instantes de alegria, onde Betty Hutton se consagrou para sempre. Completamente alucinada, Betty Hutton nos oferece um dos mais extraordinários desempenhos dêsses últimos tempos. Sua Annie Oakley personagem que realmente existiu, é glorificadora. É uma homenagem musical à figura da grande atiradora americana, vivida na tela anteriormente por Barbara Standwick em "Mira de um coração" com Melvyn Douglas e Preston Foster(da R.K.O., que no ano passado foi reprisado, inexplicàvelmente, com outro título. A Annie Oakley de Betty Hutton é inesquecível. Quando Betty aparece tôda esfarrapada cheia de sardas, é irresistível. Howard Keel vive Frank Butter e tem uma bela voz. Desta feita Bufalo Bill é Louis Calhern. Edward Arnold, Keenan Wynn, J. Carroll Naish e outros comparecem.

A direção de George Sidney é muito boa, se bem que do meio para o fim vá perdendo aquele entusiasmo do comêço. Música alegre, e melodiosa de Irving Berlin. "Bonita e valente" é uma fita que merece ser vista, não sòmente como um musical divertido, mas como uma homenagem a Betty Hutton, minha agitadíssima amiga Betty Hutton.

*



Agitadíssima e admirável Betty Hutton.

"Algemas de cristal"

(The glass menagerie) Produção da Warner Bros — Direção de Irving Rapper — Lançamento simultâneo do Palácio — Roxy — Avenida — Monte Castelo — Icaraí.

Excepcionalmente o cinema filma uma peça teatral "tal qual como foi levada no palco". Êste é o caso da famosa peça de Tennessee Williams, "The glass menagerie". Com uma ou outra cena de exterior, mas nada influindo no todo da peça, "Algemas de Cristal" possui aquela mesma atmosfera de angústia, quase asfixiante, com que vi no palco — justiça seja feita, assisti esta peça aqui pelo grupo de Teatro Experimental de São Paulo, e nada fica a dever às representações da Broadway e do cinema. Os atristas brasileiros Paulo Autran, no irmão, Marina Freire Franco, como mãe, Nydia Licia, como filha, e Abilio Pereira de Almeida como amigo estiveram impecáveis, todos dentro da linha dos personagens de Tennessee Williams. No Brasil a peça em tradução correta de Esther Mesquita recebeu o batismo de "À margem da vida". Esta versão cinematográfica adquire entretanto uma densidade mais volumosa da tragédia daquela família encalhada nas necessidades primárias do viver dia a dia que deixa o espectador abafado. Jane Wyman, considerada uma grande artista depois de "Belinda", me deixa dúvidas de que com aquela ausência de nariz se possa ser uma grande atriz. Kirk Douglas já vai ficando perigosamente um tipo "estandard". Gretude Lawrence, grande artista do palco, vive fielmente seu papel. Arthur Kennedy, que surgiu destacadamente naquele pianista de "Dois contra uma cidade inteira", e depois andou apagado, voltou para brilhar. A direção de Irving Rapper como do seu feitio ausenciada de certa vibração emocional. "Algemas de Cristal" é uma fita que nos deixa profundamente mal, pela sua atmosfera de irremediável tragédia. Chega a ser opressivo. E' a vida num de seus diversos ângulos. Uma vida que existe mesmo independente da vontade de um Deus ou de um homem.

*

"Paraiso proibido"

(September affair) Produção da Paramount Pictures — Direção de William Dieterle — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Hadock Lobo — Mascote.

Eis uma fita que com um pouco mais de cuidado resultaria num drama de rara beleza. Mesmo assim como está é ainda cheia de poesia. A história de Fritz Rotter e Robert Thoeren teve um roteiro mais ou menos feliz de Robert Thoren, sendo que com uns dois reparos teriamos um filme inesquecível. Filmado na Itália, em Roma, Capri, Nápoles e Florença, com uma fotografia excelente, serve de viagem para muita gente.

As cenas de Capri (que saudades!) são curiosas. Mas o ponto alto está em Florença, terra de gênios universais, palco de história da civilização. Só o aparecimento do "David", inadjetível escultura de Miguel Angelo, vale todo o filme. Joseph Cotten, com seus cabelos singularmente crespos, continua em forma. Joan Fontaine, que na vida é completamente diferente da tela, está como sempre uma visão de ternura e elegância. Françoise Rosay, magnífica naquela senhora de Florença, Jessica Taudy compõe com muita classe a espôsa do engenheiro. Robert Arthur é uma garoto de personalidade vivendo o filho. A partitura musical de muita côr local, sem contar com o explorado e admirável concerto n. 2 para piano e orquestra de Rachmaninoff. O filme, que nos veio já ia se arrastando, ganhou nova vibração com a chegada da espôsa a Florença. Com alguns acréscimos e entre êstes um encontro do filho com a pianista, depois do concerto, para parabenizá-la, o filme seria mais belo e intenso. A direção de William Dieterle, com lances inteligentes, carecendo de um pouco mais de sentimento. "Paraiso Proibido" vale como uma viagem sentimental pela Itália que todos nós aprendemos a amar.

*

"Redenção sangrenta"

(The braiking point) Produção da Warner Bros — Direção de Michael

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Marisa Prado e Ruth de Souza em "Terra, sempre terra".

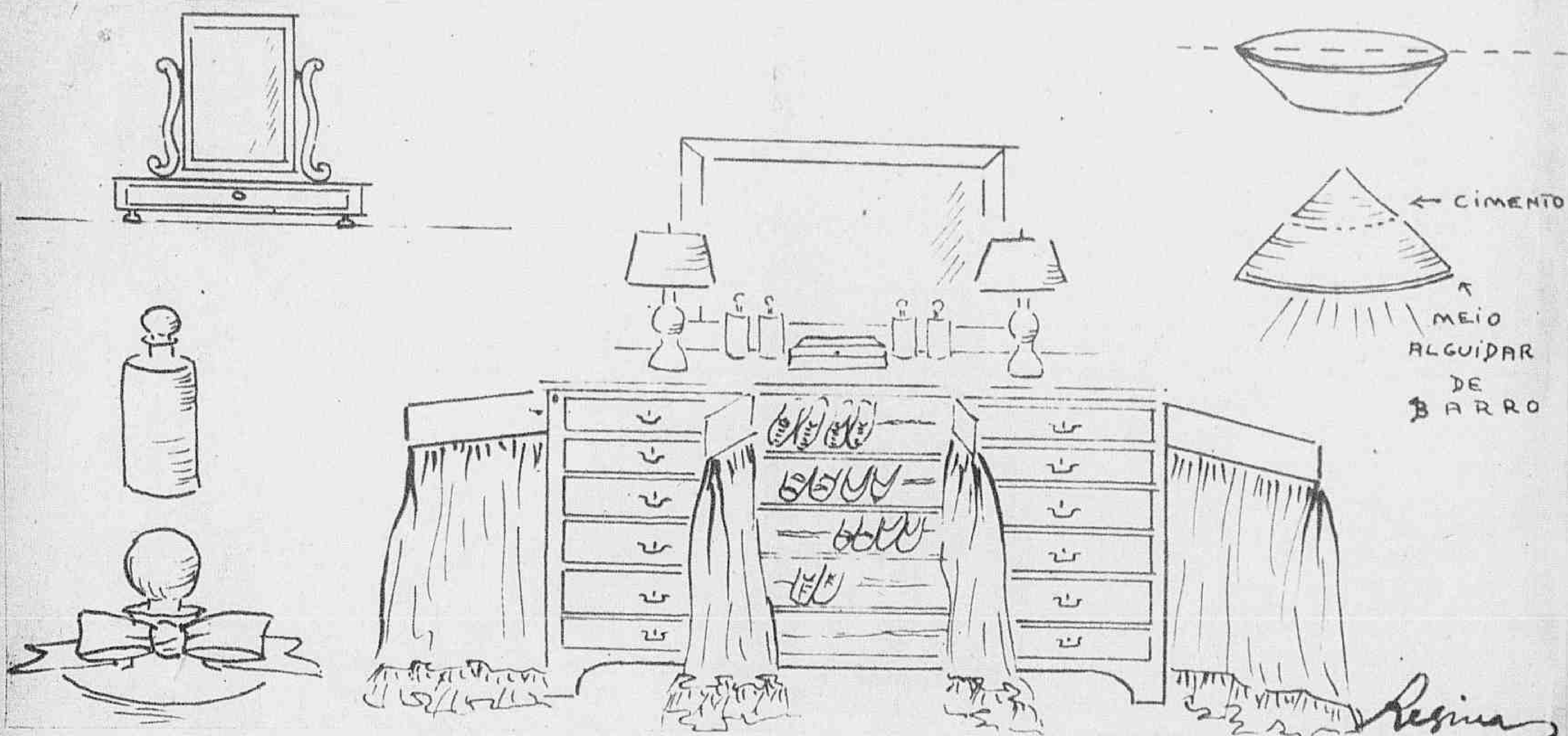
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



ECOS DO "FESTIVAL CAVALCANTI", realizado no auditório da A.B.I., em março pp. A foto mostra-nos, da esquerda para a direita, Mr. Wise, da Embaixada inglesa, Alberto Cavalcanti, o homenageado da noite, presidente de honra do CCRJ e futuro presidente do Instituto Nacional do Cinema, entidade que regerá os destinos do cinema indígena, Gerard Philippe e Robert Cravenne, diretor da Unifrance Film e o jovem entusiasta da sétima arte, Paulo Brandão, presidente do Club de Cinema do Rio de Janeiro.



Esta fotografia relembra a visita que Walda Calvert, chefe de Publicidade da Universal Filmes S. A. fez à Hollywood, para a "avant-première" do filme "Meu amigo Harvey". Aqui está Walda Calvert nos estúdios da Universal International, ao lado de Ann Blyth e Stephen McNally, dois astros dessa produtora. Aliás Ann Blyth acaba de filmar "Katie Did It" (A Ninfa Nua), uma excelente comédia.



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

PENTEADEIRAS

Completando o estudo sôbre a parte decorativa dêste móvel tão simpático, vamos observar como deve ser feita a iluminação de uma penteadeira. Esta é muito importante, pois da luz depende grande parte do confôrto. Sôbre um móvel pequeno só deve ser colocado um abatjour, com lâmpada forte. Este pequeno pé de luz pode ser um lampeãozinho antigo de opalina, um vaso comum de cerâmica pintado de branco, enfim de acôrdo com a decoração do quarto todo. Sendo a penteadeira um pouco maior, coloque de cada lado uma luz. Neste caso os pés são iguais. Sempre que fôr possível escolha abatjours brancos, pois a luz será mais clara. Não havendo porém espaço sôbre o tampo da penteadeira para a lâmpada, faça um aplique na parede, de forma que a luz cáia diretamente sôbre a pessoa que vai usar o móvel. Aliás, esta é a melhor iluminação. Este aplique pode ter o formato de uma concha virada para baixo, ou uma folha de gesso. Vou dar uma idéia para ser usada só em quartos rústicos, ou quartos de criança: compre um alguidar redondo de barro e corte pelo meio certo. Depois de colocado na parede, complete com cimento fino a parte de cima para formar uma ponta (como no desenho).

Depois de iluminada a penteadeira vamos escolher um espelho. Para o quarto de dormir muito fino, é próprio um espelho de moldura oval lisa pintado de dourado velho. Num ambiente mais leve, de estilo inglês, por exemplo: (móveis encerados) um espelho com moldura de madeira, retangular, estreita e encerada. A garota de 15 anos terá logo idéia de forrar a moldura de seu espelhinho com babados franzidos de organdi e prender uma guirlanda de margaridas tôda a volta... Cada uma tem um gôsto e um quarto diferente. Se os móveis são laqueados de marfim fôsco, a moldura de seu espelho deve acompanhar a pintura dos móveis do quarto.

Depois de escolhido o espelho, sente-se e observe a que altura deve ser pendurado. Evite prender borlas dos lados, cordões aparecendo em cima, ou inclinar o espelho. Nada disto se usa mais. Se a penteadeira estiver diante de uma cortina e não houver parede procure um espelho pequeno como no desenho, que se possa inclinar à vontade.

Depois de iluminada e recoberta, já com o espelho colocado, sua penteadeirinha só precisa de poucos objetos escolhidos para ficar completa: umas duas garrafas delicadas para água de colônia, um vaso pequeno e baixo, com flores, uma caixa, seus perfumes e mais nada. Esta caixinha pode ser recoberta com o mesmo tecido do móvel ou pintada e patinada. Servirá para joias, alfinetes etc... Evite coleções de vidros de remédio, de loções diferentes. Se precisa de 4 ou 5 vidros, escolha garrafinhas iguais, lisas e pinte-as por fora com tinta fôsca e amarre um laço bem duro com fita estreita. Cada côr de fita pode indicar um conteúdo diferente.

Na parte prática, a penteadeira apresenta um espaço ideal para divisões e guardados. O desenho talvez dê uma idéia. Gavetinhas para joias, dinheiro, cremes e pós, luvas, tudo distribuido em gavetas especiais.

Sua penteadeira pode ser a nota original e alegre de seu quarto. Estude com muito cuidado e carinho a sua decoração.



A FORÇA MAGICA DA SIMPATIA

A simpatia, essa atração irresistivel que certas pessoas exercem sôbre seus semelhantes, é um dom natural que torna afortunados os que o possuem, como uma consequência lógica do agrado que despertam. Se analisarmos o sucesso de muitas mulheres nos círculos sociais, verificamos com facilidade que, na maioria dos casos, êsse triunfo não está prêso a qualidades exclusivamente físicas. Ha mulheres muito belas cujo prestígio social é pequeno. Indiscutivelmente são as qualidades morais que mais influência exercem. A bondade, a honestidade, todas as virtudes, enfim, praticadas com desinterêsse pessoal e convicção, facultam autoridade e fôrça mais poderosas que a beleza. Mas nem sempre os modelos de virtude são as pessoas mais prestigiosas. Dão algumas a impressão de tal superioridade que afastam de si todos os colaboradores e tornam impossivel qualquer atuação em conjunto. Falta-lhes o dom mágico da simpatia. E com frequência, são criticadas e guerreadas. E, entretanto, com facilidade outras senhoras vencem campanhas árduas, cercadas de auxiliares prontos à dedicações e trabalhos muitas vezes exaustivos, pelo simples prazer de figurar ao lado de quem os estimulou a proporcionar um pouco de felicidade. E' que essas sabem atrair e prender. Irradiam simpatia. E nem sempre têm encantos físicos. Já se diz, e com certa razão, que chamar a uma senhora ou senhorita de simpática, é um modo delicado de dizer que ela é feia. O que nem sempre é verdade, porque há muitas que são belas e simpáticas. A simpatia está ligada ao agrado que qualquer pessoa desperta pelas suas atitudes. Pode ser um dom. Mas pode também ser um produto da educação, e está ao alcance de todos. E tôdas as mulheres devem ser simpáticas.

Virgínia Mayo, dos estúdios da Warner, é bela. Mas além disso é simpática, o que lhe vale um número considerável de fãs.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

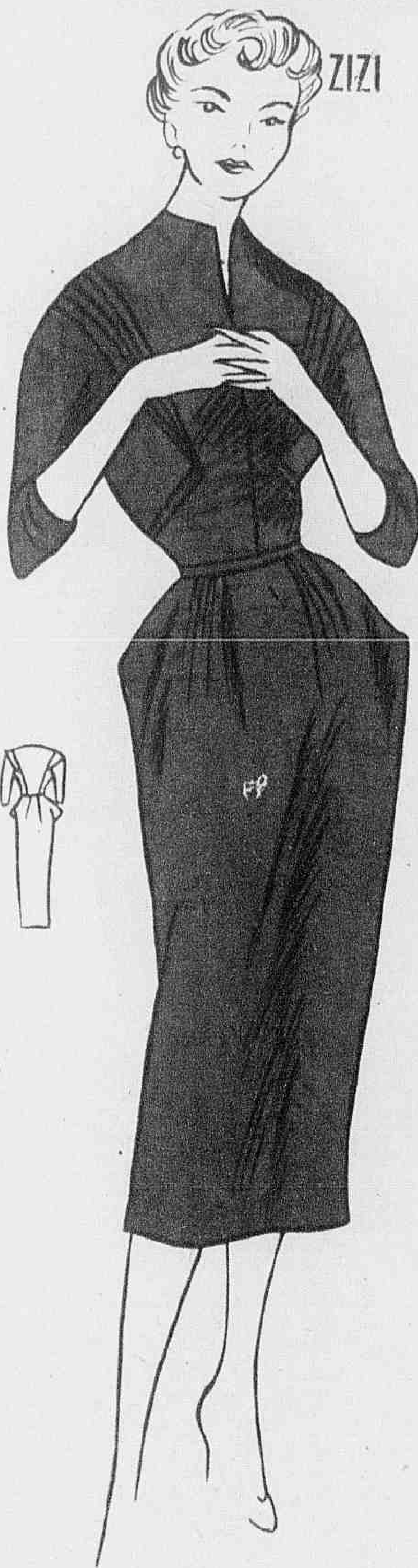
As cartas para esta seção devem ser enviadas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARTA — Niterói — Vestido de "shantung" ou linho com pregas na blusa e outras formando bolsos na saia. Horóscopo: Inteligência esclarecida e sentimentos dirigidos para ideais elevados. E' dominada, entretanto, por uma excessiva timidez que a impede de tentar ações nobres que poderia realizar com relativa facilidade. Combata êsse valor negativo de sua personalidade. Pode ser de grande utilidade a seus semelhantes. Terá amigos poderosos e pessoas de sua família interessadas em auxiliá-la. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

JAVA — Jaboticabal — Modêlo para cerimônia com elegante drapé na saia. Bordados do mesmo tom guarnecem-no. Seu estudo revela um temperamento ativo, dominado por uma vontade bem orientada. Sabe o que quer e conhece os meios de obter o que deseja. E' bastante egoista e não se detem ante os obstáculos que encontra. Se conseguisse encaminhar com justiça seus impulsos, atingiria a felicidade. Tem grandes possibilidades nos campos artísticos e fará algumas viagens que concorrerão para desenvolver seu bom gôsto. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho, e de 23 de outubro a 21 de novembro.

CECY — Belo Horizonte — Vestido azul-marinho, de sala pregueada, com blusa bordada em branco. Horóscopo: Sentimentos apurados. Grande inteligência. Tendência para o misticismo. Deve cultivar seu pendor para os interesses altruísticos que são bem visíveis na sua vida. Mas não se deixe vencer pela vontade alheia, nem acredite demasiadamente em certas pessoas que se fazem passar por suas amigas, mas apenas desejam aproveitar-se de sua boa vontade e ingenuidade. Reflita sempre que tiver de decidir e não se deixe impressionar excessivamente pelas coisas que lhe contarem. Harmoniza-se bem com as pessoa nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.





MERLE — Salvador — Eis um bonito modêlo "tailleur" de linho, com recortes marcados de alinhavinhos. Horóscopo: Tem acentuada tendência para as artes, que deve cultivar com carinho porque tem possibilidades de vencer, principalmente nos domínios da música. Com fôrça de vontade para enfrentar com energia impecilhos que fatalmente surgirão no seu caminho, triunfará com relativa facilidade. Viajará no país e no estrangeiro durante muito tempo. Mas tenha cuidado com o otimismo exagerado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ZIZI — Aracaju — Vestido de seda escura com nervuras na blusa. Saia com recortes alargando os quadris. Seu estudo: Haverá grandes modificações econômicas no curso de sua vida. E' prudente escolher uma profissão, embora não seja muito rendosa, que lhe garanta uma vida independente. As mais indicadas para satisfazer suas tendências altruísticas são o magistério ou qualquer uma relacionada com a assistência social. Não tem muitas possibilidades de viajar, nem poderá contar muito com o auxílio de amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho, e de 22 de novembro a 21 de dezembro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

SILVIA

GILDA

ESTUDANTE LOIRA













SILVIA — Vitória — Um pano drapeado, terminando em laçada, dá um chic a êsse vestido que deve ser feito em fazenda estampada. Seu estudo: Inteligência viva e penetrante, voltada para as coisas práticas da vida. Curiosidade e argúcia. Grande habilidade manual. Espírito de economia. Precisa controlar a tendência que tem para a crítica, quase sempre ferina. Poderá evitar dissabores e inimigos que podem perturbar sua felicidade. E' necessário também cuidar da saúde, porque está sujeita a doenças graves. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, e de 23 de agosto a 22 de setembro.

GILDA — Rio — Uma pala feita de renda "chantilly" enriquece seu vestido de noiva. Horóscopo: Imaginação fértil e ideais elevados. Se cultivar seus dotes intelectuais atingirá situação invejável. E' preciso, entretanto, lutar contra um sentido errado de bem estar que a impede de dedicar esforços metódicos para conseguir seus objetivos. E' indispensável também que não dê fàcilmente crédito a louvores exagerados, nem a lisonjas. Desenvolva seu espírito crítico, para dar o devido valor aos elogios que recebe. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de dezembro a 20 de janeiro, e de 20 de abril a 21 de maio.

ESTUDANTE LOIRA — São Paulo — Feito com lãzinha fina, êsse modêlo de linhas simples poderá servir para as manhãs frias da Paulicéia. Seu estudo revela uma natureza desconfiada. E' preciso não esquecer que com pessimismo nada se consegue de útil e belo na vida. Tem um amor próprio exagerado e ofende-se muito fàcilmente, o que lhe acarreta muitas inimizades e afasta de seu convívio pessoas que a estimam sinceramente. E' indispensável reagir contra êsses defeitos, porque tem boas qualidades intelectuais e morais que devem conduzi-la a sucessos na sociedade, como deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

OS ingleses, com a veia humorística que lhe é peculiar, souberam apreciar a aparente situação do casal Rita Hayworth — Aly Kan, haja visto o comentário publicado no Spectator, nos seguintes termos:

«A Senhora que aparentemente ainda é conhecida, de um modo geral, como Rita Hayorth, chegou aos Estados Unidos com suas duas filhas. Seu marido, Ali Khan, não as acompanhou Explicou ele que «é impossivel para mim deixar no momento a Europa, agora que... a estação turfista está começando». Evidente e manifestamente impossivel. Como é estimulante achar-se alguém apto a dar às coisas mais importantes os seus devidos lugares».

*

Muito breve é possivel que os fãs de Judy Garland voltem a apreciá-la na tela. A simpática estrêla reencetou sua carreira artistica depois de longo afastamento, devido a doença nervosa. Atualmente Judy representa no famoso Palladium Theater de Londres mas voltará, dentro em pouco, a Hollywood. Numa recente entrevista, um jornalista comentou a gordura um pouco excessiva de Judy e a estrela ouvindo o que disse respondeu-lhe sem se alterar:

— «Eu talvez esteja muito gorda, mas me sinto muito bem. Apenas desejo encontrar-me novamente defronte de uma audiência».

*

Muita gente duvida que Colleen Towsend, cujo futuro era dos mais promissores da nova geração, cumprisse realmente o que dissera ao ficar noiva de Louis H. Evans Jr., jovem estudante de teologia, Colleen, porém, é pessoa decidida e soube bem ver onde estava a sua verdadeira felicidade. Poucos dias antes da cerimonia nupcial, a atriz anunciou que conseguira da 20th Century-Fox a rescisão do seu contrato, contrato esse que lhe dava $750 por semana e ainda o direito a opção para renová-lo, com melhoria, dentro de alguns anos.

Felicidades e parabens, Colleen.

*

Cada vez mais Ava Gardner consegue se «antipatizar» com Hollywood, sendo que o seu ultimo comentário não ajudou nada a situação, muito pelo contrário... Disse Ava:

— «Eu trabalhei em Hollywood, mas sempre que puder, cada momento disponivel, irei para outro lugar — outro lugar onde as pessoas não sejam fantasmas...»

Comentou alguém que a ouviu:

— «Acompanhada naturalmente por um certo e famoso esqueleto?»

Hollywood continua a não perdoar e esquecer o romance de Ava e Sinatra...

*

Mais uma vez o «velho» Bing Crosby sagra-se campeão de popularidade na enquete feita pela revista «Box Office», para averiguar qual o ator mais popular do cinema americano. Será que Bing ao saber desse resultado se lembrou do que aconteceu depois da premiere do seu primeiro filme, feito por Mac Sennett? Depois de assistir à estréia, Bing, abatidissimo, implorou a Sennett que rescindisse seu contrato, a que Mack, naturalmente, se recusou fazer.

— «Você está maluco em não acreditar o que faço», gemeu o cantor. «Eu aposto com você, agora mesmo, que os fãs nunca me aceitarão como ator».

*

Bette Davis acha-se na iminência de ser processada por bigamia! A famosa estrela e vários outros astros de Hollywood estão ameaçados de serem processados por Edmund Brown, procurador geral da California, por se terem casado no México sem que seus divórcios californianos tivessem sido declarados terminados. Entre os que estão sujeitos ao desagradável processo encontram-se além de Bette Cary Merrill, Ingrid Bergman e o diretor John Huston.

*

Volta Marlene Dietrich a ocupar o cabeçalho dos jornais do mundo inteiro com a noticia da ação que acaba de intentar contra o semanário «France Dimanche», que em dezembro de 1950 publicou sua «autobiografia». Declarou Marlene nunca ter autorizado ninguém a dar publicidade as «suas memórias», pois reservava-se o direito de fazê-lo no momento oportuno e, ainda, que desconhecia o jornalista Curt Reiss, autor do artigo que motivou a ação. Como indenização pelos prejuizos materiais que alega ter sofrido, Marlene exige ... 50.000 dólares.

*

«Aparentemente» Claudette Colbert está perdendo a «forma». Claudette que é considerada uma das muheres mais bem vestidas do cinema usa, no seu próximo filme, uma só toilette de principio a fim... o caso porém explica-se pois a atriz representa o papel de uma freira...

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGITIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU
PELO REEMBOLSO POSTAL
CASACOS DE PELES DOIS QUARTOS
PREÇO DE RECLAME:
CR$ 950,00



COMPRIMENTO

50 centímetros		750,
75 "		1.150,
95 "	godê	1.450,
105 "	"	1.850,

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO, 23
SALA 3 - 1.º ANDAR
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recobol, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

DEMOCRACIA E RÁDIO

Nunca é demais relevar a importância do rádio-jornalismo. Entre nós, então, a sua importância é mesmo excepcional, por motivos de vária ordem e natureza.

A rádio-difusão torna-se, pois, o agente ideal e mágico de informação e esclarecimento, levando aos mais perdidos recantos e latitudes os temas em efusão e os eventos de interêsse coltivo ou social. As medidas administrativas, os fermentos e "facies" políticos, o desdobramento da situação econômico-financeira, as atividades culturais e científicas, tudo, enfim, encontra, na boca do microfone, o seu expositor.

O rádio-jornalismo (debates, conferências, discursos, noticias e informações e reportagens), é essencial para o avigoramento dos lineamentos de nossas instituições democráticas, porquanto só um povo informado e esclarecido pode se julgar sob a tutela da liberdade de pensamento e de ação.

Mas, não é só o povo quem ganha com isso; são os próprios homens responsáveis por êsse ou aquêle setor de função pública e o próprio rádio, cujo alto desenvolvimento depende do que tiver o povo, pois um é reflexo do outro, no conceito de um publicista norte-americano.

Temos verificado que os debates de natureza política e administrativa atraem não só os cérebros lúcidos como também os menos iluminados de saber. Tudo reside na linguagem usada, trocando-se por miudos aquilo que fôr de difícil entendimento. Esses debates pelo rádio, além de sua utilidade direta, têm a de vulgarizar os processos de trabalho e ação das nossas câmaras legislativas e de mostrar a sua imprescindibilidade e valor, tratando, como tratam, dos magnos problemas do país.

Por isso mesmo, merecem um voto de louvor quantos se dedicam ao rádio-jornalismo, sendo de justiça destacar as mesas-redondas e conferências da Rádio Mayrink Veiga e Rádio Globo.

Lembremo-nos, a cada instante, de que o rádio lê para quem não o sabe — e nós sabemos quantos no Brasil não sabem ler.

MIGUEEL CURI

Noticiário

O cantor francês Marcel Allard iniciou sua temporada na Rádio Mayrink Veiga — Os cômicos Ratinho e Chocolate foram contratados pela Rádio Nacional — Celso Guimarães, Adelaide Chiozzo e o violonista Carlos de Matos realizarão uma excursão por São Paulo. Triângulo Mineiro e Goiás, iniciando-se no dia 9 de maio, pela cidade de Bragança — No dia 30, no Teatro Carlos Gomes, será efetuada a entrega das medalhas aos "Melhores de 50". do rádio, dentro de um grande espetáculo patrocinado pela ABR. A revista a ser encenada será escrita por Renato Murce. Paulo Cabral, Max Nunes, Mario Lago. Amaral Gurgel, Paulo Roberto, Genolino Amado, Olavo de Barros, Floriano Faissal, Anselmo Domingos e Pedro Anisio — No próximo dia 21, a Rádio Nacional iniciará a transmissão da novela de Mario Lago, "Uma canção dentro da noite" — Nesse mesmo dia, Chauê Filho e Restier Junior completam 40 e 47 anos de idade; nos dias 24 e 25, Carlos Galhardo e Jane Gipsy e Elza Martins inteiram respectivamente, 38, 30 e 22 anos.

Vamos trocar cartas?

O leitor João Teixeira, de Salvador, escreveu-nos para "alertar-nos contra a intromissão de comunistas nesta seção", dizendo que se valem dela para fazer propaganda de suas idéias politicas e econômicas. Ora, a única coisa que cabe aos democratas é lutar, é reagir e difundir os postulados das teorias que julguem as mais convenientes à humanidade ou, pelo menos, ao Brasil. Nós é que não podemos impedir tal intromissão, não acham? A verdade, amigo, é que muitos dos oponentes do comunismo se deixam ficar na ilusão de que uma idéia politica prescinde de propagação e esclarecimento, o que oferece campo para ação dos que não a esposam.

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, também, seu nome completo, profissão, ocupação, idade, temas e idiomas favoritos (se os tiver) e endereço. Recorte até aqui.

★

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Hugo M. Fonseca, 19 anos; R. Guatemala, 467, Penha Circular — Deodorina Azevedo, com os 2 sexos, além de 20 anos; R. Inhangá, 27, ap. 103, Copacabana — Gilberto C. de Souza, Dias Vieira, 75, Jacarepaguá — Adail G. Pimentel, 24 anos; Maria Luiza, 61, Méier — Josias de Matos e Roberto do Espírito Santo, 23 e 22 anos; R. Cesar Zama, 61, Méier.

PARA' — Belem — Sucidy Morais, 20 anos, com aeronáutica e moças; Trav. Quintino Bocaiuva, 302 — Nadia Maria, 17 anos; Manoel Barata, 549 — Rosa Helena Monteiro e Vera Lucia Gouvéia, 18 anos; Dom Romualdo Seixas, 420 e 424.

MARANHÃO — S. Luiz — Marcia Tereza, Lucia Helena, Vera Lucia, Ana Regina e Ana Beatriz, tôdas, 18 anos; Av. G. Vargas, 208, João Paulo — Domingos Oliveira, 24 anos; José Bonifácio, 62.

CEARA' Fortaleza — Paula Regina Acioly, 18 anos, com aeronáutica e cadetes; Ignez Marcia Ladiv, 19 anos, com maiores, e Tereza Telma Frota, 20 anos, com acadêmicos; Av. Tristão Gonçalves, 838 — Eslyne Maia, 20 anos; R. Adolfo Herbster, 260.

PARAIBA — Cuité — Moacir Moura Brandão, 18 anos, com os 2 sexos; Cuité. Mamanguape) — Jacira Lemos, com os 2 sexos; R. Duque de Caxias, 199 — Regina Celia Farias e Sineide Cavalcante, 16 e 17 anos, com estudantes e cadetes; Pç. Padre João, 12. (Rio Tinto) — Maria da Penha, 28 anos, com os 2 sexos, de 20 a 40, cartas e trocas; R. da Mangueira, 89 — Laudiscéa de Morais e Deusdedit Condado, 16 e 17 anos; Escritório Cobrança de Casas. (Campina Grande) — Pedro de Oliveira e Rui M. Carolino; R. Tiradentes, 181, e R. Rui Barbosa, 311 — Jessé Cavalcanti e Geraldo Z. Ivanovitch, 21 anos; Marquês do Herval, 7.

RIO G. DO NORTE — Natal — Vina Carvalho; R. Ari Parreiras, 240-A, Alecrim — Wania Martins; R. Borborema, 1.100. (Caicó) — Welingson Ovidio, 17 anos; Ginasio Diocesano Seridoense.

PERNAMBUCO — Recife — Marlene G. Santos, 19 anos, com maiores, 25; Dr. Feitosa, 61; Cordeiro — Karlo Telero, em esperanto, com o Br. e ext.; C. Postal, 421 — Cristina Maria, 19 anos; Estrada do Arraial, 3.928, Casa Amarela — Elizabete Silva, 15 anos, com gaúchos além de 18; R. Tupiniquins, 331, S. Antonio — Marcia Solange, 16 anos; R. Santa Isabel, 101. (Usina Cucaú) — Waldecy C. de Lima, 22 anos, com os 2 sexos, cartas e troca de fotos, jornais e postais; R. Dr. Jobson, 12.

BAHIA — Feira de Santana — Rubia Duarte, 17 anos; Av. Senhor dos Passos. 5. (Ilheus) — Juvenil C. dos Santos, 20 anos; Cons. Dantas, 61. (Santo Amaro da Purificação) — Fernando Evangelista Paes, 16 anos, com ginasianos de Pernambuco, Alagoas, Minas, Ceará e São Paulo; Largo da Cruz, 5. (Nazaré) — Tania Maria, 18 anos; Deputado Alexandre, 139.

MATO GROSSO — Campo Grande — Solange Azevedo, 17 anos, com maiores; Av. Afonso Pena, 946.

ESTADO DO RIO — Porciúncula — Nara e Cleide Meirelles, 17 e 18 anos; Floriano Peixoto, 243. (São Gonçalo) — Catia Regina da Silva, 15 anos, com Minas, E. Santo e Bahia; Pio Borges, 2.426;

MINAS GERAIS — Formiga — Nelma, Nilza, Nelson e Neiza Carvalhares, 16, 18, 19 e 21 anos; C. Postal 7 — Cecilia, Flavia, Dilza e Luiz Meirelles, 16, 17, 18 e 20 anos, e Arimatéia B. de Freitas, 18 anos; Dr. Teixeira Soares, 226 e 247 — Marilza e Marilda Amaral, 18 e 17 anos; R. Municipal, 226. (Cataguazes) — Olga Regina; C. Postal 131. (São João Del Rei) — Ricardo A. Guimarães, 17 anos, com estudantes; R. da Prata, 93. (Conselheiro Lafaiete) — Tamara Magalhães, 19 anos; Contadoria do Judicial, Forum. (Lima Duarte) — Denise Aparecida, 21 anos, com maiores de São Paulo, Rio, Pernambuco, Ceará, Bahia e Minas; Lima Duarte.

S. PAULO — Campinas — Oracy Formenti, 18 anos; Ferreira Penteado, 800. (Pindamonhangaba) — Nancy Maciel, com maiores; Marechal Deodoro, 311. (Casa Branca) — Silviá Regina, 16 anos; Capitão Horta, 194. (Caçapava) — Cleia Marcondes, 22 anos; 9 de Julho, 196. (S. Paulo) — Maria Helena Martins, com maiores de 31 anos; C. Postal 8.086 — Maria de Lourdes Rozini, 29 anos, com maiores de 35; R. da Gloria, 645.

SANTA CATARINA — Blumenau — Margot Bremer, 17 anos; C. Postal 14.

PARANA' — Ponta Grossa — Hamilton da Silva, 18 anos; R. Santana, 1 — Claudia R. Taques, com Br., Esp. e Port. e colônias; R. Augusto Ribas, 421. (Curitiba) — João Maria Ricardo e Vitalino Hellas, 23 e 30 anos; Penitenciária. (Jacarezinho) — Eleide Ramos e Solange Simone, 16 e 15 anos; C. Postal 67.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Isa e Ana Maffi Arus, com maiores de 25 anos; Gonçalves Chaves, 428. (Novo Hamburgo) — Angelá Maria; C. Postal 65. (Caxias do Sul) — Rogerio A. da Silva, 23 anos; Dr. Casagrande, 32 — Geni da Silva, e Terezinha Cernim, 17 e 18 anos, com maiores de 18; Av. Brasil, 610 e 543 — Consuelo e Dayse Souza, 18 e 16 anos; Pinheiro Machado, 1.078. (Rio Pardo) — Virginia Duarte, 19 anos, com maiores de 20; Andrade Neves, 408.

PORTUGAL — Lisboa — José Andrade e José Vasco Pinheiro; Divisão da C. T. F. dos Restauradores — José Joaquim da Costa, 27 anos, com Br. e América do Sul, e B. Sotto Mayor, com Haiti, Br. e Venezuela; Endereço: Casal Ventoso de Cima, Letras M.F.M. — Manuel Joaquim dos Santos e Fernando Ribeiro, marinheiros; Navio R. P. Gonçalves Zarco — Domingos G. de Melo, 19 anos; R. dos Fanqueiros, 7 — Eduardo Figueiredo, 18 anos; R. de Arroios, 146-1.° Dto. — Silvio R. Tavares, 21 anos, cartas e postais; R. Mestre Antonio Martins, 9 r/c. (Pôrto) — Maria de Fátima Carvalho; Praça de Santa Teresa, 45.

PERNAMBUCO — Bezerros — Lourdinha Costa, Vaninha Santos e Maria Dalva, 19, 16 e 18 anos, com maiores; Dom Pedro II, 302. (Recife) — Odete Borges e Arlete Santos, 18 e 15 anos, com maiores de 18; R. Augusta, 292 e 405, S. José — Walda Silva, 23 anos; Padre Floriano, 66 — Antonio G. da Silva, 28 anos, com estudantes de medicina e moças além de 18 anos; R. da União, 245 (Palmares) — Mauricio Melo, 18 anos; Usina Santa Teresinha, via Palmares.

ESTADO DO RIO — Niterói — Orieta Sheldon, 26 anos; Andrade Neves, 20. (Petrópolis) — Ivan de Castro, 18 anos, com Rio e Estado do Rio; R. Teresa, 1.609, casa 7, Alto da Serra. (Resende) — Cadete Julio Alves, 22 anos; Segunda Cia. de Infantaria, apt. 319, Escola Militar.

PARANA' — Santa Mariana — Cinara Bonfim, 18 anos, com maiores de 19; C. Postal 77. (Rio Negro) — Rosemary Davel, 20 anos; C. Postal 94. (Curitiba) — Newton Righetto, 23 anos, cine, postais e revistas; Av. Rep. Argentina, n.° 4.012, Portão.

SANTA CATARINA — Laguna — Neyde Crippa, 20 anos, com o Br. e ext., em port., com maiores, cartas e troca de lapis de propaganda; C. Postal 72. (Herval Velho) — Sydinéa S. Fabis e Elenice Costa, 17 e 21 anos; C. Postal 107 e 7. (Tijucas) — Maria Teresa Sernes, 20 anos, professora; Lauro Muller, 6. (Orleães) — Tania e Dagmar Muntaner, 20 e 18 anos; 15 de Novembro, 3.

GOIÁS — Goiânia — Henrique e Charles Rheinboldt, 20 e 19 anos, em fr., ing. e port.; R., 53, n.° 6.

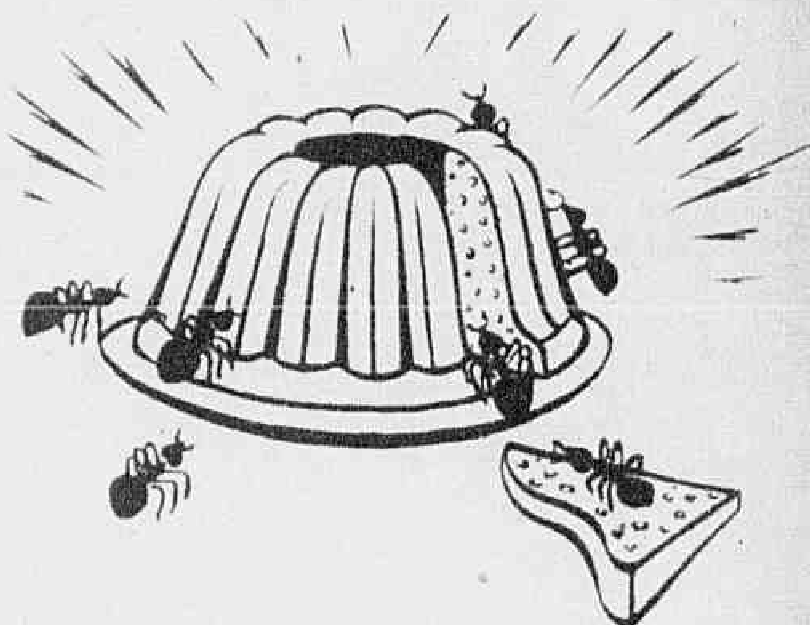
RIO G. DO SUL — Pelotas — Haira de Castro, 16 anos; D. Pedro II, 1.014 — Mirian Sonny e Laura Leigh, 16 e 15 anos, com maiores de 18; Andrade Neves, 406 e 404. (Capão do Leão) — Sonia Cerda Brea, 19 anos; Capão do Leão, 4.° Distrito de Pelotas (Santa Maria) — Anataleto Gracioli, 26 anos; Venancio Aires, 812. (Rio Grande) — Jack Oliveira, 18 anos; 19 de Fevereiro, 571 — Jussara Pinto e Zuleika Dutra, 26 e 24 anos, com maiores de 27 e 26; C. Postal 54. (Ijuii) — Ione Maria Camargo, com maiores de 20 do Br. e ext., cartas e postais; C. Postal 203. (Novo Hamburgo) — Susana Ehert, 16 anos; C. Postal 81 — Mayra Odette Passini, 21 anos, com maiores de 23, de posição social; C. Postal 38. — Ivanira G. Freire, 19 anos, com maiores; Av. Pedro Adams Filho, 48. (Santa Cruz do Sul) — Iria Wild e Ruth de Freitas, 17 e 21 anos; C. Postal 7. (Porto Alegre) — Nair Santos, 28 anos, lit. e troca de revistas com maiores de 28; R. Lopo Gonçalves, 644 — Flavio A. Rocha, 17 anos, com Br. e Americas; Dona Leonor, 56 — Helena Araujo, 24 anos, psicologia, filosofia, etc., e Maria Duarte, 26 anos, psicologia; C. Postal 2.337 — Wilma Serafina, 23 anos; Riachuelo, 881 — Anie Laurie e Jane Aurée, 23 e 22 anos. Matrimônio; R. Cairu, 230 — Carmem Lise e Miriam Welles, 25 e 24 anos; Av. Missões, 222.

S. PAULO — Santos — Rosa Maria Ramos, 20 anos, história e costumes locais, com lusos de 25 a 35; Av. Vicente de Carvalho, 36-1.° andar, apt. 18. (Botucatu) — Teresinha B. Lacort, Wilma L. Souza, Imery B. Ramos, Trajano R. Ribeiro e João José L. Alves, todos com 19 anos; Amelia de Marchi, Rosi Roriz, Heloisa C. Souza, Leonidas Silva C. Filho e Carlos Papa, todos com 20 anos, e Catarina Fogar e Laura de Castro, 18 anos, com estudantes; endereço geral; Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, 2.° ano profissional. (Pindamonhangaba) — Carmem Dulce, Tania Maria Carvalho, Lucia Maria e Theresa Cristina, 16, 17, 18 e 20 anos; Pç. da República, 1.000.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O CARTAZ



JUVENAL FONTES é um nortista de velha estirpe, que desde cêdo foi mordido pelo micróbio do palco.

Passou pela sua cidadesinha, certa ocasião, uma companhia tipo "membembe", e um dos artistas adoeceu. Não havia quem o substituisse, especialmente no gênero de "matuto", que era o seu papel. Estavam todos aflitissimos, quando um dos artistas se lembrou de ensaiar um garôto que vivia "peruando" os trabalhos da Companhia. O garoto era Juvenal, que à essa altura já tinha roido quase tôdas as unhas, na expectativa do que dali sairia. E saiu um ator que nunca mais pôde se separar do palco, e que acabou, depois de excursionar por grande parte do Brasil, vindo aportar no Rio.

Integrando a Companhia de Pinto Filho, da qual fez parte durante vários anos, tendo nela ingressado em 1908, Juvenal Fontes foi se tornando conhecido cada dia mais, e sua fama foi invadindo outros setores.

Renato Murce convidou-o para criar os tipos de Jeca Tatú, de "Alma do

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Dignissimo senhor.

E' maravilhoso o quadro de cantores, atualmente, na Rádio Nacional. Parece mesmo que a emissora lider está convocando todos os grandes nomes do rádio brasileiro para o seu "cast".

"Começando por Francisco Alves, Dalva de Oliveira, Orlando Silva, Marlene, Emilinha Borba, Silvio Caldas, Nuno Roland e Carmélia Alves, só falta mesmo à direção da Nacional enfrentar uma grande batalha e conquistar a nossa maior cantora popular: Dircinha Batista.

Enquanto sé faz cabala para manter o cartaz de alguns, Dircinha, de ano a ano se consagra na preferência do público, graças à sua voz previlegiada e à sua grande classe. O que vem acontecendo é que a grande estrêla tem sido mal aproveitada, sem um programa semanal fixo, à noite, a fim de que todos os ouvintes do país possam ouvi-la mais frequentemente. Por outro lado, Dircinha está se prejudicando com os seus discos gravados. Os acompanhamentos das suas gravações são péssimos. Falta-lhe alguém para dar-lhe melhor repertório e melhores arranjos orquestrais.

Apezar de tudo, a sua classe continua sendo a mesma e o seu cartaz permanece firme.

Que a Nacional tenha a felicidade de contratá-la. Não só lucraria a maior emissora do país, como todos os ouvintes, em poder ouvir a mais bela voz do nosso rádio. Dircinha Batista é o orgulho da radiofonia brasileira.

ANTONIO EPAMINONDAS — Guarabira — Paraiba — Brasil

★

Prezado Sr. Paulo José — Mais uma vez sirvo-me dessa amável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião sôbre três estrêlas que pertencem ao "cast" da Rádio Nacional: Marlene, Dalva e Emilinha. Senhor redator, acho que Marlene é uma artista nunca igualada, apesar da sua voz não ser lá tão bonita... Mas a Marlene tem graça e simpatia, e seus modos de se apresentar ao público são incomparáveis! Senti bastante após a sua retirada daquele trono em que passára dois anos como S. M. a Rainha do Rádio Brasileiro. E hoje quem a substitui é a notabilissima Dalva de Oliveira. Não quero dizer que Dalva não seja merecedora. Isso não! Creio que foi à maior emoção que Dalva sentiu durante tôda a sua carreira artística. Mesmo que Dalva não ganhasse um só centavo, só o título já valeria. Agora só resta desejar que chegue a vez de Emilinha. Talvez ainda não tenha chegado a corôa à cabeça de Emilinha pèlo fato de ela não ligar muito à popularidade. Não se iluda, Emilinha, com as suas três belezas: voz, plástica e fisionomia. Veja que popularidade rende milhões! — Muito grato pela atenção, e mil felicidades às três estrelas de primeiro plano da Rádio Nacional.

JOSÉ CASTILHO FILHO — Recife

★

Paulo José — Não podias ter feito coisa melhor do que colar a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", porque assim nós podemos exprimir nossas idéias. Em primeiro lugar quero felicitar a emissora lider, Rádio Nacional, por ter contratado êsse grande e famoso cantor que é Orlando Silva. — Sem mais, espero e agradeço a possível publicação desta. Atenciosamente.

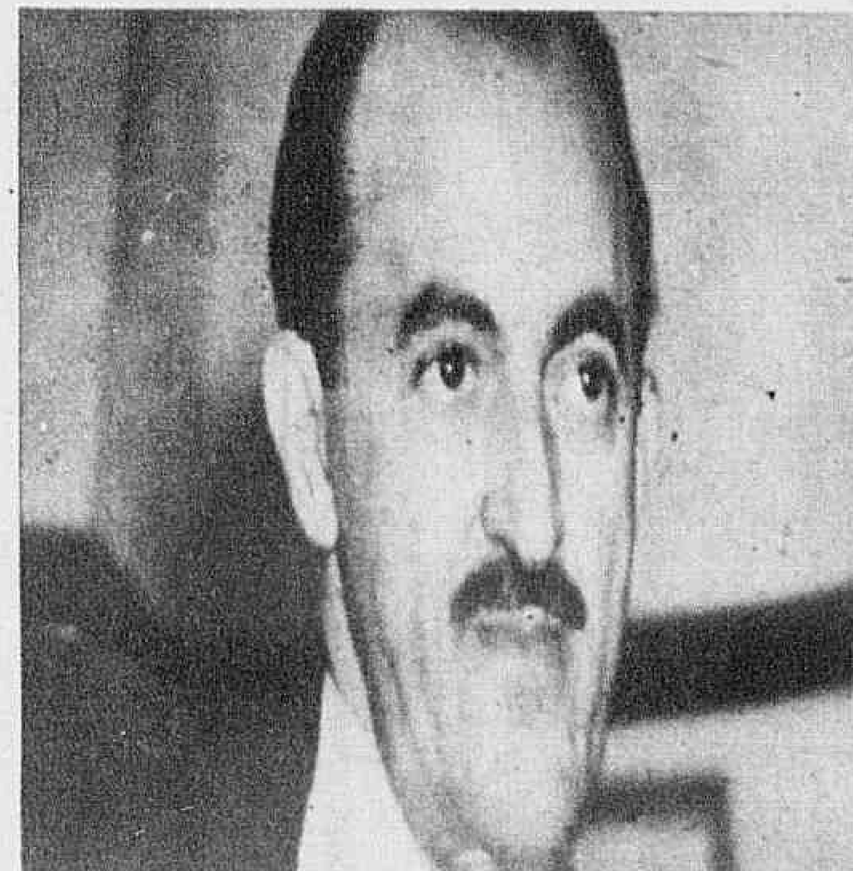
MITZI — Petrópolis

★

O RADIO HA DEZ ANOS



SILVINHA MELO recebia, mensalmente, mais de uma dezena de cartas solicitando um cachimbo de sua linda cabeleira "da côr dos raios de sol", sem falar nas outras que continham declarações de amor...



LAMARTINE BABO, em compensação, recebia um tremendo número de cartas aflitíssimas, chorosas, suplicantes, urgentíssimas, comoventes, pungentíssimas, tôdas pedindo, pelo amôr de Deus — uma receita para emagrecer...

Flagrantes internacionais



Em Nova York o Duque e a Duquesa de Windsor



WASHINGTON — Foto tomada na embaixada da França por ocasião da visita do presidente Auriol. Da esquerda para a direita: — o presidente Vincent Auriol: — o embaixador Henri Bonnet; — a Sra. Auriol (sentada); e a Sra. Bonnet



A senhora Harry Truman e a esposa do presidente da França, Sr. Vincent Auriol, num flagrante colhido na Casa Branca por ocasião da recente visita feita aos Estados Unidos pelo chefe de Estado francês



NOVA YORK — Gloria Swanson, congratula-se com Judy Halliday (à direita) e José Ferrer, que ganharam os «Oscars» de 1950 como «a melhor artista» e «o melhor artista» do ano



Por DANIEL TAYLOR

N.º 95

RELEMBRANDO UM ÍDOLO

O saudoso Carlos Gardel, que deu, sem dúvida, grande projeção ao tango argentino, terá, para sempre, o seu nome enfileirado entre os grandes intérpretes de músicas populares.

"El Morocho", como era conhecido, não somente impressionava ao sexo frágil pela sua voz de ouro, como, também, pelo seu físico. O fato de êle ter morrido solteiro, não quer dizer que não tenha despertado paixões. Ao contrário, deixou centenas de apaixonadas de tôdas as classes sociais. Dentre estas, a filha de um grande magnata americano, Chesterfield, que êle conheceu durante uma de suas visitas aos Estados Unidos. Lembram-se do famoso tango "Un dia que me quieras"? Pois bem! Êste bonito tango foi inspirado do fundo do coração de Gardel, por êle ter perdido a mulher que tanto amava. Aliás, a letra da bonita composição deixa isso bem claro.

Devido ao muito que "El Morocho" fez pela propaganda da Argentina, a população da grande nação portenha, numa eloquente prova de seu reconhecimento, ofereceu-lhe um entêrro tão grandioso como somente um outro argentino teve igual: O Presidente Hipolito Irigoyen.

Apesar de morto, sua voz, que ainda vive, através das gravações, sempre será ouvida por milhões, e jamais será esquecida. Disto estamos certos, pois Gardel não se tornou apenas o cantor mais notável do passado, na música portenha, mas também o homem mais falado e mais popular da Argentina, um nome cuja fama ainda está rodando os quatro cantos do mundo.

RITMOS GRAVADOS

Neste mês, no campo da música popular brasileira, podemos destacar os dois recentes sucessos de Dalva de Oliveira: "Rio de Janeiro", samba de Ary Barroso, e "Calúnia", samba de Marino Pinto e Paulo Soledade. Em ambos, a querida "Rainha do Rádio" brinda-nos com notáveis intérpretações. De parabens, pois, os fãs de Dalva.

★

Para os colecionadores dos discos clássicos, recomendamos uma das mais famosas composições de Cesar Frank, conhecida pelo nome de "Variações Sinfônicas". A sua execução está a cargo do grande pianista Walter Gieseking, o qual é muito bem acompanhado pela Orquestra Filarmônica de Londres, sob a regência de Sir Henry H. Wood.

★

A orquestra de Jerry Gray, no presente momento, é uma das melhores norte-americanas, e seu repertório caracteriza-se pela série de êxitos, muito dos quais já se tornaram mundialmente conhecidos. Entre êsses figuram as interpretações de "By the waters of Minnetonka" (Nas águas do Minnetonka), fox de Thurlow, Lieurance e Cavanass, e "This can't be love (Não pode ser amor), fox de Lorenz Hart e Richard Rodgers.

*

Dois ritmos folcloricos para você — "Côco de minha terra" (Bia-tá-tá), côco de Hekel Tavares e Jorge D'Altavila, e "Adeus Pernambuco", toada de Victor Simón e David Raw. Ambos apresentados por George Fernandes, sob o acompanhamento da orquestra de Oswaldo Borba.

★

Temos a grata satisfação de levar ao conhecimento dos nossos amáveis leitores que foi lançado no mercado mais um disco dêste extraordinário trumpetista, que é Harry James. Nêste disco, Mr. James apresenta a famosa composição de Fred Ahlert e Roy Turk, intitulada "I'll get by" (Eu me arranjarei), e, na outra face, o fox "Strictly instrumental" (Estritamente instrumental), de autoria de Seiler, Marcus, Benjemen e Battle.

★

Enzo de Muro Lomanto registrou duas verdadeiras joias da música italiana: "O sole mio", de Di Capua, e "Torna a Surriento", de E. de Curtis e G. B. de Curtis. Duas bonitas canções italianas, que não devem faltar na discoteca do fã.

★

Doris "Sweet" Day, uma das maiores "estrêlas" da música popular norte-americana, cuja fama vem dia a dia aumentando, tanto por seus discos como pelos seus filmes, acaba de gravar "Crazy rhythm" (Ritmo louco) e "Oh me, oh my!" (Ora, veja você!). Êste, de autoria de Francis e Vincent Youmans; aquêle, de autoria de Meyer, Caesar e Kahn. Ainda estão presentes: Gene Nelson e o Trio Page Cavanaugh. Vale a pena.

★

Com a famosa orquestra de concêrtos de Morton Gould, selecionamos o disco que contém em suas faces duas das mais famosas páginas da música popular norte-americana, já bastante conhecidas do público. São elas: "I'm in the mood for love" (Disposto para amar) e "Whispering" (Sussurrando). A primeira, de autoria de McHugh e Fields, já obteve sua consagração entre nós, na execução do falecido saxofonista Freddy Gardner. O segunda, como se sabe, é de autoria de Schomberger, Coburn e Rose. Arranjo de Morton Gould. Os apreciadores de fantasias musicais estão de parabens.

★

Do repertório lírico, recomendamos duas das mais belas árias da imortal ópera de Verdi, "Rigoleto" — "La Donna e Mobile" e "Quaesta o quella". A interpretação está a cargo do jovem tenor Luigi Infantino, que, com a Orquestra da Opera Real de Covent Garden, sob a direção de Franco Patané, deu muito bem conta do recado.

★

Apresentamos, agora, alguns mambos, êste novo gênero de música popular que tomou conta da cidade! Com Humberto Cane e sua orquestra, temos: "Negra Santa", de Mario Alvarez, e "Yo no se que será", de Humberto Cane; com Ray Montoya e sua orquestra, temos: "La reina del mambo", de Tony Martinez, e "Mambo sin nombre", de Pepe Castillo.

★

Bing Crosby está presente, com seu filho mais velho, Gary Crosby, num disco! E ambos interpretam duas músicas de grande sucesso na atualidade. São elas: "Sam's song" (A Canção de Sam), fox-canção de Lew Quadling e Jack Elliot, e "Play a simple melody" (Toque uma melodia simples), fox-canção de Irving Berlin. O acompanhamento está a cargo de Matty Matlock e seus All Stars.

★

De fabricação nacional, temos o disco de Dick Haymes que contém em suas faces os seguintes "hits": "Count every

star" (Conte as estrêlas), fox-canção de Bruno Coquatrix e Sammy Gallop, e "If you were only mine" (Se você fosse só minha), fox-canção de Charles Newman e Isham Jones. Não duvidamos que êste disco volte, êste mês, ao nosso "Hit Parade".

★

O popular Risadinha está presente, nêste mês, com duas criações personalíssimas, pois somente êle poderia imprimir essas duas páginas musicais, com o ritmo e o colorido tão característico de sua voz. As obras gravadas por Risa são: "Me leva baiana", samba-maxixe de Felisberto Martins e Arnô Canegal, e "Vai ser um chuá", chôro de Walfrido Silva e Gade.

A MÚSICA DO LEITOR

MEIRA CARMEM LISE — (Aracaju) — Obrigado. Anote, para o seu album, a letra do samba "Um juramento falso", de J. Cascata e Leonel Azevedo. Volte, minha jovem, com um só pedido de cada vez. Está bem?

E' duro, é triste, é cruel
a dôr de uma saudade
Quando se teve nas mãos
A felicidade
Foi um sonho que feneceu
Foi mais outra quimera
Que se desfez
Eu já fiz um juramento
E não amo outra vez.

CÔRO

Um juramento falso
Faz a gente sofrer
Um sorriso fingido
dos lábios de u'a mulher
Quando se tem amizade
Sofre-se dôr de verdade
Sempre com os olhos fitos
na felicidade.

II

Eu que sempre acreditei
Na possibilidade
De ver passar êste amor
Para eternidade
Quando fui tôlo, confesso
Isso é conto de fada
E' tapeação
O amor nunca existiu
E' interêsse, é ilusão.

(Vocês acham?...)

★

CAZUZA MELLO DE SÁ — (Nova Iguaçu) — A letra do samba "Canção de amor", gravado por Elizette Cardoso, saiu no número 809 de CARIOCA. Divulgamos a sua preferência sôbre os cantores de músicas norte-americanas: 1.º) Bing Crosby e Doris Day; 2.º) Dick Haymes e Peggy Lee; 3.º) Frank Sinatra e Jo Stafford e, em 4.º) Andy Russell e Kay Starr. Bom gôsto, amigo. Quanto ao filme de Al Jolson, assistimo-lo, sim. Um abraço.

★

NEIDE MUNHOZ — (Barão de Cocais) — Pois não, minha amiga. Eis a letra da valsa de Agustin Lara, "Maria Bonita":

★

Acuérdate de Acapulco
De aquellas noches
Maria Bonita
Maria del Alma.
Acuérdate que en la playa
Con tus manitas
Las estrellitas

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Recordam-se desta cena? — Pertence ao filme "Cuesta abajo", da Paramount, e nela vemos Carlos Gardel, que deu renome universal ao tango argentino, entoando uma de suas canções para Mona Maris. Vicente Padula, que se encontra ao lado da "estrêla", parece que não está gostando do negócio...

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER
ORQUESTRA COPACABANA
Na Baixa do Sapateiro (samba)
Misturado (chôro) N.º 00-00.043
VENANCIO E CORUMBA
Baião de Viola
Cocota na Rancheira N.º 00-00.047
HELENINHA COSTA
Afinal (bolero)
Felicidade (samba) N.º 00-00.048
JOSE' MENEZES (Zé Cavaquinho)
Com conjunto e côro misto
Não Interessa Não (baião)
Vitorioso (chôro) N.º 00-00.049

CAPITOL
BUDDY COLE - solo de órgão
Mona Lisa
The Peanut Vendor N.º 10-40.071
PEGGY LEE
Don't smoke in bed
Baby, don't be mad at me N.º 10-40.068
BARCLAY ALLEN
Com quarteto ritmico
Muchachita
Siboney N.º 10.40.065
CARLOS MOLINA e s/ orq.
Palabras de Mujer
Nocturnal N.º 10-40.059

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

Para seu RECREIO

Luiz Silvestre Gonçalves

PROBLEMA REGINA

HORIZONTAIS

1. Noiva prometida — 7. Que tem dois nomes (fem.) — 9. Leve — 10. Partido 11. Pronome pessoal — 12. Torna mole — 14. Tempestuoso (fig.) — 16. Paradigma da 2.ª conjugação — 17. Consentir — 18. Pequena enseada entre rochedos — 20. Gestos; trejeitos — 22. Desejarás.

VERTICAIS

1. Em que há alegoria (fem.) — 2. Liguei — 3. Torquês de madeira, usada por penteeiros — 4. Contínuo — 5. Opulento — 6. Gênero de mosquitos que transmitem a malária (plu.) — 7. Censura — 8. Mentiras, balelas — 13. Tomar por foco — 15. Rezem — 19. Nome de mulher — 21. Arrieira.

CORRESPONDENCIA

Comunicamos aos prezados leitores que sómente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

NILO LE S. MELLO (Araraquara) — Seu desenho está bom. Quanto às chaves, leia a nota acima. Será publicado. Gratos. Volte sempre.

MARIA THEREZINHA PAIVA (Inconfidentes) — Bons trabalhos. Serão publicados com alguma modificação. Observe nota acima. Gratos. Continue.

R. JOÃO C. MARTINS (Sapecado) — Aguarde breve publicação do problema "Minha Terra". Gratos. Volte sempre.

SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS — Ora — Arias — Acorrer — Til — Gás — Opa — Uma — Mim — Rol — Mágicas — Remar — Sol.

VERTICAIS — Oro — Rir — Aar — Aclamar — Segurar — Aipim — Ramos — Tom — Sal — Ges — Imo — Cal.

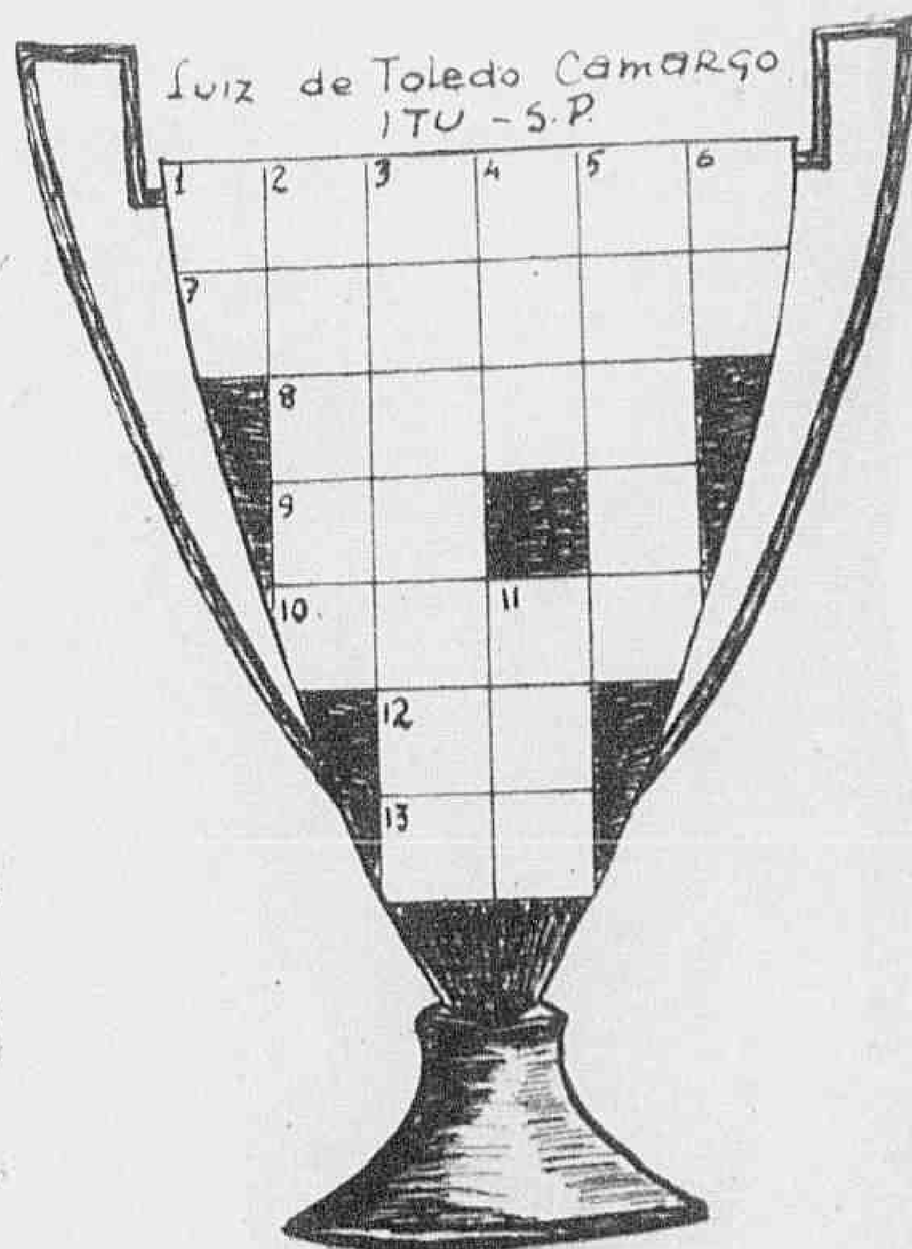
PROBLEMA SAPHIRA

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Lábil — Alude — Bufos — Idolo — Lesos.

PROBLEMA QUEBRA-LUZ

HORIZONTAIS — Levado — Emalar — Ama — Amar — Ala — Araras.

VERTICAIS — Al — Lema — Ema — Va — Alai — Dama — Orar — Ra.



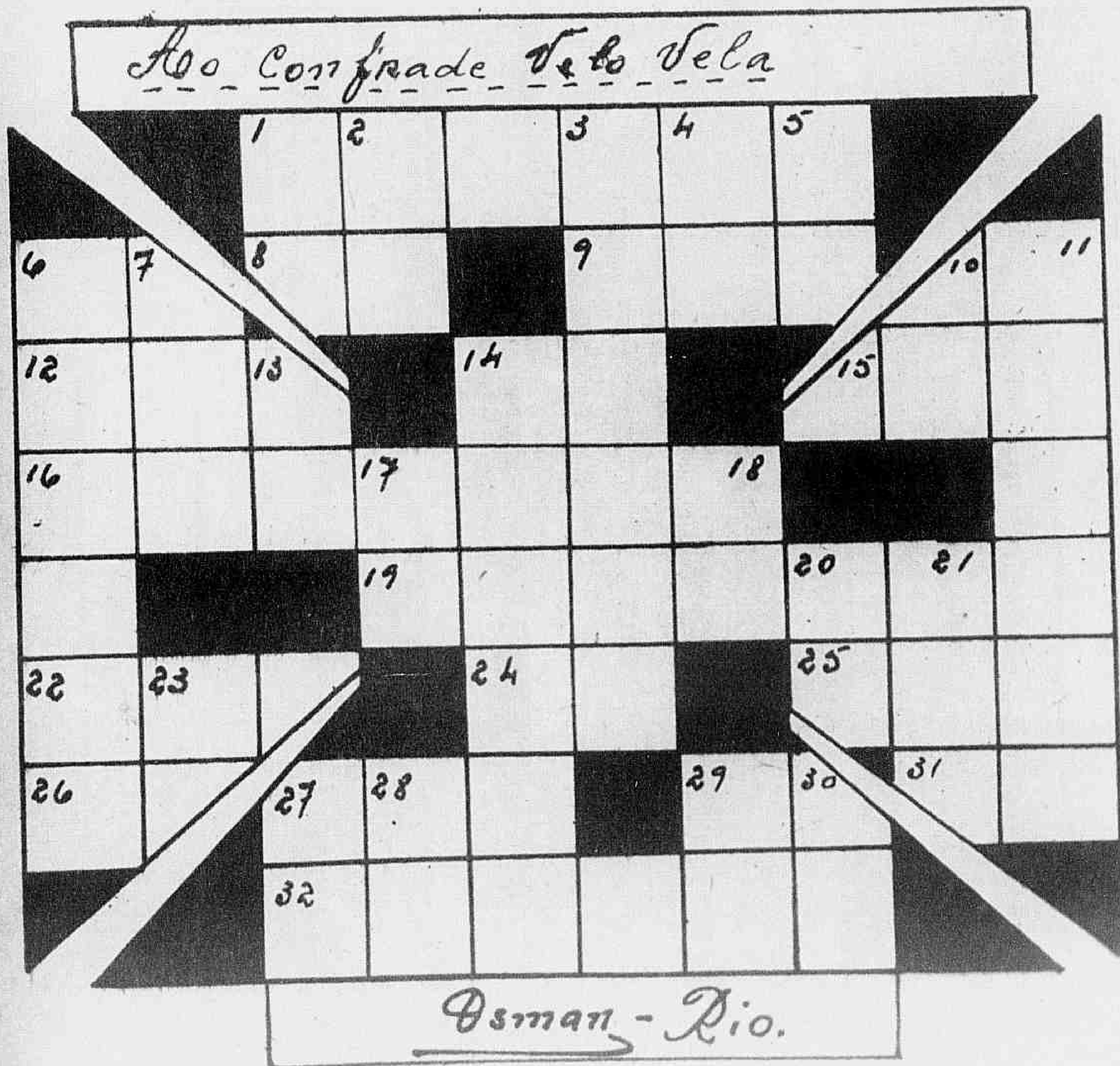
PROBLEMA TAÇA

HORIZONTAIS

1. Choça; Choupana — 7. Meter na mala — 8. Homem que sabe fingir — 9. Medida de 33 centimentros — 10. Colorido; animação — 12. Contração — 13. Simbolo do Osmio.

VERTICAIS

1. Simbolo do Cerio — 2. Arvore da familia das Apocináceas — 3. Grande barca para transporte de artilharia e coisa muito pesada — 4. Para barlavento — 5. Planta da familia das Gramineas — 6. Aparência — 11. Pedras de moinho.



PROBLEMA RETÂNGULO

HORIZONTAIS

1. Desprezo com orgulho — 6. Contração dos pronome **me** e **o** — 8. De outro modo — 9. Avestruz — 10. Flexão feminina de mau — 12. Argola — 14. forma arcaica do artigo "o" — 15. Benigno — 16. Tribo Caraiba do rio Branco — 19. Calabrês — 22. Exatamente o mesmo; semelhante — 24. Alto ai!, basta! — 25. Contração da preposição "a" com o artigo "o" (pl.) — 26 Forma antiga do artigo "o" — 27. Devoto — 29. Nota musical — 31. Rio de Portugal — 32. Adereçar; mobilisar.

VERTICAIS

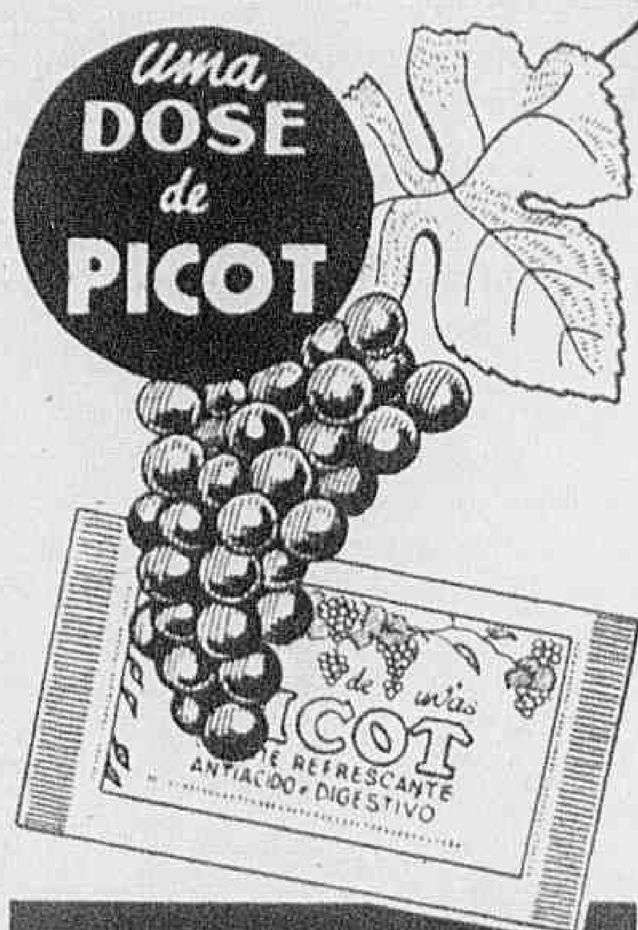
1. Triteza — 2. A personalidade de quem fala. — 3. Está em delirio; tresvaria — 4. Indica lugar, tempo etc. — 5. Arrieira — 6. Ridiculo; tolo — 7. Umas vezes... outras vezes — 10. Pedra de lagar — 11. Achatar; misturar — 13 Lingua que na Idade Média se falava ao sul do rio Loire — 14. Cobrador de impostos e contribuições — 17. Continuo — 18. Consigo mesmo — 20. Flexão feminina de mau — 21. Contração plural — 23. O mais — 27. Parte mais larga e carnuda da perna das reses — 28. Vogar — 29. Nota musical — 30 Semelhança.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

●

A MORTE DE L. S. MARINHO — Ao iniciar hoje esta página, registo com pesar a morte de meu velho amigo Lamartine da Silva Marinho, ocorrida no primeiro domingo de abril e que interessará, estou certo, aos mais antigos leitores desta seção. L. S. Marinho (era assim que êle se assinava) foi o primeiro redator de P.Q.Q. Antes disso, entretanto, Marinho já era um nome muito popular entre os "fans" de cinema do Brasil, através das páginas da extinta "Cinearte", da qual foi durante anos correspondente em Hollywood. Aliás, foi o primeiro jornalista brasileiro a exercer profissionalmente o cargo. De regresso ao Brasil, em 1931, tornou-se crítico cinematográfico de "Correio da Manhã" e de outros jornais, e passou a dirigir a publicidade da Cinédia. Publicou um livro sôbre Hollywood — "Hollywood, cidade de mentira". Como publicista da Cinédia, realizou palestras sôbre cinema brasileiro na velha Rádio Educadora, em fins de 1931, as quais, juntamente com as realizadas na mesma emissora por Humberto Mauro, e na Rádio Sociedade pelo saudoso Otávio Gabus Mendes, foram, por assim dizer, os primeiros programas de cinema irradiados no Rio. Depois, Marinho editou uma excelente revista dedicada aos exibidores — "Cine-Magazine". Foi secretário interino de "Cena Muda". Desempenhou o cargo de diretor de publicidade da Companhia Americana, de São Paulo, acompanhando no Norte a filmagem da primeira e única produção daquela emprêsa paulista — "Eterna esperança". Antes, esteve a pique de estrear como diretor de um filme de Carmen Santos, não realizado, para o qual havia sido convidado a dirigir "Mentira carioca". Foi publicista da United-Artists Por último, fazia a publicidade da Republic. Nascido na Bahia, a 8 de novembro de 1897, L. S. Marinho foi bancário antes de tornar-se jornalista. Grande amigo de Alvaro Rocha, organizou com êste um dos primeiros arquivos de cinema, colecionando revistas que hoje são raridades, fotos de artistas autografados e elencos de filmes exibidos no Rio. Quando em Hollywood, teve o privilégio de entrevistar a grande Garbo, no começo de carreira desta nos Estados Unidos. Depois, Garbo não concedeu mais entrevistas. Marinho foi o único a falar com a "esfinge". Fez outras entrevistas com grandes personalidades da tela, inclusive com o famoso Sergei Eisenstein, quando o mesmo chegou a Hollywood. E também foi artista: apareceu como "extra" no filme de William Dieterle, "O último vôo". Tinha dois filhos nascidos em Hollywood. À sua família, o nosso sentido pesar.



*

VAN JAFFA — Rio — Grato pela referência amável a esta página. Dá-me oportunidade de dizer o mesmo de "Sétima arte", da qual discordo às vezes, mas aprecio sempre...

★

IVAN, O TERRIVEL — Sim, é verdade — êle residiu durante algum tempo no Brasil. O nome verdadeiro dêle era Isidoro Louis Bernard Edmund von Dammler. Fez dois filmes como Sarah Bernhardt — "A dama das camélias" e "Rainha Elizabeth", cujo título aqui no Brasil foi "Elizabeth, Rainha da Inglaterra". Nunca consegui identificar o último filme.

*

LINA DOS SANTOS — Porto Alegre — Dos antigos na Itália: "Diante da lei", "Caim", "A cruz de brilhantes", "O presságio", "A mentira", "L'aigrette", "Noivado de espinhos", "Amor e trôno", "Repúdio de amor", "Na fibra da dôr", "O espéctro do passado", "Criança perdida", "A senhora sem sossêgo", "O caminho mais longo" e "Madame Flirt". Nos Estados Unidos, no cinema mudo: "O morcêgo", "A duquesa yankee", "Sob o domínio do palco", "Núpcias de ódio" e "Morta para o mundo". Cinema americano falado: "Alta traição", "Galhardia de mulher", "Moulin Rouge", "Uma noite de amor", "Vivamos esta noite", "Primavera em Paris" e "Safari". Cinema inglês falado: "The Three Maxims" (versão inglêsa de "Varieté"), "Orquidea selvagem" e "Anoitecia em Viena". Itália, cinema falado: "La marcia nuziale", "La vita torna", "Apocalipse", "À sombra do patíbulo" e "Sinfonia fatale". E agora vou fazer-lhe uma revelação: êle é... careca. Trabalha sempre com uma bela cabeleira.

*



BASTIDORES

(Continuação da página 9)

VIAGEM À EUROPA

Sandro e Maria estão com passaportes visados para uma viagem de dois ou três meses pela Europa, pretendendo visitar mais demoradamente França e Italia. Como roteiro principal, nesses dois países, tudo o quanto se refira a teatro — história, museus, autores, atores, cenaristas.

Na volta, seguirão para São Paulo, onde acompanharão a construção do teatro.

— É possivel que façamos alguns filmes — diz-nos Maria. Temos convite da Vera Cruz e da Maristela. Tenho muito medo do cinema. Os dois filmes em que apareci foram horriveis, do ponto de vista artístico e quanto ao meu aproveitamento.

Quando tivermos o nosso teatro é possivel que façamos sociedade com a Produções Horizonte, a companhia cinematográfica de Salomão Scliar.

JOSÉ DE ALENCAR...

(Continuação da página 25)

— "Senhora", de José de Alencar, ao lado de Paulo Mauricio.

— E esteve fora do Rio?...

— Sim, em Buenos Aires. Gostei muito da Argentina. Fui convidada para filmar, mas tudo isso está ainda no terreno das cogitações.

— O que mais há de novo em sua vida?...

— A rotina. Toda artista tem preocupações. Acho que de novo, além do que já falei, apenas estou mais forte, você não acha?...

— Perfeitamente...

— E' que estou com 21 anos, consequentemente mais mulher do que broto...

— Mais bonita também.

(Um sorriso).

— Bondade.

— Rotina social?...

— Sempre irônico...

— Eu menti. Os leitores que opinem. Você está de fato mais bonita. Humberto Teixeira tinha dito isso. E é verdade.

Mary Gonçalves atende o telefone, serve depois uma bebida qualquer e despede-se do reporter, indo para os ensaios de Cesar Ladeira na "boite" que dentro em pouco mostrará ao público mais uma paulista fazendo sucesso no Rio.

Dois dias depois de nossa entrevista tivemos oportunidade de ouvir o disco de "Mary Gonçalves. Está diferente, num estilo original e bastante agradável. A orquestração constitui, ao lado da interpretação, o ponto alto das gravações da linda paulista.

O MILAGRE DA...

(Continuação da página 33)

mesmo nivel em que já se estabilizara, sem carecer de recorrer ao tipo, ao gesto, à côr. Não se podendo valer senão do som, que fez o rádio? Disciplina-lo era o único recurso, ficando a depender exclusivamente do autor e do ator o seu êxito. Do acêrto na escolha desses dois elementos estava o êxito dessa grande e suprema arte de transformar, com a rapidez de um raio, as mais desencontradas e divergentes disposições de espírito e predispor, num segundo apenas, tôdas as células nervosas para a suprema ventura de uma gargalhada.

UMA EXTRAORDINARIA COMEDIANTE

Tôdas essas considerações me ocorreram, ouvindo uma apresentação radiofônica de Ema Dávila, uma das maiores expressões da comédia radiofônica brasileira. O naipe, aliás, é pequeno, quando aludimos apenas a mulheres. Irmã de Valter Dávila, outra grande expressão do teatro cômico, Ema, todos os seus irmãos e, agora, uma sobrinha, formam tôda uma familia de atores e atrizes da comédia, o que é excepcional. E o mais curioso, o mais surpreendente, é que no lar (Ema Dávila de Camillis é casada com o industrial Antônio de Camillis) não lhe resta nenhum daqueles traços que a fazem, no microfone, uma extraordinária comediante.

Quero saber, então, como descobriram a sua inclinação para a comicidade, e eis outra história igualmente interessante e surpreendente: foi a natural mambembagem da principiante quem deu a maior comediante do teatro e rádio brasileiros.

Vem do teatro. Do teatro gaucho quando, muito nova ainda, entrou para o palco de brincadeira. Um resto de impulsos infantis, de mistura com as primeiras ambições da popularidade. O palco, a arte de representar, é a única que paga à vista o preço que o artista merece. A menina Ema Dávila está então, empolgada com aquelas primeiras apresentações em que o público aplaude, ao fim de cada entre-ato, a menina prodígio. E abraça o teatro, juntamente com todos os seus irmãos.

Vem para o Rio mas, aqui, tem de enfrentar teatro mais sério. Sente, nos ombros, o pêso da responsabilidade.

E TRANSFORMOU O DRAMA EM PANTOMIMA

E contratada que fora pela Companhia, tem de fazer o que sabe e o que não sabe. Abre-se o velário e é empurrada, hesitantemente, para o centro de todos os olhares. Inexperiente e atrapalhada, troca as palavras. Entra por portas por onde não devia entrar e sai por aqueles ângulos por onde não devia sair. Passa por cima das "deixas" e estabelece tamanha confussão, naquele terrivel espetáculo, em que transformara um drama patético numa pantomima, que quando se recolhe ao camarim, ao final do último ato, sabe, adivinha, que ali terminara a sua ambicionada carreira. Através do pano de boca; através do ruido uniforme produzido pelos espectadores que se retiram, ainda ouve gargalhadas e sorrisos incontroláveis. Não sabe entretanto, de um fato que a surpreendeu, depois. Não sabe que acertara, finalmente, com o seu gênero. Mas o diretor da companhia sabe.

E nasce mais uma grande comediante para os palcos brasileiros.

A IMPROVIZAÇÃO DA COMÉDIA

Deixa, porém, tempos depois, o teatro que já lhe dera tantos êxitos. Casara com um industrial. Já não precisava de fazer carreira e profissão da comédia, como ainda hoje continua e não precisar. Nasce-lhe o primeiro e único filho: Joaquim Antônio, hoje com sete anos. A vida continua suave, na tranquilidade de sua casa. Já não recorda os aplausos que recebeu. Mas não adivinha que a sua volta esteja tão próxima.

Floriano Faissal, com quem já contracenara em grandes espetáculos nos palcos cariocas, e que é diretor do rádio-teatro da Rádio Nacional, estava lutando em vão para encontrar um tipo feminino cômico. Mas não é preciso ser cômica, apenas. Não basta êsse privilégio; terá que ter outro ainda maior — o de improvisar a comédia.

— E a Ema? A Ema Dávila? Por que não tentar convencê-la e ao marido de que o rádio-teatro está carecendo de sua colaboração, para o seu (dele) próprio engrandecimento? E no outro domingo, "Coisas do Arco da Velha" já vai para o ar com Ema Dávila, ainda hesitante no microfone, tal como anos atrás na ribalta, mambembando novamente mas elevando, finalmente o rádio-teatro cômico àquele plano em que hoje permanece.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Curtiz — Lançamento simultâneo no Vitória — Ideal — Rian — Carioca.

Sem ter nada de anormal, "Redenção sangrenta" é um vigoroso espetáculo de bom cinema. Relatando a história de criaturas primárias, com um certo tom ambiente, chega por vêzes a testar o valor indiscutivel do pulso direcional de Michael Curtiz. Com quase nada, o veterano Curtiz faz milagres no cinema. Empresta interêsse à história, dá movimento, vibração e colhe boas interpretações. John Garfield nunca esteve tão natural, tão à vontade. Patricia Neal, excelente, cativante, um abismo de beleza e expontaneidade. Phyllis Thaxter muito boa. Juano Hernandez comparece. Wallace Ford, veterano que às vezes reaparece. A história de Ernest Hemingway é formada pelos mesmos elementos humanos usados pelo escritor desde o seu primeiro livro. Mistura de tudo, com um pouco de intelecto e sentimento diluido na brutalidade de imperativa da vida no mesmo plano. "Redenção sangrenta" é uma fita que justifica o nome de Michael Curtiz.

Post-Scriptum

*

Aviso aos Navegantes:

Inúmeros são os fatôres que se me deparam na questão da vasta correspondência de aplauso e amizade da "Sétima Arte". Venho pedir desculpas pela demora das respostas, devido à exiguidade de espaço, de tempo e do volume da mala postal. Na medida do possivel, tenho procurado atender a todos. Nunca deixo uma carta sem resposta. Às vezes há o caso de extravio, que é diferente; por isto, acho sempre viável tentar outra carta.

*

Bilhete para José Antonio (S. Paulo).

Tenho sido agraciado com todas as suas gentilezas e prodigalidades; espero em breve causar-lhe uma grande surpreza.

*

Bilhete para Vivaldo (São Paulo).

Escreva-me mandando seu endereço, para matar saudades numa longa carta, daquelas que só eu sei escrever.

*

Bilhete para Celso Ricardo (Porto Alegre).

Gosto de pessoas assim como você, que sabem o que quer. Creia-me, amigo, e aguarde uma boa notícia para você.

*

Bilhete para Wanderley G. Santos (Rio).

Sua carta inteligente e jovial muito me agradou. Você tem personalidade e vai longe. Excepcionalmente mantenho correspondência particular com os leitores. E' sempre possível me conhecer "in persona". Farei uma lista de livros que você gostará de ler. Infelizmente meu livro de poemas "Ronda dos teus olhos" está esgotado. E considere-se convidado a um chocolate.

A REVELAÇÃO DO...

(Continuação da página 35)

O redator daquela revista deve estar orgulhoso com os dias que passam, pois a sua previsão — aliás, escreveu mais dos longos topicos sôbre Cirley — foi cumprida. É inegável a flama interior, o sentimento nato que despertava. Tanto assim que, já um ano antes desta festa, ao ser interrogada por sua mãe sôbre a sua aspiração máxima quando crescesse. Cirley respondeu sem hesitação: «Quero ser uma «dançarina». E quando assim falou, jamais havia assistido a qualquer bailado.

De tal forma era intenso o entusiasmo da pequenita, alguns anos mais tarde, que os seus pais a matricularam em um curso da Professora de bailados Ivone da Gama e Silva. Com apenas três meses de estudo, sua mestra a fez estrear, no palco do Teatro Municipal, de Niterói, em 9 de novembro de 1940, em dois numeros. Um dêles foi um solo, o «minueto» de Franz Schubert, dançando conjuntamente com a menina Maria Fortes, e outro a «Valsa lenta», de Leo Delibes. E isto aconteceu aos 6 anos de idade.

A TRAJETORIA

O grande talento em formação continuou estudando, com a mesma professora. No ano seguinte dançou, em Festival de apresentação das alunas de Ivone Gama, «As ninfas do Danubio», de Strauss. Em 1942, portanto aos 8 anos, interpretou, no Teatro Municipal de Niterói o solo «A dançarina da corte», coreografia de sua mestra, além de outros números no conjunto.

Com a mudança da sua familia para o Rio, passou a estudar com Yuco Lindeberg e avultou o seu preparo. Tomou parte sob a orientação do novo professor, em belo espetáculo no Fluminense F. C., onde apareceu no segundo movimento da «Bacanal» («ballet» Silvia, «A floresta encantada»). Com a prematura morte de Yuco, estudou com diversos professores particulares, Veltchek, Tatiana Leskova, no Curso Oficial da Escola de Baile, com a Prof Gertrudes, Marila Gremo, Tamara Grigorieva, Maria Olenewa. Sua familia, verificando as suas enormes possibilidades, não poupou esforços a fim de que estudasse com os melhores professores.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

LIANE PONGY

(Conclusão da página 16)

gem prerafaelita. Tinha o tom da camélia e se cultivava como flor de serra" Alguns anos depois, Jerôme e Jean Tharaud assim resumiriam a impressão que dela receberam: "Era a imagem da pureza. Philippe de Champaigne a teria pintado".

Como essa imagem da pureza? A mais notável, a mais miraculosa, a amis inesperada, a mais incrivel das transformações havia se operado. Liane de Pougy renunciara-se a si mesma. Despertara em sua alma um indômito fervor religioso. Não ia mais às festas e às danças. Examinava-se conscienciosamente e se julgava com severidade. Lia a "Imitação de Cristo", uma edição rara, anotada a mão por Lamennais, que lhe havia sido dada em tempos idos por um de seus apaixonados. E Liane sentia que alguma coisa nova e diferente nascera em sua alma.

Rebentara a guerra de 1914. A "bela época" estava terminada. A juventude francesa corria às armas para a defesa da pátria invadida. Ela mesma Liane de Pougy acabara de perder, morto em combate, o filho que tivera de seu primeiro casamento. Ei-la transmudada em enfermeira de guerra. Seu maravilhoso palácio de Noailles, uma das mais belas residências de Saint Germain, fôra adaptado por Liane em enfermaria de feridos.

Foi ali que a encontraram pela primeira vez os irmãos Tharaud. Atravessando os salões soberbamente atapetados de damasco amarelo e azul, sob tôda aquela decoração suntuosa, iam deparando, alinhados os leitos brancos de hospital. Finalmente se acharam em presença de Liane de Pougy, vestida modestamente de enfermeira, o pano branco na cabeça, e ela mesma dirigindo tudo com uma solicitude admirável. Em seu aspecto tão simples e quase monástico, escrevem os Tharauds, a bela Liane prefigurava já aquela Irmã Ana Maria Madalena da Misericórdia, em que se deveria tornar até o último dia de sua existência.

Assim foi de fato. Ainda em 1931, Liane de Pougy realizou uma viagem a Colômbia, sem nada deixar entrever acerca de seus designios futuros. Ao contrário. Deixou Paris com certa espetaculosidade, enviando aos jornais uma nota a respeito de sua partida e pregando a necessidade da Europa inspirar-se nos exemplos americanos.

Foi no retôrno ao Velho Mundo que a princesa Ghika tomou a sua brusca resolução. Escolheu como simbolo de seu arrependimento o nome da santa pecadora: Ane-Marie-Madeleine de la Misericorde. Assim colocada sob a proteção da frase famosa de Jesus, entrou para o Convento de Santa Ana d'Auray. E assim morreu, nos últimos dias de 1950, aquela que em 1900 foi o símbolo mesmo da "bela época", a rainha esplendorosa de dois séculos.

Não julguemos Liane de Pougy porque nenhum ser humano tem o direito de julgar o seu semelhante. A pessoa "escolhe", mas os jogos estão feitos. Ela viveu lindamente a vida de seu destino. Em dias profundamente materiais e realistas, tão diferentes daqueles que corriam no começo do século, findou-se românticamente, como romântica fôra tôda a sua existência. A bela Liane não morreu por nada. Morreu por alguma coisa de elevado, na caridade e na fé. Não conhecemos seus sentimentos ou os seus pensamentos dos últimos anos. E' possível que a vida não tivesse mais sentido para ela. Ou que ela tivesse descoberto um outro sentido para a sua existência.

POR TRAZ DO DIAL

(Continuação da página 49)

(Pilar do Sul) — Naira Muller, 19 anos, com os 2 sexos além de 19; C. Postal 33. (Amparo) — Maria Helena Martinez, Maria Francis e Maria E. Ramirez, 18, 22 e 19 anos; C. Postal 42 — Rebeca Paranhos e Simone Ramirez, 18 anos, com maiores de 20; C. Postal 42. (Campinas) — Nelson Nicolaciad Calif, 20 anos, com descendentes de sirios e turcos, troca de cartas em ing. e port. e postais, jornais e revistas; C. Postal 28. (Cubatão) — Adhemario e Raul S. Nogueira, 21 e 23 anos; Cia. Santista de Papel. (Ribeirão Preto) — Paula Helena Guimarães, 17 anos, com maiores de 18; Mariana Junqueira, 981 — Lelio Favaretto, 17 anos, com moças estudantes do Br. e Chile; Barão do Amazonas, 481 — Regina Helena Pessoa; Alvares Cabral, 448 (Franca) — Marilisa Gouveia e Maria Tereza, 21 e 20 anos; Mons. Rosa, 1.331 — Silvia Neves, 19 anos; Simão Caleiro, 255. (Araçatuba) — Roberto Kunimassa Kikaura, 23 anos, em port. e ing.; C. Postal 314. (São João da Boa Vista) — Aurea L. Perobelli, 22 anos, com formados e estudantes dos 2 sexos além de 21 anos, em port., esp. e ing.; Pç. Gov. Armando Sales, 78. (S. Paulo) — Maria Eunice L. Rodrigues, Maria Helena Ansaldi, Teresinha F. Gomes, 20 anos, Fhebe Corleto, Lourdes Savain, Isa S. Viana, 19 anos, e Vivien Leigue e Dorothy Gonçalves, 21 e 22 anos; endereço geral: 7 de Abril 230-4.º andar — Tamara Escobar, 18 anos; em port., ing. esp. e fr.; R. Artur Prado, 23, apt. 5 — Matheus M. de Mello, 25 anos; Vila Esperança — João Paiter, 25 anos, psicologia humana; R. Jorge Miranda, 238 — P. M. R. G. — Oscar S. Ramos, 50 anos, com senhoras além de 40, matrimônio; Estrada do Caranduru, 575.

PARANÁ — Curitiba — Maria Aimée, com maiores de 30; R. Paula Gomes, 107 — Lucia Siqueira, 18 anos; Mal. Deodoro, 1.043.

SANTA CATARINA — Tubarão — Vera Lucia Maciel e Lilian Bittencourt, 24 e 21 anos, psicologia humana; C. Postal, 90.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Mario Antonio de Bittencourt, 20 anos, filosofia, cine e temas locais; R. Felizardo, 402, Petrópolis. (Santa Maria) — Berenice e Maria Lucia Vieira, 21 e 26 anos; C. Postal, 34. (Dom Pedrito)

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 50)

Sertão" (O magistral e brasileiríssimo programa de Renato), e de Coronel Fagundes, da "Pensão do Manduca", e dentro em pouco os inumeráveis fãs dêsses dois programas de Renato se habituaram a dar o devido valor a Juvenal.

Juvenal — que já percorreu vários países da Europa, está, com Renato, de longa data prêso à Rádio Nacional.

LOUISE

(Conclusão da página 6)

uma terra obscura, intrincada e desconhecida, é para um viajante que pela primeira vez entra no deserto.

Mas, justamente por ter uma psicologia enigmática e manifestar características inversas às de sua raça, é que o chinês lhe interessava. A condessa não amava Lin Tsé: amava o ambiente de que êle se cercava, sempre envolto de um halo misterioso. Sua imaginação pendia sofregamente para a China, porque a China tem uma arte preciosa até a loucura e porque a sua história, transbordante de episódios mitológicos, é diferente da de todo o mundo. Ela desejava uma sensação inédita; nada mais. Por isto foi ao encontro do chinês, como iria ao encontro de um esquimau ou de um cigano.

O príncipe mostrou a Louise a sua coleção de vasos de cerâmica. A moça ficou maravilhada. Eram porcelanas de tôdas as côres, de modelagem quase impossível, de uma delicadeza e uma espiritualidade com que ela nunca sonhara. Lin Tsé ia tirando os objetos de uma grande mala forrada de couro, e passava às mãos impacientes da rapariga.

— Isto foi feito há três séculos, por encomenda de um dos nossos antepassados — explicou êle, mostrando-lhe um minúsculo vaso verde, em cujo bôjo se enroscava uma infinidade de pequeníssimas serpentes de ouro. Repare bem na porcelana...

A condessa tomou o vaso e examinou-o através da luz do sol, que entrava largamente pela janela aberta. Tinha razão o príncipe; aquela porcelana parecia modelada por um demônio, e não por um homem: transparente como um cristal e fina como uma casca de ovo, ela não pesava.

— Pode atirá-lo ao chão com tôda a fôrça — disse Lin Tsé.

Louise sorriu, hesitando. O príncipe, então, para demonstrar a solidez daquele objeto imponderável, apanhou um martelo de bronze, num armário, e, por várias vezes, golpeou o vaso, no fundo, nas bordas e nas facetas:

— Quem foi o autor dêle?

— E' inquebrável, condessa.

— O autor dêste vaso morreu queimado na própria fornalha em que trabalhava... Suicidou-se, temendo o castigo que lhe seria inflingido, caso a encomenda não agradasse ao imperador... Depois de morto, foi chamado o "pai da cerâmica", e o seu retrato se conserva, desde aí, como o de um santo, na casa de todo ceramista da minha terra Por causa desta pequena jóia de porcelana, travaram-se sangrentas batalhas entre dois de meus avós, que disputaram a posse dela com as armas na mão. Além disto, o sultão do Turquestão ofereceu-me uma enorme fortuna por êste vaso, mas não lhe dei resposta...

Madame de Tillet olhava aquela interessantíssima obra-prima chinêsa, com os olhos muito dilatados, ofegante de irresistível curiosidade. Debruçou-se sôbre a mão de Lin Tsé, entre cujos dedos a porcelana brilhava, e pôs-se a observar cada uma das serpentes de ouro avermelhado, que se enroscavam, em inúmeros anéis, de alguns milímetros apenas, no bôjo e no interior do vaso. Era um trabalho genial, sem dúvida! E dizer-se, ainda, que por sua posse se derramaram rios de sangue! Nunca a formosa condessa vira uma coisa tão curiosa e tão digna da sua alma extravagante! Um desejo indomável e doentio de possuir aquele objeto lhe eletrizou o sistema nervoso e lhe fez bater com violência o coração. Era preciso ser seu, aquele vaso! Era preciso, custasse o que custasse!

--Lin Tsé! — exclamou ela, sem saber o que dizia — eu quero isto!

O príncipe encarou-a, surpreso, pela transformação que acabara de observar na fisionomia da linda condessa. Decididamente, ela era uma mulher histérica. Deu de ombros.

— Não é possível, madame.

Louise indignou-se com aquela frieza. E um misto de cólera e volúpia abrasou-lhe as faces, seus olhos faiscaram, e ela ficou magnífica de beleza e sedução, respirando a custo, como uma estátua ardente do ódio. Lin Tsé sentiu a fascinação daquela mulher moça e estranha, que ofegava com um hálito de fogo junto ao seu rosto. E, tomando-a nos braços nervosos, esqueceu a sua miraculosa coleção de porcelanas, inclusive o pequeno vaso verde, que fizera correr tanto sangue nas províncias dos seus avós.

★

O mais belo jardim de inverno de Paris, escreviam os cronistas mundanos da segunda metade do século XIX, pertencia ao palácio do conde Jules de Castellane, na rua Spontini. No gramado dêsse recanto sempre florido e acolhedor, a ilustre aristocracia de França representava peças ligeiras, assinadas por escritores de certa responsabilidade literária, mesmo de renome, como, entre outros, Alexandre Dumas Filho.

Uma tarde, havia um novo, espetáculo no jardim de madame de Castellane. Os principais papéis da peça estavam entregues a "mesdames" Augustine Brohan e Delaunay, dois vultos eminentes no teatro social francês.

Vários espectadores palestravam enquanto o bastão do mestre de cena não soava sôbre o estrado, marcando o início do primeiro ato.

— Estes condes de Castellane são simplesmente insubstituíveis... — comentava um elegante barão da Picardia, dirigindo-se ao duque de Luynes, que, fixando o monóculo no ôlho direito, examinava os que entravam, procurando, com interêsse, alguém que não tinha ainda chegado.

— Realmente, meu caro barão. Mas estou estranhando que a minha jovem amiga, a condessa de Tillet, não haja se dignado assistir a êste espetáculo. E' indispensável em qualquer reunião mundana, pelo seu espírito esvoaçante e inquieto. Aquela sua deliciosa dose de inconveniência é o melhor aperitivo para êstes monótonos "rendez-vous" de sociedade. Ainda no outro dia, ela fez o príncipe Lin Tsé passar uns dez minutos de "humour", relatando as suas infantilidades do tempo do internato...

O barão tirou do bolso a sua riquíssima tabaqueira de tartaruga incrustada de diamantes, e ofereceu-a ao seu companheiro. Depois, com um sorriso fescenino e os olhos semicerrados de malícia, disse ao duque:

— A condessa Louise de Tillet, meu ingênuo De Luynes, a esta hora deve estar arrependida de travar relações com o príncipe chinês.

— Por que, meu amigo?

— Porque, deve... Ora, êsses aristocratas do Oriente são muito menos generosos e tolerantes do que nós...

O duque ficou intrigado. Que teria acontecido com Louise? Ela era leviana, sim, mas, que diabo, era sua amiga... Forçoso se tornava, portanto, saber o que havia para defendê-la se preciso.

— Não compreendo, barão, disse De Luynes, arrancando o monóculo com um movimento rápido, e cruzando as pernas, como para escutar melhor.

— Não é difícil compreender. Quem me contou tudo foi o conde d'Avaray. Imagine que Louise de Tillet aceitou um convite de Lin-Tsé para visitar o seu apartamento, onde êle guarda uma coleção de cerâmicas de um valor extraordinário. O amigo sabe quanto a condessa se deixa atrair por tudo quanto é exquisito e complicado.. Pois bem .Vendo um pequeno vaso de porcelana muito raro, da época da dinastia dos Ming, ela sentiu uma vontade irresistível de possuí-lo. Pediu ao chinês. Ele negou. Então ela, com lábia, conseguiu seduzí-lo; e, depois, retirou-se, mas não sem levar, oculto sob o "manteau", o tal vasinho de porcelana...

— E o chinês?...

— O chinês, quando descobriu que fôra furtado naquele objeto, que a sua família vem adorando há um século, deu parte, imediatamente, à Prefeitura de Polícia.

O duque ergue-se revoltado:

— Não diga isto! O miserável denunciou-a como ladra?

— Naturalmente. Como não haveria êle de denunciá-la? Louise mereceu o castigo. Para que se meteu ela com um estrangeiro que não conhecia? E ainda mais com um chinês! Foi bem feito, meu bom De Luynes. Por que não se contentou conosco? Eu, cá por mim, andei doido por ela. Fiz-lhe tôdas as propostas que um homem rico pode fazer a uma mulher de quem gosta; a tola, porém, não quis. Em meu castelo da Picardia, há numerosos objetos de cerâmica antiga, antiquíssima, de milênios talvez. Eu lhe daria todos os meus vasos gregos, hindus, egípcios, etruscos, e mesmo os chineses...

O barão dizendo essas palavras cruéis, sorria maliciosamente, observando a fisionomia alterada do seu amigo.

O espetáculo, entretanto, já se iniciara; representava-se "Le Collier", de Gilles Leconte, famoso cronista do "Monde Illustré". Era uma peça muito interessante. Mas o duque De Luynes não pôde prestar-lhe nenhuma atenção. A sua amiga Louise, decerto, estava precisando dêle. Despediu-se do barão, apressadamente:

— Vou conversar com Madame de Tillet quanto antes.

O fidalgo picardo pasmou-se daquela retirada, no momento em que principiava o primeiro ato de "Le Collier", "um primor de arte teatral parisiense", conforme pontificavam os cronistas mundanos.

— Não vai assistir ao espetáculo? — perguntou êle, com frieza mordaz.

— Não, meu caro.

E De Luynes saiu com a cabeça ardendo de preocupação pela sorte da pobre condessa de Tillet, tão afoita e inconsequente, mas a quem estimava desde a infância, pois fôra seu inseparável companheiro de folguedos.

Ele deixou o palácio dos condes de Castellane, e, chegando à esquina da rua Spontini, onde estava o seu "coupé", suspirou, abanando a cabeça, penalizado:

....— Meu Deus, essa pequena é uma louca... Fazer uma coisa destas...

Entretanto, na "Rue de Sèvres" o "coupé" de De Luynes parou nas proximidades do convento de l'Abaye-aux-Bois, junto a um palacete verde-malva, de três andares. Era ali que morava a condessa Louise de Tillet, desde que perdera o marido, o velho conde de Tillet, major de cavalaria, assassinado, havia dois anos, em Argel.

Anoitecera. Alguns lampeões de luz avermelhada e trêmula clareavam debilmente aquela rua triste de pedras irregulares, deixando ver, à distância, a torre da igreja dos Lazaristas.

O duque galgou nervosamente a escadaria do palacete. No "hall", encontrou o porteiro, um indivíduo risonho e gorducho, que acendia uma lâmpada de ferro.

— Jean, gritou-lhe De Luynes, Louise está em casa?

O homenzinho admirou-se da pergunta:

— O senhor duque não sabe que Madame partiu ontem para Bruxelas?...

— Para Bruxellas?! Que foi a condessa fazer em Bruxelas?...

— Parece-me que foi a passeio... Ou, talvez, a negócios, senhor duque... Não posso lhe informar exatamente. Vossa Excelência não ignora: os patrões nunca fazem confidências a seus criados...

O duque pensou um minuto. E sorriu, enfim, julgando compreender aquela viagem imprevista: a condessa, naturalmente, fugira às malhas intricadas do prefeito de polícia. Antes que êste lhe pusesse as mãos em cima, ela batera as asas para longe, para fora da França...

— Marota... — concluiu êle, intimamente, acentuando aquele sorriso de malícia que apenas começara a esboçar.

O porteiro pediu licença ao duque para fechar as janelas de grandes vidraças esmerilhadas, pois a noite caira completamente. De Luynes, sem responder, e sorrindo sempre, tratou de retirar-se. Estava descansado. Não havia nada a temer; a sua amiga escapara habilmente do perigo.

Uma bela manhã, De Luynes tomava o seu chá com torradas, lendo calmamente os jornais do dia, quando o seu criado grave lhe entregou uma carta. O duque olhou-a, distraidamente, e, de certo, a teria deixado sôbre a salva de prata, se o sêlo com o carimbo de Bruxelas não lhe houvesse ferido desde logo a atenção. Abriu o envelope. Correspondência da Bélgica? Quem sabe se não era de Louise de Tillet?

Com efeito era a condessa quem lhe escrevia. De Luynes entalou o monóculo no ôlho fuzilante de curiosidade. Ora, até que afinal ia ter notícias de Louise...

A "excêntrica" dizia-lhe que se encontrava na capital da Bélgica, hospedada num hotel elegante, frequentado pela melhor linhagem da antiga aristocracia flamenga. Achava Bruxelas uma cidade adorável e confessava que, de fato, se eclipsara de Paris, abruptamente, sem despedir-se de ninguém porque precisava fugir de uma complicação com a justiça. Todavia, acrescentava ela, francamente, não fôra apenas a necessidade de evitar a polícia, que a fizera embarcar para lá onde estava. A razão principal é que o príncipe Lin-Tsé, depois de denunciá-la, seguira para Bruxelas. Ele a tratara como a um animal. E precisamente por isso, porque êle não se deixara dominar, é que o chinês lhe despertara uma grande paixão. Ele maltratara-a. Abandonara-a. Acusara-a como ladra. Em suma, fôra um homem diferente dos outros. Porque os europeus eram de uma gentileza e uma generosidade banais, que a irritavam. Lin-Tsé, não. Era digno do seu amor. Não a cortejara, não lhe dera presentes, olhara-a com displicência. E, o que lhe parecia mais importante: nem mesmo retirara a denúncia na Prefeitura de Polícia. E madame de Tillet rematava, por fim: "O príncipe é um homem verdadeiro, sem fraquezas. Merece, pois, todo o meu amor."

Ao terminar a carta, De Luynes ficou de tal maneira espantado que o monóculo se lhe escapou da olheira e partiu-se no soalho. Sinceramente, uma mulher assim nem o Diabo compreenderia...

A HISTÓRIA...

(Conclusão da página 7)

pode pensar que é falta de coração. Conta-se uma história para passar o tempo e é necessário que não seja muito triste. Não passarei dêste inverno. Serão os soldados que terão de me enterrar. Não lastimo nada. Meus filhos estão mortos, exceto um. E eu não quero ir consultar um médico. Dá no mesmo, pois meus filhos estão mortos, exceto um...

Abriu o jornal e me mostrou uma fotografia de prisioneiros franceses. Depois apontou para um dêles na fotografia amarelada:

— Jure que me dirá a verdade, senhor. Tive três filhos. O mais velho morreu muito novo; os outros dois trabalhavam na fabricação de telhas. Eram muito amigos. Um dêles, Francisco, o trem pegou, e, pouco depois, morreu no hospital. O último foi depois para a guerra. Primeiro eu recebi um papel que dizia haver êle desaparecido e em seguida, outro que o considerava morto; mas um papel não é mais que prêto sôbre branco, não é a realidade das coisas. Um soldado me explicou que, às vezes, acontece que um homem desaparece, é feito prisioneiro e lhe proibem de escrever. Veja senhor, (mostrou então uma outra fotografia, mais antiga), veja as duas. Veja no jornal se o segundo, à direita, não se parece com a fotografia de meu filho. Parece mais velho e mais fraco: é natural por causa dos anos e da fadiga. Está barbado, mas com certeza não encontrou lá um jeito de se arrumar. Não é verdade que êle não morreu ainda? Não é verdade que vai voltar?... Mas você julgará melhor que eu, tem vista boa e não precisa de óculos.

A partir dêste dia, Maria não me contou mais a história de seu casamento. Cada noite, inclinado sôbre o jornal do dia, eu encontrava outros "parecidos" entre as fotografias. Isso alimentava a ilusão da moribunda. Na verdade, ela não vivia mais por um raio de esperança. Às vezes dizia:

— Sofro, mas não devo queixar-me, pois meu último filho não morreu.

Ela morreu no início do ano seguinte. Nós a enterramos em seu jardim.

Escrevi um epitáfio, a fim de que o filho, quando voltasse, soubesse onde repousava o corpo de Maria. Ela, sem dúvida, me contagiara com sua loucura. Um vizinho carpinteiro fez uma cruz, outro mandou uma coroa de flores; outro adornou o túmulo com duas velas e, quando terminamos nosso trabalho, alguém disse:

— O filho morto na guerra pode voltar a esta casa. Ficará contente de ver a velha bem alojada.

O REI OD...

(Conclusão da página 10)

reiro, um homem valente e sábio! Mereço êste castigo?

Sacudi a cabeça.

— Bem, não importa! — disse o desconhecido. — Tenho um plano.

Diante de nós, as luzes do povoado brilhavam na escuridão, quais pérolas rosadas. O homem inclinou-se para frente até seu nariz tocar o parabrisa.

— Tenho um plano, um plano ótimo — repetiu. Depressa, mais depressa!

E, quando, por fim, dobrei a esquina da rua principal, levantou a mão ossuda, e gritou:

— Pare!

Freei. O homem dispôs-se a descer.

— Você é um mentiroso! — disse-lhe.

— Como? — gritou, voltando-se.

— Você nunca foi o rei Od.

Pela primeira vez o vi sorrir.

— Não, não sou o rei Od... Mas, divertio-o, não? Desconcertei-o e obriguei-o a pensar. Sabe quem sou?

— Um louco, suponho, fugido do hospício — respondi.

— Com efeito. Nem meus maiores amigos seriam capazes de reconhecer-me com esta barba.

— Outra coisa — disse-lhe. Você furtou a chave do carro. Por que?

— Parte do meu plano. Você, freou, muito convenientemente, diante da delegacia. E agora, professor Preece, quer descer calmamente, ou terei que chamar os guardas?

Chamou os guardas. E teve que chamar oito para subjugar-me.

VEIO AO BRASIL...

(Conclusão da página 23)

que ela consegue fazer. Os "fans" que já a viram em "Trágico Destino", ao lado de Robert Mitchum e Claude Rains, poderão julgar por si.

Os pais da jovem estrela mudaram-se para Los Angeles, quando ela tinha apenas cinco anos de idade. Lá fez os seus estudos e aos quinze anos de idade foi contratada para o cinema pelos irmãos Warner. Duas semanas depois de assinado o contrato, sem nunca ter pisado um palco sonoro anteriormente, econtrava-se sob as clausulas de um contrato cinematográfico. Mas foi Howard Hugues que iria mais tarde comprar o seu contrato dos irmãos Warner, depois de ter sido vivamente impressionado pela sua personalidade artística, e dar-lhe em seguida boas oportunidades.

Faith casou-se em 1947 com Hugo Fregonese, conhecido diretor argentino, agora sob contrato com a Universal-International. Em 1948, seu marido foi dirigir uma fita na Argentina e, na volta para Hollywood, os dois se demoram no Brasil por algum tempo. De maneira que, ao permanecer algumas horas recentemente, de passagem para o Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, Faith não se defrontou com uma terra estranha inteiramente, pois já nos conhecia.



O REI E A...

(Continuação das páginas 4—5)

fluência de intérpretes que aquí faziam temporadas. Os rítmos americanos tomavam conta de nossa música a ponto de ainda hoje encontrarmos vícios oriundos das mesmas. O baião chegou e refreou patrióticamente essa fébre. Chegou civicamente. Humberto Teixeira mereceu ser classificado como o melhor compositor de 1950.

O baião ficará em nossa história porque marcou nitidamente uma época. Sem Carmélia Alves e Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira não teria feito tanto, não obstante reconhecermos que foi êle quem transplantou a árvore nordestina para cá, terreno árido, é certo. Os dois intérpretes foram a seiva, que alimentou e desenvolveu a única musica que conseguiu fazer frente ao samba.

ENTREVISTA COM CARMELIA

Marcamos encontro com Carmélia na residência de Humberto Teixeira. Fomos recebidos por êle e apresentados a sua irmã Djanira, moça simpática e bonita. Carmélia depois de algumas fotos, contou-nos que está de malas prontas para ir à Argentina, dependendo essa viagem de detalhes sem maior importancia...

Interrogamos a estrela sôbre as gravações que pretende fazer. Disse-nos a festejada artista que o seu repertório para 1951 será muito grande. Fará uma misselanea denominada «No Mundo do Baião», com 12 gravações de Humberto Teixeira. «Assinala no entanto como a maior novidade na matéria o disco «Adeus Nêga Fulô», música feita de parceria com Sovucca, o qual tomou parte na gravação acompanhando a artista. Humberto reputa essa música como «O verdadeiro gênero». autêntica, fiel ao rítmo nordestino que se popularizou. Além dessas composições, Carmélia lançará os baiões «Andorinha»; «Rainha do Baião»; «O Balanceio Tem Açucar»; este último de parceria com Lauro Maia.

PERGUNTAMOS A CARMELIA

E além do baião, o que há?...

Disse-nos a cantora:

«Ainda não falei de «Cabeça Inchada» que é no momento o maior sucesso na Argentina e Uruguai, juntamente com «Hê, Boi». São de autoria de Hervê Cordovil, de quem falarei logo mais. Quero frizar inicialmente dois sambascanção, um de Roberto Maia denominado «Sétimo Céu»; o outro é de autoria de um «novo» de valôr: «Não e Não» é o nome da música de Antonio Manuel.

Tenho ainda um samba de Hervê Chama-se «Lili Fugiu de Schuking», é original, muito diferente do comum. Gravarei mais, «Chimarrão», de José Maria de Abreu. Do mesmo autor: «Peta Peta Teimá», motivo folclórico de Minas Gerais, além de «Vitamina de Negro» que Hervê me confiou recentemente.

Carmélia Alves parecia fatigada. Tinha tanta coisa a dizer. Perguntamos-lhe porque não gravava outras músicas, qual a razão de andarem escassas as suas gravações, havendo reclamações de leitores nossos nesse sentido. Carmélia preferiu guardar silêncio. Mas é de interrogar à sua gravadora, qual o motivo porque Carmélia não grava mais, sendo como é uma notável intérprete do baião?

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminacao RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruicao garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO C. Postal 9229 S. Paulo

RUMORES DO...

(Conclusão da página 13)

despedir-se do público, em Nova York, não se sabendo se voltará mais a reger, nem quando. O concêrto de Toscanini teve lugar no Carnegie Hall, que estava repleto. Muito fatigado, em virtude de uma ferida no joelho, o famoso maestro declarou que só voltará à cena se ficar completamente bom, não aceitando jamais reger sentado como o fazem alguns grandes regentes quando cansados.

STEWART GRANGER...

(Conclusão da página 21)

çadores nativos e trazida para o acampamento.

— "Uma contenda com esta camarada faria um sucesso" — disse o diretor Marton, fitando o gigantesco réptil, cujo veneno significava a morte. Naturalmente, eu não pediria a ninguém para se arriscar, mas...".

Granger não hesitou: — "Farei isso se Tarleton trabalhar comigo e me mostrar a maneira mais segura de agarrar a cobra".

— "O diabo, é que não há maneira segura" — disse Tarleton com um sorriso.

Allan Tarleton, um dos caçadores brancos que viajavam com a expedição de "As Minas do Rei Salomão", era, por assim dizer, um especialista experimentado em lidar com os traiçoeiros répteis das selvas africanas.

"A "mamba" fôra guardada numa pequena jaula na tenda de Tarleton. Na manhã do dia marcado para a filmagem da cena, Tarleton moveu a caixa para obter mais espaço a fim de poder barbear-se. O movimento excitou e enfureceu a serpente. Levantou a cabeça e expeliu um jato de seu veneno mortífero no rosto de Tarleton, Felizmente, a pele de Tarleton estava protegida por uma camada de espuma e não apresentava cortes nem irritações, de modo que o veneno não causou dano. Porém, o ataque inesperado enervou-o tanto que a filmagem foi adiada para o dia seguinte.

Após esta experiência de Tarleton, toda companhia insistiu com Granger para que êle desistisse da cena, porém êle teimava em fazê-la. Segurou a cobra com fria, porém, cuidadosa calma, enquanto seus companheiros observavam ansiosamente. Durante alguns momentos de emoção, a enfurecida "mamba" ficou enrolada no braço nú de Granger, enquanto êle a segurava justamente abaixo da cabeça ameaçadora.

Granger também se ofereceu para ir com Eric Rungren, outro caçador, localizar e matar um búfalo que tinha sido ferido por caçadores do "safari" no dia anterior. E' lei nas selvas que todo o animal ferido deve ser morto. Esse búfalo já fôra sentenciado à morte pelo guarda florestal. Era um transviado que já tinha morto dois nativos e atacado vários outros.

Caçar um búfalo ferido, louco de dôr, é um negócio perigoso, mas Granger estava determinado a acompanhar Rungren. Os dois seguiram o rastro do animal através da densa mata e finalmente o encontraram. O búfalo os viu também e contra êles investiu com tôda ferocidade. Granger e Rungren começaram a atirar, mas suas balas não detinham a fera. Fizeram sete disparos contra o coração do búfalo, mas o animal continuava avançando. Derrubou os dois homens. Então Rungren conseguiu abater o animal, atirando do chão diretamente contra seu pescoço.

— "Durante todos êstes anos em que tenho vivido na África, nunca vi um homem enfrentar um ataque como o fez Granger; fria e destemidamente. Lá estava êle, de pé atirando, até ver o monstro rolar por terra".

A VIDA DE...

(Conclusão da página 28)

lho mundo. Chegaram num «Constelation da Panair» e foram para o «Meia-Noite» do Copacabana Pálace. Tal foi a ressonancia e o êxito das novas mensagens que nos traziam, que o seu empresário e diretor, o jornalista Gabriel Davin de Champclos, concordou na tese de que o Brasil todo deveria e tinha o direito de ouvir essas mensagens.

Daí, um constrato com a Rádio Nacional onde cantam todos os domingos, às 18 e às 20,35, respectivamente, sob os auspicios das Pastilhas Valda e Perfumes Coty.

TEM MAIS

«Les Trois Cousines» gostaram muito do Rio, de suas belezas naturais e de sua gente. Ficaram maravilhadas com o abacaxi e com o prato «tripas à moda».

Já sabem pronunciar «muito obrigado», «Praça Mauá», «encantada», muito prazer», «abacaxi», «feijão com arroz»... Por sinal, estranharam que numerosos pratos nossos viessem acompanhados de arroz.

Falando ao reporter, sôbre os seus futuros compromissos, disseram-lhe:

— Após nossa temporada no Brasil, retornarnaremos a Paris, seguindo, depois, para Espanha, Suiça, Canadá e New York, onde vamos trabalhar na televisão.

Cantando, às quintas-feiras, com a Orquestra Melódica de Lirio Panicalli, ficaram favorávelmente impressionadas com a sensibilidade de nossos músicos.

Já visitaram alguns pontos turisticos, como o Joá e Ilha de Paquetá. Os contornos da Bahia de Guanabara, suas

lhas e montanhas também lhes causam admiração.
Elas, por seu turno, vêm causando admiração a todos nós.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 53)

Las enjuagabas.
Tu cuerpo del mar juguete
Nave al garete
Venían las olas
Lo columpiaban.
Y cuando yo te miraba
Lo digo con sentimiento
Mi pensamiento
Me traicionaba.

II

Te dije muchas palabras
De esas bonitas
Con que se arrullan
Los corazones.
Pidiendo que me quisieras
Que convirtieras
En realidades
Mis ilusiones.
La luna que nos miraba
Ya hacía ratito
Se hizo un poquito
Desentendida
Y cuando la vi escondida
Me arrodillé "pa" besarte
Y así entregarte
Toda mi vida.

III

Amores habrás tenido
Muchos amores
María Bonita
María del Alma.
Pero ninguono tan bueno
Ni tan honrado
Como el que hiciste
Que en mi brotara.
Lo traigo lleno de flores
Como una ofrenda
Para dejarlo
Bajo tus plantas.
Recíbelo emocionada
Y júrame que no mientes
Porque te sientes
Idolatrada.

★

JOSÉ LOURENÇO — (Rio) — meira seção "Jazz, Blues e Swings" saiu na CARIOCA 717. Anote a letra do fox-canção "I dream of you":

I dream of you
More than you dream I do
How can I prove to you,
This love is real.
You're mean to me
More than you mean to be
You just can't seem to see
The way I feel.
When I am close to you
The world is far away
The words that fill my heart
My lips cant's seem to say.
I want you so
More than you'll never know
More than you dream I do
I dream of you.

★

WALTER FERNANDES — (Rio) — Sentimos não poder atendê-lo pelo correio. Aguarde informações sôbre as demais letras pedidas. E anote a letra do tango "Confesion", de Discepolo e Amadori, gravado pelo saudoso Carlos Gardel:

Fué a conciencia pura
que perdi tu amor...
nada más que por salvarte!
Hoy me odias
y yo feliz
me arrincono pa yorarte...
El recuerdo que tendrás de mi
será horroroso,
me verá siempre golpeandote
como un malvado...
...y si supieras bien
que generoso
fué que pagaste así
tu buen amor!...
Sol de mi vida
fui un fracasado...
y en mi caida
busqué dejarte a un lado
porque te quise
tanto... tanto...
que al rodar
para salvarte
sólo supe
hacerme odiar.

1 Bis)

Hoy después de un año
atroz te ví pasar;
me mordí pa no yamarte!
ibas linda como un sol...
...Se paraban pa mirarte!
Yo no sé si el que te tiene así
se lo merce
sólo sé que la miseria cruel
que t ofrecí
me justifica
al verte hecha una reina
que vivirás mejor
lejos e mí...

★

SILVESTRE ORDAKOWSKI — (Curitiba) — Eis a letra de "Senza mamma e senz'ammore", canzonetta napoletana de F. Donadio:

Sperduto comm' a cane nomiezz' a via
chiagne 'stu core mio addulurato.
Muovete pure tu, madonna mia,
pecché na 'nfame, sulo m'a lassato;
Vurria murí, so troppo sfortunatoâ
Me pare da vedê c'o manto 'e sposa,
ca vesta ianca e a faccia culor rosa;
Si se ritratta cuanno s' é spusata,
me schiant' o core chella scellerata!

Io muorto 'e friddo iette a casa mia,
trovaie a lampa scura chella sera,
cantava 'na civetta nmiezz' a via
e mamma dint' o líetto ca mureva;
io me facette cchiú ianco da cera!
E tu redive 'nfame, pe dispiette,
mentre 'stu core me sbattava 'npietto.
Tu chien' e sciure arance, c' allegria,
Io senza mamma, che malincunia!

....

Si nenna mia e mama aggiu perdute
meglio ca moro, troppo aggiu chiagnute

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GAÚCHO CANSADO (Capital) — V. não parece cansado. Ao contrário, passando pelo papel, como uma rajada, sua letra conta o quanto sua atividade é, ainda, a de um forte, disposto a sustentar, sem esmorecimento, as lutas da vida. O traço predominante de seu caráter é a paixão — sentimento que se patenteia em palavras e gestos veementes, numa demonstração eloquente de tudo quanto vai na sua alma sempre empolgada por entusiasmos, dedicações ardentes e, até mesmo, fanatismos. E' notável a maneira por que todo se entrega a uma causa; impõe-na, defende-a, emprega em seu favor tudo quanto sua inteligência e seu coração possam dar como contribuição para a pôr em evidência e fazê-la respeitada. E não a renega, mesmo que outros o façam — prova inconteste da profundeza de suas convicções e, também (por que não?), de sua obstinação. Assim, não é um cansado, mas, sim, um "que não cansa" qualquer que seja o esfôrço exigido nas suas "andansas" de gaúcho.

JOYEUX (Ribeirão Preto) — Com o seu imenso poder de adaptação você vai mudando em sua maneira de agir e de pensar, conforme a influência do momento. Influência que você sofre, não somente das pessoas com quem vive — principalmente daquelas a quem mais ama — como também dos acontecimentos e das diversas circunstâncias da vida. Para retratá-lo com justiça, seria preciso uma dessas máquinas que vão acompanhando a criatura das diferentes fases de sua atividade. E a sua é das que se desenvolvem arritmicamente, ora "em acelerado" ora em "câmara lenta", tanto demonstrando desembaraço e presteza, como uma espécie de "resistência passiva", sempre e sempre à mercê do influxo recebido na ocasião. Não se conclui daí que possa se submeter a preponderâncias que o disponham à prática do mal. Até aí não vai sua maleabilidade. Sua boa formação moral marca o limite da condescendência — ou antes do comodismo — que caracterizam seus atos e as decisões que é obrigado a tomar.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO


CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 14)

essa verdade desagradável aos domiciliados da pintura.

Pena que a vida, queremos dizer, a realidade quotidiana de Eduardo Mac Dowell seja a do homem que "desperdiça" grande parte do seu tempo, dedicando-se a afazeres, que, pela sua natureza prática, são incompatíveis com o idealismo artístico. O mundo do pintor, em contraste com o mesquinho globo terrestre que habitamos, é o imenso mundo da côr, do pincel e da palheta. Outro, êle não sente senão como uma condição biológica, material, humana da sua desajustada permanência onde a arte, excetuada das cogitações práticas e rendosas, a bem dizer, não existe.

Eduardo Mac Dowell, entretanto, não se deixa abater. Ele tem na pintura a fuga que todo artista traz consigo. Não é um prisioneiro: liberta-se na eterna procura da forma colorida.

Ainda é, ou pelo menos parece-nos cedo, para julgá-lo, para formularmos sôbre sua arte um juizo definitivo. Eduardo Mac Dowell, como ninguém, sabe disso. Em toda arte há qualquer coisa de experimental enquanto o artista ainda vive. Se hoje se faz um conceito definitivo sôbre os grandes do passado, pela mesma razão no sentido inverso não poderemos, senão parcialmente, opinar sôbre os vivos. Ai estão as mutações de um Picasso, êsse inquieto agitador da opinião crítica em tôrno da sua pessoa, e toda correntes modernista, que não nos permitem uma fixação demorada sôbre o modo pelo qual poderemos expressarnos a propósito das suas manifestações artísticas para uns e charlatanescas para outros. E, embora Eduardo Mac Dowell esteja espiritualmente filiado ao academismo, nada podemos adiantar que se não relacione a êsse estágio inicial da sua carreira. Poucos são, é bem verdade, os quadros que conhecemos dêsse pintor. Mas, dos que tivemos oportunidade de ver, em todos, sentimos o artista que procura, sózinho, corrigir falhas e evidenciar qualidades. É êsse um dos méritos de Eduardo Mac Dowell. Continuando assim acabará por imprimir a seus trabalhos, o que caracteriza definitivamente um artista nato: uma personalidade marcante.

E isto, estamos seguros, está mais próximo de se verificar do que o próprio pintor supõe.

ASSIM É...

(Conclusão da página 19)

Robert Merrill. Feliza também esteve no casamento de Buddy Adeler.

—o—

Foi uma grande festa a que ofereceram Anita Louise e Buddy em honra de Molly e Charlie Berns, no famoso "Club 21".

—o—

Jeane Crain fez com que Charles Le Maire lhe desenhasse um trajo especial para usar no nightclub "La Cinta", no hotel Beverlly Hills, a 19 de maio próximo. O produto da festa será para o asilo Minnie Barton.

—o—

No café Gala, Howard Duff e Marta Toren estavam isolados do mundo inteiro.

—o—

Shirley Temple e Charles Black pretendem comprar uma casa em Laguna. E' um lugar delicioso para passarem o verão.

O PRÊMIO DA...

(Conclusão da página 27)

A finalidade da distribuição dêsses prêmios, ou melhor das estatuetas já tão mundialmente conhecidas como "Oscar", é incrementar e incentivar o desenvolvimento artístico e científico, fazendo com que, de uma forma ou de outra, haja um progresso contínuo na indústria cinematográfica americana.

Iniciado em 1928, premiando "Asas", da Paramount, como "o melhor filme", e Emil Jannings, Janet Gaynor e Lewis Milestone, respectivamente como os melhores ator, atriz e diretor, a William Cameron Menzies como diretor-artístico (Tempest), a Charles Rosher e Karl Struss como cinegrafistas (Sunrise), a Ben Hetch como o melhor cenarista (Underworld), o Benjamim Glazer como a melhor adaptação (Seventh Heaven) e a outros poucos mais, já hoje os prêmios da Academia de tal modo se ampliaram, que, além dêsses, considerados como os principais, se aliam outros como: atores coadjuvantes, astros infantís, desenho animado (cartoon), **shorts**, direção musical, fundo musical, efeitos especiais, som, **short** documentário, cortes de câmera, interiores e decorações, fotografia, música (partitura), argumento, história, interpretação animal, sem contar as citações e outros prêmios especiais a que faz jús o pessoal dos laboratórios, que, com seus esforços e estudos, vêm trabalhando pelo progresso da cinematografia. A êsses batalhadores desconhecidos se devem os efeitos técnicos de nuvens coloridas, ráios que matam, visões do futuro, homens invisíveis, viàgens interplanetárias, monstros de tôdas as espécies, estranhos aparelhos de mundos desconhecidos, vulcões em erupção, vendavais, continentes perdidos, animais anti-diluvianos e mil e uma maravilhas que deixam as platéias deslumbradas. Atualmente, a Academia reconhece o valor do cinema alienígena, tanto assim que possui, em separado, um prêmio para o melhor filme estrangeiro — que por vêzes acontece ser superior ao melhor do ano!...

Grandes surpresas estavam reservadas para êste 1951, quando as atenções se concentravam em "A Malvada" (All About Eve) e "Crepúsculo dos Deuses" (Sunset Boulevard), candidatos ao prêmio para o melhor filme, juntamente com Bette Davis e Gloria Swanson, as melhores atrizes, por suas interpretações nesses mesmos celulóides. Sabíamos que, na concorrência ao primeiro posto para películas, isto é, para "o melhor filme do ano", duas fôrças havia que se equivaliam. A verdade é que as urnas sufragaram "A Malvada" como "o melhor". Quanto ao outro, "Crepúsculo dos Deuses", segundo a nossa opinião, é um dos melhores filmes dos últimos tempos e que será sempre lembrado na história do cinema.

A maior surpresa, entretanto, se deu na classificação de "melhor atriz". Glória Swanson agraciada com o título máximo, não só por algumas organizações jornalísticas americanas, como pelo recente Festival Internacional de Punta del Este, no Uruguai, sem dúvida que a Paramount já contava como certo conquistar pelo menos êsse troféu.

A surpresa está no fato de que nem Bette Davis nem Gloria Swanson conseguiu abiscoitar o "Oscar" de 1950! As duas veteranas foram "batidas" por uma novata no cinema, e, o que é pior, por seu trabalho numa comédia. A novata a quem nos referimos veio do teatro e recentemente fez a sua estréia no cinema, no filme "A Costela de Adão". Seu nome é Judy Hollyday, e a interpretação que lhe valeu o prêmio e a classificação de "a melhor atriz do ano", foi em "Narcida Ontem" (Born Yesterday), adaptação da célebre peça teatral de Garson Kanin, papel êsse que a própria Judy interpretava na Broadway.

Por outro lado, quanto ao "melhor ator", coube a outro nome também do meio teatral e que só agora tem conseguido sôbressair-se no cinema — José Ferrer. Sua primeira atuação foi no papel do Delfim de França, em "Joana D'Arc", e depois fez papel de relêvo em "A Ladra" (Wirlpool), após trabalhar em algumas pontinhas, em filmes insignificantes. O "Oscar" relativo "ao melhor ator do ano" foi outorgado à José Ferrer pelo seu desempenho em "Cyrano de Bergerac".

Para melhor diretor, dois nomes também se projetavam: Billy Wilder, de "Crepúsculo...", e Joseph L. Mankievicz, de "A Malvada". O páreo estava realmente duro, tendo sido, no final, sufragado o nome de Mankievicz.

Surpresa realmente desagradável foi a proclamação dos nomes de Josephine Hull e George Sanders, respectivamente, como os melhores coadjuvantes, quando se apostava em Anne Baxter (A Malvada) e Eric von Stroheim (Crepúsculo...).

Outros prêmios foram entregues, abrilhantando a festa anual da Academia, como podem os leitores ver pelo quadro-resumo que abaixo se segue:

São os seguintes, os "Oscars" de 1950 que correspondem aos melhores do ano.

Filme — "A Malvada" (All About Eve).

Ator — José Ferrer, pelo desempenho de "Cirano de Bergerac".

Atriz — Judy Holliday, pelo desempenho de "Nascida Ontem" (Born Yesterday).

Coadjuvantes — George Sanders (A Malvada) e Josephine Hull ("Meu Amigo Harvey").

Diretor — Joseph L. Mankievicz ("A Malvada").

Cenarista (ou argumentista) — Mankievicz ("A Malvada").

Adaptação — Billy Wilder, Charles Brackett e D. M. Marshmann Jr. ("Crepúsculo dos Deuses").

Som — "A Malvada".

Fotografia — (em preto e branco) "O Terceiro Homem" (Prod. inglesa), (em côres) "As Minas do Rei Salomão".

Filme estrangeiro — "As Mulheres de Malapaga" (produção franco-italiana).

Fundo musical — "Crepúsculo dos Deuses" — Franz Waxman.

Música (partitura) — A. Deutsch e Roger Edens ("Bonita e Valente").

Canção — "Mona Lisa" (Ray Evans e Jay Livingston) do filme "Missão de Vingança" (Cap. Carey U. S. A.)

História — "Pânico na Rua) (Edna e Edward Anhalf).

Prêmio Thalberg — (Para a produção mais consistente dos últimos três anos) Darryl L. Zannuck ("A Malvada").

Os prêmics assim conferidos, principalmente quanto ao melhor filme, atriz e ator, deveriam fazer justiça à realidade dos fatos. Entretanto, considerando as injustiças que a Academia vem praticando durante os últimos tempos, é de se crer na falta de um critério mais apurado. Estamos firmemente convencidos de que qualquer que tivesse sido a fôrça interpretativa de Judy Holliday em sua comédia, esta, contudo, não seria capaz de ultrapasar a capacidade e o brilho com que Gloria Swanson ressurgiu em "Crepúsculo dos Deuses". Estaremos diante de uma nova injustiça? Sòmente após a exibição no Brasil dos filmes citados, é que poderemos julgar.

VELOCIDADE E...

(Conclusão da página 31)

escorregadio de gelo, onde a todas as ações se acrescenta o movimento com grande velocidade. "Parada do Gelo" é um teatro que exige coreografia, diretor de bailados, regisseur, maestro e grande orquestra, contra-regra, guarda roupa suntuoso e eletricistas competentes, capazes de manobrar com refletores possantes que iluminam, à distancia, setores ou a totalidade da pista, formando, de vez em quando, magestosos quadros tecnicolores.

Esse perfeito entrosamento de atividades especializadas, ocupando uma gran de quantidade de técnicos e operários, dão em resultado a apresentação dos artistas patinadores que representam sôbre o gelo a romantica peça "Parada do Gelo". São artistas que se deslocam sôbre a pista como se fossem silfides e surgem não de uma boca de cena, mas de um fundo de cena, como se fossem gnomos e fadas, fabricadas da neve e tivessem uma vida relativa como as personagens dos contos da Carochinha...

A elegancia dos cisnes, a graciosidade do cair de uma folha de árvore estão presentes nos movimentos dos bailarinos e bailarinas que atuam no Palácio Encantado.

É verdade que em "Parada do Gelo" vamos encontrar diversos dos mais famosos artistas do mundo. Patinadores e acrobatas raros e què possuem profundos conhecimentos do mister, podendo-se citar artistas que possuem trinta anos de fama no campo da patinação, como acontece com o casal Rube Yocum e Gladys Lamb. Rube Yocum foi também oficial aviador na França, na guerra de 914 e na última guerra teve o posto de major, na famosa oitava fôrça aérea.

Reds Mc Carthy é outro patinador excepcional. Sobretudo é um saltador maravilhoso. (E isso sôbre o gelo). Há ainda os artistas da classe de Art Nelles, excêntrico de primeira qualidade, Patty Karrigan, campeã norte-americana, o mágico Lou Folds e até a "girl" Aileen Graff, que é bailarina e milionária...

Com a Emprêsa Palácio Encantado diàriamente os mais notáveis patinadores do mundo em "Parada do Gelo", numa notável e delicada modalidade de teatro, o público carioca não pode deixar de estar de parabens e se sentir muito contente!...

A REVELAÇÃO DO...

(Continuação da página 57)

Com as suas várias atividades, passou também a fazer parte do «Ballet da Juventude». Em 1948 colaborou nêste conjunto em uma excursão através de vários Estados cariocas, particularmente no Paraná. Ainda em 1948, dançou no Rio, em um espetáculo do «Ballet da Juventude», efetuado no Auditório do Instituto de Educação, tendo interpretado o ar no «Bailado do Rei Sol» (coreografia de Veltchek) e, ao lado de Ivone Meyer, Ana Maria e Lea Vellozo, o «Pas de quatre» da «suite» Quebra Nozes, os mesmos números que dançou quando da excursão ao Paraná, os quais foram também repetidos, em outubro do mesmo ano, no Teatro Municipal de Niterói. No final de 1948, participou da parte de «ballet» das comemorações em tôrno do centenário de Martins Pena, sendo uma das principais figuras de «Judas em sábado de Aleluia».

Em 1949, em espetáculo efetuado no Teatro Ginástico, interpretou o solo da Variação Clássica, de Tchaikowski o «Rondó Caprichoso» (de Saint Saens), além da «reprise» de «Judas em sábado de aleluia». Foi muito elogiada nessa época pelos críticos Eurico Nogueira França e P. Eremita. Alcançou grande sucesso o espetáculo, que foi repetido no mesmo mês de janeiro. A seguir, veio a Temporada de «Ballet Society», dirigido por Tatiana Leskova, onde brilhou na estréia, em na Valsa das «Sylfides» e nas «Variações Sinfônicas» de Cezar Franck. E cresceram os elogilos a Cirley, desta feita através das palavras de Antonio Bento, Nogueira França, R. Massarani, Gustavo Doria, D'or, Mário Nunes e do comentarista do «Jornal do Comércio». Nos espetáculos seguintes do «society» foi um dos integrantes do «Lago dos cisnes»; de «As bodas de Aurora»; uma das princesas de porcelana de «Contos de fada», uma das amigas de Swanilda, em «Copelia». No mesmo ano, participou da noite de Chopin, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, repetindo o seu sucesso de «Sylfides» (valsa). Na festa de encerramento da Cultura Artistica colheu novos louros em «Masquerade» (um dos convidados) e na «reprise» de «Coppelia» e «Variações sinfônicas». Novo êxito registrou-se, em 1949, no Espetáculo Oficial da Escola de Baile, onde viveu a «Valsa de esquina», coreografia de Madeleine Rosay.

Em 1950, na Temporada de Opera Nacional, dançou na Opera Thais, a parte de Psyché. Tomou parte na Excursão Oficial do Corpo de Baile do Teatro Municipal — de onde já era então contratada — a Recife, dançando o «Pas de Quatre» e sendo uma das damas de «As bodas de Aurora». No Festival Nijinsky, interpretou com enorme êxito «The Breadhum Fairy», coreografia de Pepita («As bodas de Aúrora») Na parte de «ballet» da Temporada de Arte Nacional viveu os seguintes números de conjunto «Danças do Principe Igor», «Variações sinfônicas», «As bodas de Aurora». Brilhou na Festa de Aniversário do «Fluminense», e no Grêmio Cultural Nilo Peçanha, no Teatro Municipal de Niterói onde esteve esplêndida no «Pássaro Azul» (ao lado de Dennis Grey) e na valsa de «As sylfides». Novamente em excursão oficial do Corpo de Baile, interpretou uma das variações de «As bodas».

O PREMIO DA A. B. C. T.

Em 1949 foi indicada por Accioly Netto, em «O Cruzeiro», para o premio de revelação de «ballet». Por um dêsses extravagantes resultados, outra, sem os seus reais méritos, foi eleita. Com referência à temporada de 1950 continuou a sua falta de sorte. Realizada a eleição da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, havia absoluta unanimidade em seu favor. Faltava, no entanto, mais um voto, a fim de completar o número legal. Aliás, se tivesse sido eleita na referida reunião da ABCT haveria posteriores embaraços. Em uma das suas reuniões, a ABCT cancelou os prêmios de revelações de «ballet». Com a eleição novamente assegurada pois todos reconheciam as suas altas qualidades, quando foi da definitiva apuração, ainda desta feita Cirley não logrou o prêmio. Com qualidades positivas para primeira bailarina do Teatro Municipal, atualmente já é efetiva do Corpo de Baile, Cirley não desanimou. O seu animo é inquebrantável e afinal, foi um triunfo moral irrecusável, tanto assim que jornais e revistas do Rio, reconheceram o fato. Dotada de elevada sensibilidade para o «ballet» a jovem Cirley é atualmente uma das maiores afirmações desta arte no Brasil.

A MAIOR EMOÇAO QUE SENTIU EM SUA VIDA DE BAILARINA

Cirley, que nasceu em 28 de agosto de 1934, tendo, portanto, apenas 16 anos, descreveu, com modéstia, a sua maior emoção.

— Senti-a ao dançar no Teatro Municipal, num festival dedicado a Chopin. Integrava o «Ballet» Society, em uma exibição em que Tatiana Leskova, a minha querida mestra, Lorna Kay e eu eramos os três elementos femininos, e os seus pares, os bailarinos Artur Ferreira, Denys Gray e Johny Franklin. Era compreensivel a minha emoção: uma menina de pouco mais de 15 anos entre tanta gente de valor».

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

JARDEL JERCOLIS FILHO

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!